CÁRITAS
diocesana
de LISBOA

FAZER BEM! O BEM A QUEM MAIS PRECISA



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2012

Abril de 2013

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2012

ÍNDICE

PÁG.

1. CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES ---- 1
2. DESENVOLVIMENTO GERAL DAS ACTIVIDADES ---- 3
3. ANIMAÇÃO DOS GRUPOS PAROQUIAIS DE ACÇÃO SOCIAL ---- 5
3.1 Formação ---- 5
3.1.1 Projecto + Próximo ---- 5
3.1.2 POPH ---- 5
3.2 N.O.S. ---- 5
3.3 Projecto Amigo ---- 8
4. SERVIÇO SOCIAL ---- 9
4.1 Atendimento Social ---- 9
4.2 Igreja Solidária ---- 19
4.3 Renuncia Quaresmal ---- 22
5. LAR DA BAFUREIRA ---- 24
6. CRECHE CARITAS ---- 37
7. CLAII – Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes ---- 89
8. LOJA «É Dado» ---- 105
9. CANTINA SOCIAL ---- 109
10. RELAÇÕES EXTERNAS E COMUNICAÇÃO ---- 110
10.1 Contactos institucionais/parcerias ---- 110
10.2 Comunicação ---- 112
11. FORMAÇÃO INTERNA E PROMOÇÃO DE COLABORADORES ---- 113
11.1 Voluntariado ---- 114

ANEXOS

ENTRADA DE ARTIGOS ALIMENTARES E OUTROS

CÁRITAS
diocesana
de LISBOA

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2012

Mês	*Dia(s)*	*Hora(s)*	*Actividade(s)*	*Local*
Fevereiro	2	11h30	Reunião da Direcção	Lisboa
Março	1	11h30	Reunião da Direcção	Lisboa
	10	14h30	Colóquio "Edificar o Bem Comum : Uma Tarefa de todos e de cada um"	Almada
	8 a 11		Peditório Público	
	11		Dia Nacional Cáritas	
	16 a 18		Conselho Geral da Cáritas	Leiria
	29	11h30	Reunião da Direcção	Lisboa
Abril	18 a 19		Encontro de Reflexão sobre Emigração Portuguesa na Europa	Fátima
Maio	26	10H00	I Módulo + Próximo	Fátima
	31	11H30	Reunião da Direcção	Lisboa
Junho	28	11H30	Reunião da Direcção	Lisboa
Julho	30	10h00	Formação 1º Módulo do Projecto "+ Próximo" – *Acção Social na Paróquia*	Benedita Centro Paroquial
Outubro	4	11h30	Reunião da Direcção	Lisboa
	29/10 a 28/11	10H00	Curso de Gestão de Orçamento Familiar	Centro Ismali Lisboa
Novembro	3	09h30	Comissão Nacional de Justiça e Paz Conferência "Portugal : O País que	Lisboa

			queremos ser"	
	6	14H00	Seminário Universidade Católica "Serviço Social e Vulnerabilidade Contemporânea: Diversidades na Intervenção	Lisboa
	8	10h00	Dia da Consulta Jurídica Gratuita	Lisboa
	8	10h	Lançamento da Operação 10 Milhões de Estrelas	Lisboa
	9	13h00	Reunião de Direcção	Lisboa
	13	10H00	Seminário Internacional "Inserção e Emprego- Medidas e Estratégias"	Centro Cultural Casapiano
	16 a 18		Conselho Geral da Cáritas	Fátima
	17	10H00	II Módulo + Próximo	Fátima
	19		POPH – Formação - Higiene da Pessoa Idosa em Lares e Centros de Dia	Centro Paroquial S.João Brito
	22		POPH – Formação - Prevenção e Primeiros Socorros em Geriatria	Centro Social Paroquial Ventosa
	22 a 25	09h30	Semana Social "Estado Social e Sociedade Solidária"	Seminário do Vilar Porto
	29	11H30	Reunião da Direcção	Lisboa
Dezembro	18		Manifestação Pública da Operação 10 Milhões Estrelas	Nacional

A Direcção

Abril, 2013

2. DESENVOLVIMENTO GERAL DE ACTIVIDADES. INTRODUÇÃO

O ano de 2012 foi um ano extraordinariamente intenso em termos de actividade da Cáritas Diocesana de Lisboa.

Essa intensidade ficou a dever-se ao enorme aumento de capacidade de intervenção da instituição, atenta aos problemas sociais emergentes e a absoluta necessidade de no espírito que nos inspira dar uma resposta de esperança a pessoas, famílias que atravessam situações muito difíceis.

Em termos de ajuda direta foram desenvolvidas mais iniciativas nomeadamente no âmbito do Serviço Social. Desde logo o reconhecidamente do excelente serviço que vem sendo desenvolvido na Loja Solidária – é dado, ao nível das doações de bens, bem como o inicio do serviço de atendimento social associado, reforçando a respetiva intervenção. Saliente-se ainda o arranque de uma segunda Loja Social em parceria com a Associação Artyaplauso, no bairro da Musgueira. Neste âmbito são ainda de relevar os apoios concedidos através do Fundo de Emergência Diocesana – Igreja Solidária, assim como o apoio às Paróquias por via da Renúncia Quaresmal 2012.

Mas a intervenção dos Serviços de Ação Social não se quedou por esta iniciativa, realce-se o atendimento Social a situações de carência que verificaram um crescimento de 40% a nível das respostas determinando a reconfiguração de toda a área de atendimento, em termos técnicos e humanos, a par de uma extraordinária intervenção, também neste âmbito, verificada ao nível da atividade desenvolvida pelo Centro Local de Apoio a Imigrantes do Concelho de Cascais, CLAII. Neste ultimo caso, não somente se releva a questão do atendimento Social, o qual cresceu 30%, nesta valência, como se avançou para uma segunda edição do projecto FEINPT, envolvendo um maior numero de pessoas a par do lançamento de um premio de jornalismo, contemplando duas vertentes, uma destinado a órgãos de Comunicação Social e outra destinada a jovens a frequentar o ensino básico e secundário

Iniciou-se a atividade da Cantina Social, apoiando-se já 30 famílias, por aproveitamento das cozinhas do Lar da Bafureira, desta forma intensificando-se até ao limite a utilização dos recursos disponíveis.

Em termos de actividades de recolha de informação destaque-se o Projecto NOS, em parceria com a Cáritas Portuguesa, onde se procede à recolha de informação sobre a evolução das situações de pobreza na Diocese.

No domínio da formação destaque-se a habitual intervenção ao nível da qualificação técnica dos recursos humanos de colaboradores de Paróquias e Centros Sociais Paroquiais, através de formações certificadas pela Agência Nacional que a Qualificação e Ensino Profissional e financiadas pelo Programa do Potencial Humano – POPH. Neste âmbito abrangeu-se cerca de meia centena de pessoas.

Também de âmbito formativo destaque-se, pela particular importância, o arranque do Projeto + Próximo, em cooperação com a Cáritas Portuguesa, visando a formação de colaboradores e voluntários da Paróquia no âmbito de Ação Social Paroquial. Embora apenas tenha sido possível iniciar o projeto no último trimestre do ano, ainda assim realizaram-se ações abrangendo cerca de quatro dezenas de pessoas.

As valências estruturais, Lar e Creche, apresentaram excelente desempenho quer financeiro quer técnico, sendo publicamente reconhecidas como prestadoras de serviços de elevadíssima qualidade, todavia não deixando em nenhuma situação de, no âmbito das suas competências, promoverem apoio social em colaboração com os serviços de atendimento social.

Aliás neste contexto tem havido contatos exploratórios com grandes instituições públicas, solicitando-nos que multipliquemos o nosso modelo de intervenção por gestão de novas unidades quer procurando encaminhar para os nossos serviços, seus utentes e ou colaboradores.

Durante o ano de 2012 foi ainda lançado o Projeto Amigo, visando criar na Diocese um dispositivo de recolha de vestuário que possa, ou ser redistribuído ou valorizado, para que possamos apoiar o Fundo Diocesano de Emergência – Igreja Solidária, para além de estimular a criação de uma Cooperativa Social, assim criando cerca de uma dezena de postos de trabalho líquidos. Este Projeto que teve uma fase piloto em Novembro e Dezembro, possibilitou a mobilização de sessenta Paróquias da Diocese, envolvendo ainda um número elevadíssimo de voluntários.

Sem procurarmos ser exaustivos, esta foi uma breve panorâmica das actividades realizadas, sem perder de vista o testemunho cristão, carisma que nos determina. Fosse em que situação fosse procurou-se estar próximo na ajuda, de forma simples e disponível, procurando construir Igreja, contribuindo para a grandeza do Reino. Neste contexto, em especial colaboradores e voluntários da Cáritas Diocesana acederam a apoio espiritual, por forma a serem instrumentos no seu dia-a-dia de testemunho e partilha.

A Direção agradece de forma fraterna e amiga todo o bem que colaboradores e voluntários colocaram ao dispor dos seus irmãos, através da Cáritas Diocesana de Lisboa.

Bem Hajam!

Lisboa, 31 de Março de 2013

3. ANIMAÇÃO DOS GRUPOS PAROQUIAIS DE ACÇÃO SOCIAL

3.1 Formação

3.1.1 Projecto + Próximo

O Projecto + Próximo, lançado pela Cáritas Portuguesa, tem como objectivo dar formação aos Grupos Paroquiais de Acção Social (GPAS). A Cáritas Portuguesa organiza os conteúdos formativos, divididos em oito módulos, e forma animadores diocesanos, escolhidos por cada Cáritas Diocesana. Por sua vez estes animadores dão formação aos GPAS.
Em relação à Diocese de Lisboa, foram escolhidos 4 animadores diocesanos. Ao longo do ano de 2012, apenas dois deles receberam formação, nos dois primeiros módulos.
De modo a permitir uma melhor organização do trabalho e a definir estratégias para abranger a totalidade das paróquias da Diocese, no início do ano, começou por se enviar uma carta a todos os Vigários e Párocos, explicando o objectivo do projecto. Posteriormente o Assistente Religioso da CDL reuniu com todos os Vigários e divulgou mais uma vez o Projecto.
A partir daí surgiram manifestações de interesse, por parte de algumas paróquias.
Dada a dimensão geográfica da Diocese e o elevado número de paróquias, optou-se por organizar acções de formação a nível vicarial.
Assim, realizou-se em Junho a primeira acção de formação, na Vigararia de Alcobaça-Nazaré. O tema da formação foi a Acção Social Paroquial, que constitui o Módulo I, do projecto + Próximo.
Estiveram presentes 34 formandos, voluntários de acção social de 7 paróquias. O grupo foi bastante participativo e a avaliação foi positiva.
Em Setembro voltou a fazer-se um reforço da divulgação do projecto, tendo surgido interesse, por parte da Vigararia de Sintra, em organizar também uma formação. Contudo a data agendada foi Janeiro de 2013.
Além disso, através dos contactos com vista à formalização de parcerias do Projecto "Âncoras", do CLAII, foi possível agendar outra acção de formação, para 2013 com as Conferencias Vicentinas de Cascais/Oeiras.
Para o próximo ano terá de se investir novamente na divulgação do projecto, de modo a chegar a um maior número de paróquias.

3.1.2 POPH

No âmbito das formações financiadas pelo POPH – Programa Operacional de Potencial Humano foram promovidas as seguintes acções:

Higiene da Pessoa Idosa em Lares e Centros de Dia – realizada no Centro Social e Paroquial de S. João de Brito, de 19/11/2012 a 28/12/2012, tendo participado 15 formandos.

Prevenção e Primeiros Socorros em Geriatria – realizada no Centro Social Paroquial da Ventosa - de 22/11/2012 a 31-01-2013, com 17 participantes.

3.2. Núcleo de Observação Social

Como é do conhecimento geral o Núcleo de Observação Social (NOS) pretende ser um observatório que recolhe, analisa e conhece os problemas sociais vigentes, com o propósito de propor, sob o princípio de que só se conseguirá mudar a realidade caso se actue nas causas dos problemas.

Para funcionar este observatório precisa da colaboração das Cáritas Diocesanas que, por sua vez, dependem do contributo das Paróquias.

De facto, o exercício que o NOS propõe é interessante e fundamental. O levantamento das problemáticas em que o utente e respectiva família estão envolvidos é necessário, para que se consigam formular soluções mais específicas e eficazes. Além disso, o NOS é um recurso que, no seu expoente máximo, possibilita à Cáritas Portuguesa o exercício de intervenção social junto do poder político e dos diferentes Ministérios, procurando soluções de fundo como já o tem feito, nomeadamente em relação à isenção das taxas moderadoras na saúde.

De todas as formas e apesar da mais-valia na realização do apuramento estatístico mensal, a verdade é que esta actividade se tem debatido com alguns obstáculos, desde logo, ao nível da adesão das Paróquias. Portanto, no caso de Lisboa, num universo de aproximadamente 300 Paróquias, apenas oito colaboram nesta actividade e a realidade nas outras Dioceses é muito semelhante.

Também é verdade que, até à data, ainda poucas Paróquias foram abordadas, ainda assim, já existiram outras Paróquias a colaborar, que acabaram por desistir. Embora não se saiba com rigor a razão desta desistência, as Técnicas acreditam que, talvez, os responsáveis locais identifiquem esta actividade como um acréscimo de trabalho. Noutra perspectiva, as Paróquias também não veem o retorno do seu esforço e, naturalmente, não compreendem a utilidade da tarefa. Inclusive, as Paróquias que colaboram na actualidade, de maneira geral são muito pouco cumpridoras em termos de calendário. Em rigor o apuramento estatístico deveria ser enviado para a CDL até dia 8 de Abril e, todos os meses, existem Paróquias a ultrapassar esse prazo o que dificulta a consolidação dos dados e posterior envio para o NOS.

Até há pouco tempo uma Técnica dispunha-se, mensalmente, a realizar vários contactos telefónicos, lembrando os responsáveis locais da necessidade de enviarem para a CDL o seu apuramento estatístico, contudo, na actualidade, essa estratégia é incomportável devido ao volume de trabalho do GAS.

Outra limitação desta actividade é o próprio documento base, a ficha de preenchimento, que na perspectiva das Técnicas está um pouco desactualizada, pois tem conceitos desajustados, alguns muito similares e outro em falta.

Importa, ainda, referir que outra dificuldade do NOS é não ter um programa de gestão de utentes que permitisse exportar os dados quantitativos de forma precisa e rápida. No caso do Gabinete de Acção Social da Cáritas o apuramento estatístico, ao longo do mês, é realizado manualmente e, no final de cada mês faz-se o somatório e passa-se a informação para documento informático. Por não existir um programa de gestão de utentes, nunca se consegue saber quantos utentes deixaram de recorrer à instituição no último ano. Ou seja, o NOS tem um item que refere os *"casos retirados"*, que subentende os utentes/processos que nos últimos 12 meses não voltaram a recorrer ao serviço. Obviamente que sem um programa informático especializado não se consegue apurar esta informação, num serviço como o GAS em que a população utente é muito flutuante e se altera mensalmente. Portanto, na prática o que está acontecer é uma incoerência dos dados porque mensalmente continuam a ser somados novos processos/utentes, sem que sejam retirados aqueles que deixaram de recorrer ou ser acompanhados pelo serviço.

Por fim, sublinha-se que nas formações que têm sido ministradas no âmbito do programa "+ Próximo" sob égide do tema "Acção Social na Paróquia", as Técnicas têm promovido bastante o uso da ficha dos NOS para que as Paróquias que ainda não colaboram com a CDL estejam mais sensibilizadas para este assunto e para a relevância de se reflectir sobre as causas dos problemas.

Para o próximo ano, são expectáveis algumas alterações com a integração de uma nova Técnica de Serviço Social no GAS, pelo que se pretende adoptar algumas estratégias de promoção do NOS. Em primeiro lugar pretende investir-se na abordagem e sensibilização de novas Paróquias para que comecem a colaborar no NOS e, em segundo lugar, passará a enviar-se um memorando no início de cada mês para relembrar os responsáveis locais que devem enviar o apuramento estatístico até ao dia 8 de cada mês.

Paróquias que têm colaborado para o NOS

- Centro Paroquial da Ajuda e Conferência Vicentina da Ajuda;
- Centro Paroquial de Alfama;
- Centro Social de Sacavém;
- Paróquia de St.ª Marta de Casal de Cambra;
- Centro Paroquial de St.º Isidoro;
- Cáritas Paroquial de Castanheira do Ribatejo;
- Centro Paroquial Camarate e Conferência Vicentina de Camarate;
- Cáritas Paroquial de Vila Franca de Xira;

3.3 Projecto Amigo

Em Setembro foi assinado pela Cáritas Diocesana de Lisboa e pela empresa italiana Remari um Acordo que visava a implantação em Portugal de um projeto com uma componente económico-social, muito similar ao que a empresa desenvolvera em Itália com aparentes benefícios para as contrapartes locais, nomeadamente dioceses, como a de Lecce, que tivemos ocasião de conhecer in locco em deslocação efetuada em Agosto.

Esse projeto designa-se Projeto Amigo, tem por base a recolha de roupa, marroquinaria e brinquedos doados, e como objetivo a sua redistribuição por pessoas carenciadas e a reciclagem/venda dos excedentes. As receitas obtidas deverão reforçar diretamente o Fundo Diocesano de Emergência Social – Igreja Solidária, ao mesmo que tempo que suportam os custos da atividade de uma cooperativa/associação social, a constituir, que executa o trabalho de recolha, transporte, armazenagem e triagem dos bens doados.

Com a assinatura desse Acordo contemplava-se a realização de uma campanha de recolha de roupa ainda em 2012, de cujo sucesso dependeria a continuidade do projeto. Marcada para 18 de Novembro, e inicialmente dirigida a 10% do número de paróquias da Diocese, a campanha prolongar-se-ia até meados de Dezembro e teria um nível de adesão muito superior ao previsto. Participaram na campanha 48 paróquias e foram recolhidas perto de 50 tons de roupa.

Mesmo terminada a campanha, a relação com as paróquias tem-se mantido e até desenvolvido, sendo actualmente mais de 60 as paróquias aderentes, muitas das quais participam com regularidade nos processos de recolha que em base quinzenal têm sido prosseguidos.

Os bons resultados alcançados e as expetativas favoráveis criadas, levaram entretanto à assinatura de um contrato entre a CDL e a empresa italiana, com incidência temporal para vários anos. Está em curso o processo administrativo de criação da cooperativa/associação social que irá absorver, como se espera e se deseja, um número crescente de trabalhadores, e também o processo de colocação dos primeiros 100 contentores, que terá início em Abril de 2013.

4. SERVIÇO SOCIAL

4.1. GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL – Sede

Caracterização

O percurso do Gabinete de Acção Social (GAS) da Cáritas Diocesana de Lisboa (CDL) no ano de 2012 espelha, com precisão, a situação social vivenciada pela maioria da população portuguesa no ano transato devido à privação económica que se vive no país. Foi um ano intenso em que o número de atendimentos sociais aumentou exponencialmente, comparativamente a anos anteriores. O balanço entre 2011/2012 indica que nos primeiros quatro meses de 2012 o número de famílias atendidas neste serviço duplicou para números nunca antes vistos.

Portanto, de Janeiro a Dezembro de 2012 foram atendidas 783 famílias, mais 201 utentes do que em 2011. Desses **783** processos abertos, 614 famílias recorreram à CDL pela primeira vez e 169 atendimentos correspondem a famílias e/ou utentes de continuidade, situações que devido à precariedade mantêm uma ligação ao serviço que vai mais além do primeiro atendimento, aliás muitas destas pessoas permanecem vários meses dependentes da ajuda da instituição, essencialmente ao nível alimentar e/ou medicamentoso.
Atendendo à dimensão dos agregados das 783 famílias atendidas, pode indicar-se que a CDL abrangeu através deste serviço **1965** pessoas, no último ano.

Em relação ao género das pessoas que recorreram ao GAS, quer presencialmente por e-mail ou telefone, os dados indicam uma prevalência das mulheres a tomar a iniciativa de se dirigir a um serviço de acção social. Precisamente, em 2012 dirigiram-se ao GAS 502 mulheres e 281 homens. A idade média dessas pessoas era 48 anos de idade.
Fazendo uma leitura sobre a nacionalidade dos utentes atendidos (gráfico nº 1), chega-se à conclusão que, maioritariamente, as pessoas que procuraram o serviço tinham nacionalidade Portuguesa. Seguidamente, foram os Brasileiros, os São-Tomenses e os Cabo-Verdianos quem mais recorreu à CDL.

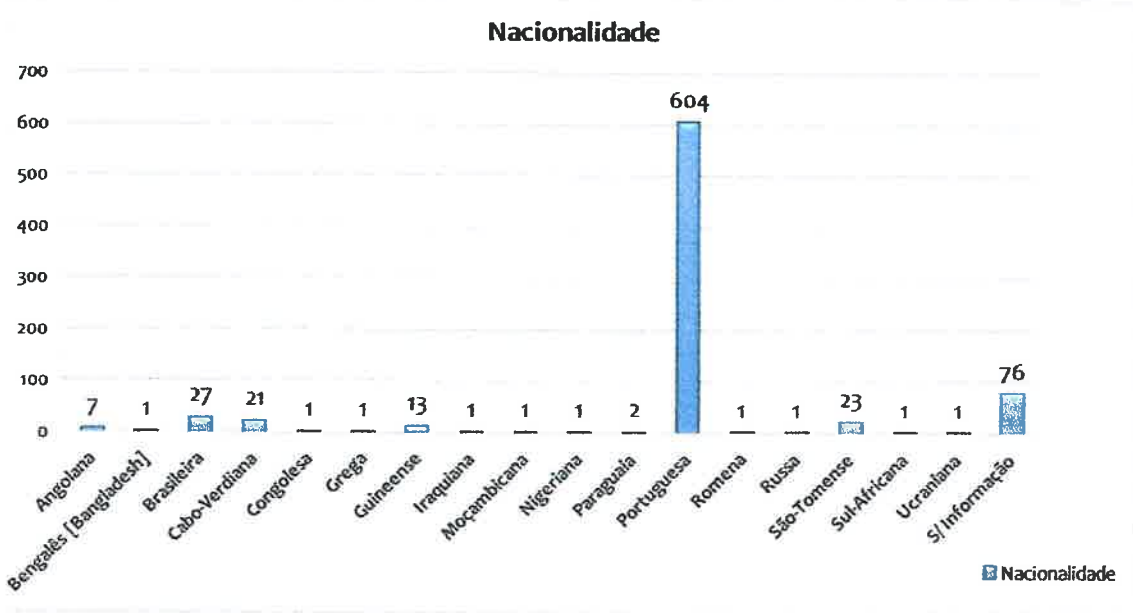


Gráfico 1 Nacionalidade dos 783 utentes atendidos em 2012

Desconhece-se a nacionalidade de 76 utentes atendidos. Tal situação deve-se ao facto de muitos dos atendimentos realizados, terem decorrido por via telefónica. Nessa circunstância, por vezes, torna-se difícil formular demasiadas questões ao utente. Tenta-se dar alguma liberdade de discurso, para que a pessoa exponha a sua situação, ao invés de se colocar questões fechadas. Por outro lado, também é verdade que

tanto no GAS como na própria Loja Solidária se atendem muitas pessoas que têm nacionalidade Portuguesa mas são naturais dos PALOPS.

Em relação ao Concelho de residência das famílias que procuraram o GAS em 2012, pode verificar-se através do gráfico nº 2 que, essencialmente, os utentes eram provenientes de Lisboa, Sintra, Loures, Odivelas e Amadora. Curiosamente esta maior incidência coincide com os Concelhos mais populosos da Diocese, onde existe mais população residente. Por outro lado, o estudo sócio-demográfico da população indica que se concentram nestes Concelhos muitos bairros de habitação social/camarária onde residem famílias problemáticas pobres de longa duração e população imigrante oriunda sobretudo dos países da África sub-sariana (de países com situações de pobreza extrema e/ou com percursos recorrentes de guerra). Por consequência, é natural que a maioria dos pedidos de apoio surgidos em 2012 tenha sido de utentes residentes nestas localidades. De facto as Técnicas rapidamente conseguem indicar que muitos dos pedidos de apoio surgem de zonas como Cacém, Algueirão Mem-Martins, Rio de Mouro, Damaia, Reboleira, Odivelas, Camarate, Loures, entre outras.

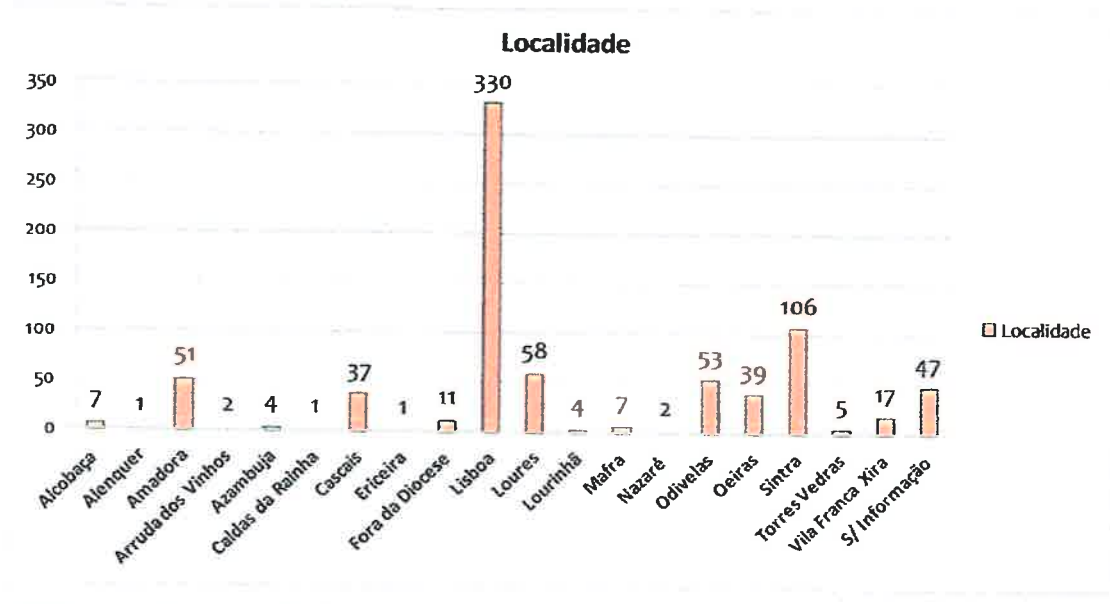


Gráfico 2 Concelho de residência dos 783 utentes atendidos em 2012

Relativamente ao tipo de prestações e apoios sociais de que os utentes atendidos beneficiam (gráfico nº 3), a informação disponível é pouco precisa, na medida em que, tal como foi referido anteriormente, os atendimentos telefónicos, muitas vezes, não permitem recolher informação tão detalhada, além de que nem toda a informação abordada por telefone chega a ser comprovada, uma vez que nem todos os atendimentos telefónicos desencadeiam atendimento presencial.
De todas as formas, a informação registada permite constatar que as prestações sociais mais recorrentes no conjunto das famílias atendidas eram: o abono de família, a pensão de invalidez, a pensão de velhice, o rendimento social de inserção e o subsídio de desemprego.

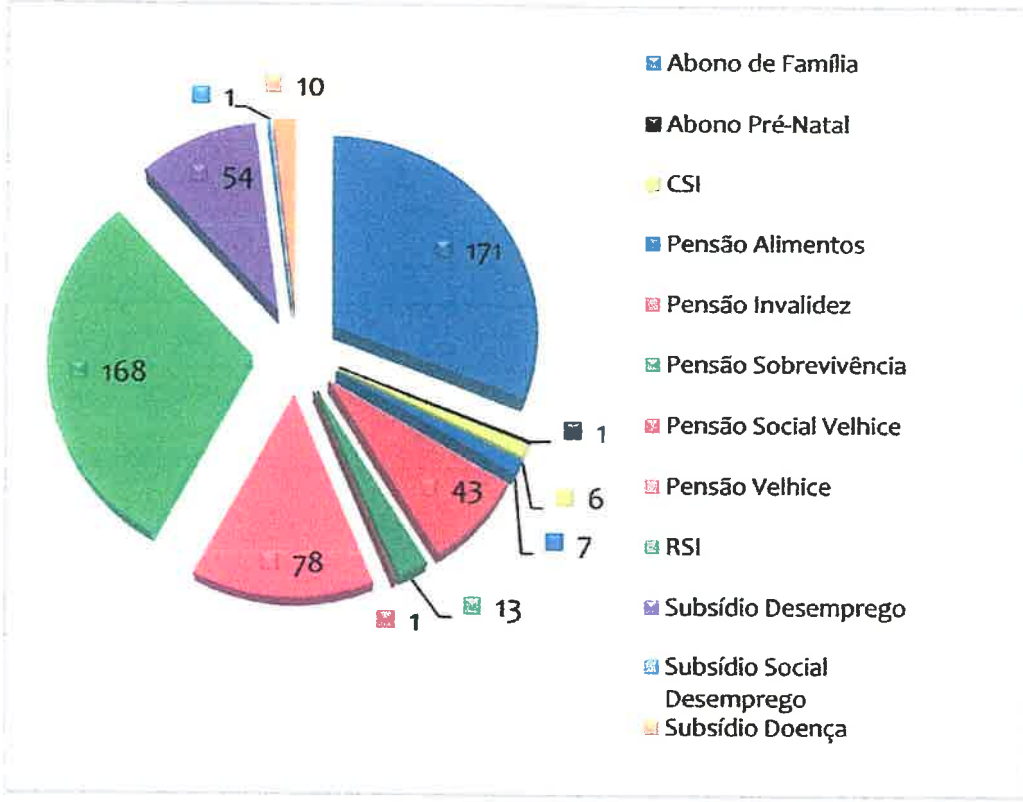


Gráfico 3 Tipo de prestações sociais que os utentes atendidos e/ou respectivos agregados beneficiam

Os registos informáticos indicam ainda que, do conjunto de 1965 pessoas abrangidas, 537 encontravam-se desempregadas e sem subsídio de desemprego, sendo que apenas 54 tinham acesso a subsídio de desemprego.

No que respeita a apoios sociais (gráfico nº 4), aquele que mais se verificava era o Banco Alimentar. Curiosamente, muitas das pessoas que recorrem ao GAS procuram apoio alimentar. Uns porque ainda não beneficiam desse apoio, outros porque até beneficiam mas consideram que o apoio alimentar é insuficiente e procuram mais apoio alimentar ou outro tipo de produtos, como sejam os frescos, a carne e o peixe.

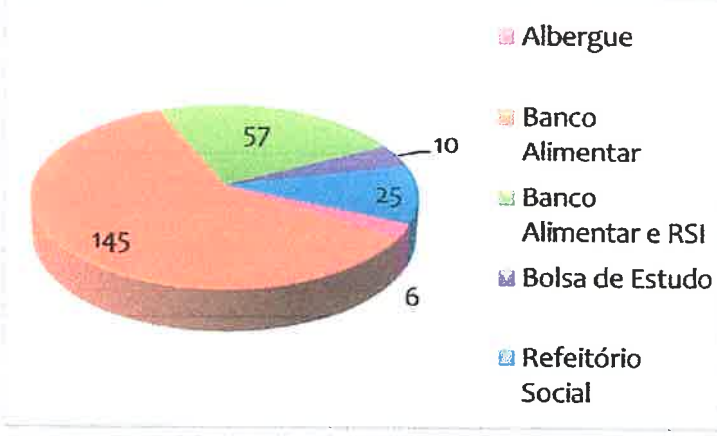


Gráfico 4 Tipo de apoios sociais que os utentes atendidos e/ou respectivas famílias beneficiam

O gráfico nº4 indica que 25 famílias atendidas em 2012 beneficiavam da resposta refeitório social, não obstante as Técnicas acreditam que este número esteja deturpado uma vez que em 2012 multiplicou-se a criação de cantinas sociais com vista a assegurar a alimentação de muitas famílias carenciadas que, de repente, se viram envoltas numa situação de efectiva privação económica. Esta foi uma medida lançada pelo actual Governo no âmbito do Programa de Emergência Social[1]. É do

[1] A aplicação do PES teve início em Outubro de 2011 e vigorará, pelo menos, até Dezembro 2014.
Criar um Programa de Emergência Alimentar, inserido na Rede Solidária de Cantinas Sociais, que permite garantir às pessoas e/ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas. Potenciais Cantinas a criar 947; Recursos financeiros 50M€; Responsabilidade MSSS; Outros Intervenientes Organizações do Terceiro Sector

conhecimento público que as cantinas sociais têm assegurado a satisfação das necessidades ao nível da alimentação a muitas famílias de norte a sul do país. Algumas das famílias atendidas pelo GAS no ano de 2012, já estavam a ser apoiadas através de refeições confecionadas nas cantinas sociais, todavia, essa informação não está contabilizada. Espera-se que no próximo ano já exista um registo fidedigno desta informação que possibilite alguma reflexão.

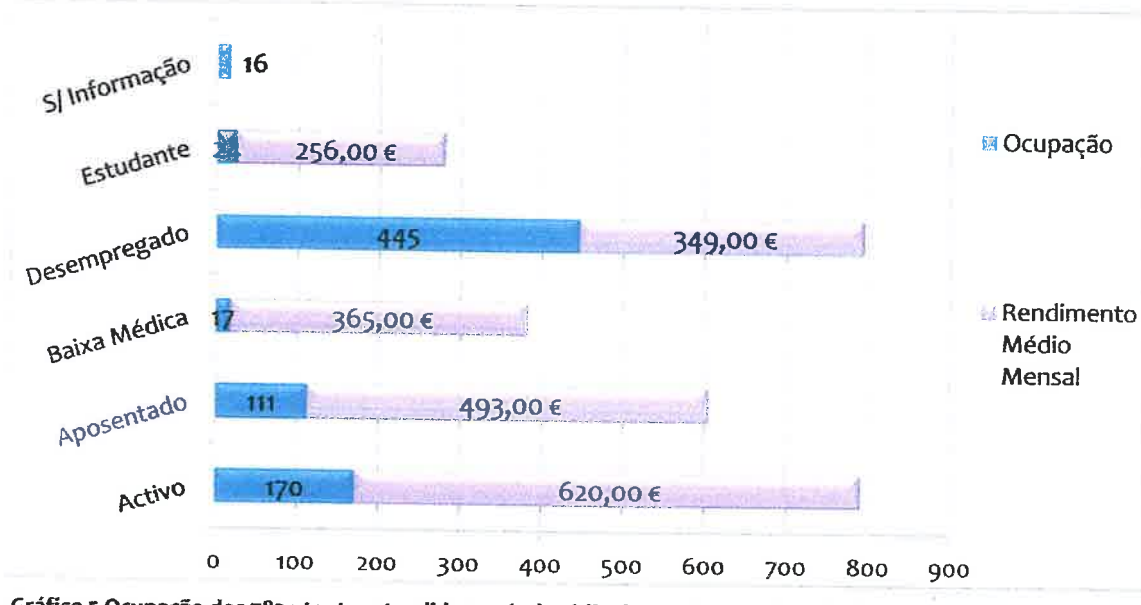


Gráfico 5 Ocupação dos 783 utentes atendidos e nível médio do rendimento familiar (inclui salários e prestações sociais de todos os membros que compõem o agregado)

O gráfico nº 5 faz alusão à ocupação das 783 pessoas atendidas. Por conseguinte, é perceptível que a maioria dos utentes (445) estavam desempregados e 170 encontrava-se em situação de activo/trabalhador. Interessante foi cruzar duas variáveis, o tipo de ocupação com o rendimento médio familiar. Percebe-se assim que praticamente só no conjunto de pessoas empregadas é que o rendimento médio[2] era superior ao salário mínimo nacional. Do conjunto das pessoas reformadas, que inclui aposentações por velhice, invalidez e pensões sociais, o rendimento médio das famílias rondava os 493€. Ainda em relação a este gráfico compete referir o reduzido rendimento médio dos utentes que se encontravam a estudar em 2012, justamente 13, que apresentavam dívidas em propinas e quase todos em contexto de precariedade económica. Aliás, tem-se atendido alguns jovens estudantes cujo seu visto de residência apenas permite estudar, contudo, esses mesmos jovens não são autossuficientes nem dispõem de rede familiar que lhes comparticipe os estudos, pelo que ficam numa situação muito penalizadora, uma vez que não têm permissão para o exercício de actividade profissional, mas também não têm meios para prosseguir os seus estudos. Maioritariamente, a solicitação de apoio para pagamento de propinas surge por parte de estudantes imigrantes oriundos de São-Tomé, Guiné e Moçambique.

Por último, ainda na esfera dos rendimentos, importa referir que o rendimento médio das 783 famílias atendidas em 2012 era de 439€ (511 famílias em 783 apresentavam rendimentos). Já 87 pessoas atendidas não tinham quaisquer rendimentos ou forma de subsistência por via de apoios estatais, o que é um número preocupante. Desconhece-se o nível de rendimento de 137 utentes.

No que respeita ao tipo de famílias (gráfico nº 6) que mais recorreu a este serviço da CDL em 2012, os dados indiciam que as solicitações por parte de agregados unipessoais são as mais significativas. De relevar, por exemplo, que num universo de 169 utentes de continuidade (que vieram ao serviço duas ou mais vezes) em 2012, 78 eram pessoas sozinhas e desses 78, 61 eram homens e apenas 17 eram mulheres.

[2] Soma de todos os valores auferidos mensalmente entre salário, subsídios e prestações pecuniárias

De seguida, a família tradicional-nuclear ainda continua a ser uma maioria, embora as Técnicas admitam poder existir um desfasamento entre o número de agregados nucleares e os agregados recompostos, ou seja, talvez o número de famílias recompostas seja superior mas, por telefone, a informação partilhada pelos utentes não é suficiente para perceber se afinal se trata de segunda família. Em contexto de atendimento presencial é mais fácil perceber esses pormenores. A título de exemplo é comum atender-se mães que têm filhos de duas e três relações diferentes, mas nem sempre esta informação é revelada ou explícita, visto que a intervenção da CDL, muitas vezes, é incisiva e curta. Para se aceder a este tipo de informação sensível, por vezes é preciso outro grau de relação e maior durabilidade da intervenção/acompanhamento.

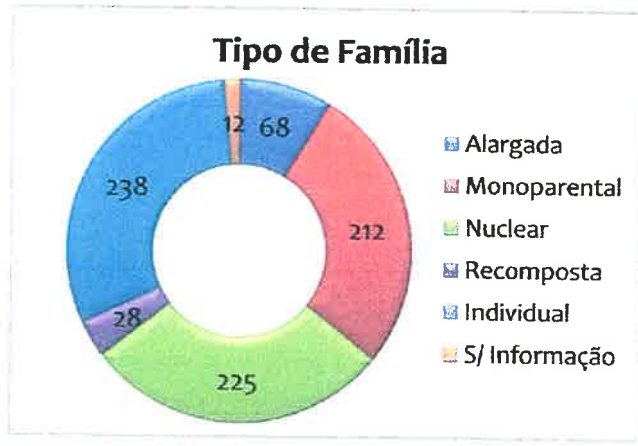


Gráfico 6 Tipo de família dos 783 utentes atendidos em 2012

Depois, e com um peso muito significativo, surgem os agregados monoparentais (212), dos quais 191 são agregados monoparentais femininos e 21 são masculinos. Efectivamente, a experiência profissional vem demonstrando uma grande desresponsabilização parental, pais que desaparecem sem deixar rasto, com quem deixa de haver relação ou pais com quem o vínculo familiar é muito ténue. Ainda recentemente uma utente referia em atendimento que o ex-companheiro, e pai do filho recém-nascido, não se disponibiliza se quer, para cuidar do filho nos tempos em que a própria precisa de procurar trabalho ou tratar de algum assunto importante. Constata-se uma falta de assunção do papel parental. Parece que estes pais não têm consciência do dever de cuidar, acompanhar, proteger e também de contribuir economicamente para o bem-estar dos seus filhos.

No que respeita ao tipo de alojamento (gráfico nº 7), a situação que mais se contabilizou foi o aluguer de casa. Portanto, (398) famílias atendidas residiam em casa alugada sendo muito frequente a residência em casa/bairro camarário. De seguida, a maioria das pessoas residia em casa própria (114). Sublinha-se o facto de ter aumentado (34) o número de utentes com domicílio temporário em casa de pessoa amiga porque perderam, precisamente, o seu próprio espaço por carência de recursos económicos. À semelhança do que já foi explicado anteriormente, existe um número considerável (98) de utentes atendidos, dos quais se desconhece o tipo de alojamento em que vivem. Maioritariamente, este número corresponde a atendimentos telefónicos que, muitas vezes, pela sua efemeridade não possibilitam um maior aprofundamento da informação.
Por recurso social (37) entende-se tratar de utentes que estavam alojados em albergues, centros de pernoita ou outro tipo de centro de acolhimento temporário para a pessoa sem-abrigo.

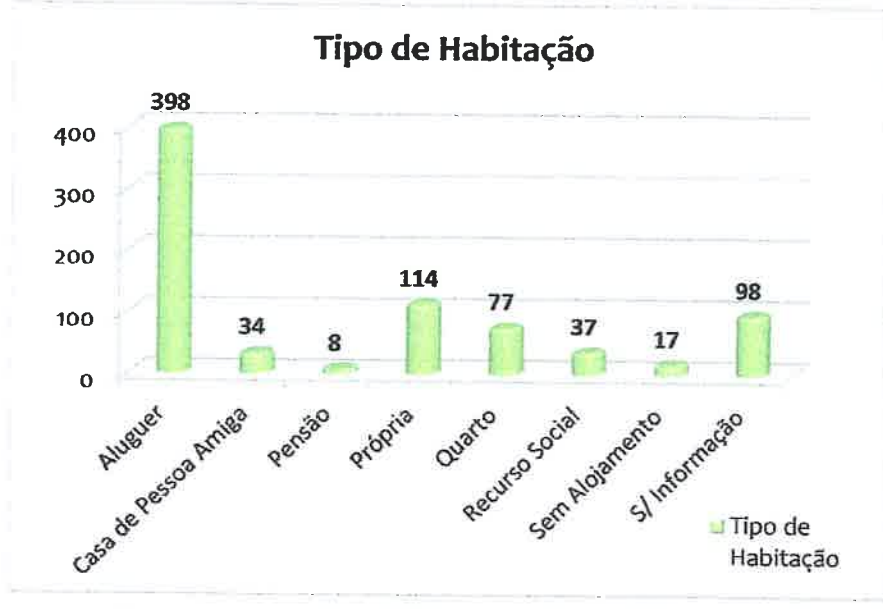


Gráfico 7 Tipo de alojamento onde residem os 783 utentes atendidos em 2012

Relativamente ao estado de saúde dos utentes atendidos, percebe-se que a grande maioria das pessoas se encontrava bem de saúde à data do atendimento. Existe, contudo, um número considerável de pessoas doentes (238), sendo que o problema mais evidente é a limitação física, ou seja, constrangimentos físicos e ao nível do aparelho locomotivo. Fala-se, sobretudo, de pessoas com artrite reumatóide, problemas de artroses, fibromialgia ou alguma incapacidade temporária resultante de acidente.

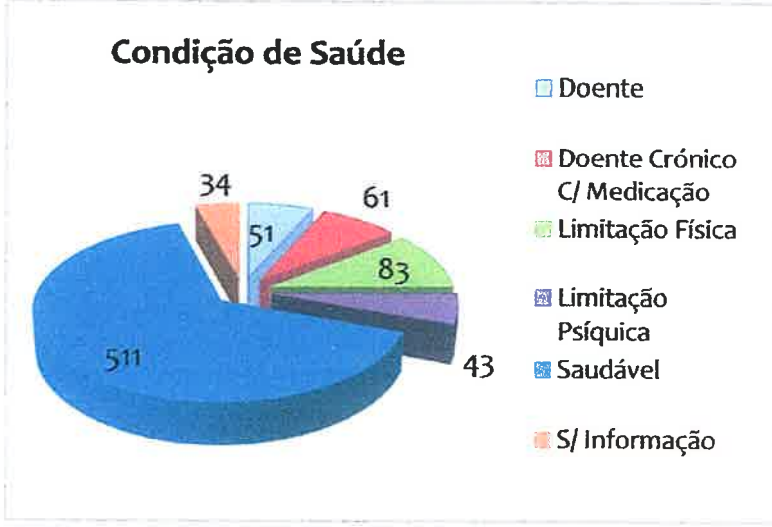


Gráfico 8 Estado clínico dos 783 utentes atendidos em 2012

Nesta área da saúde importa referir um aumento crescente do número de pessoas que, em contexto de atendimento, se percebe terem alguma debilidade ao nível do estado psíquico que, porventura, já precisaria de uma intervenção, quer através de acompanhamento técnico especializado e/ou apoio medicamentoso. No entanto, percebe-se que ainda não estão a ser acompanhadas nesse âmbito.

Importa sublinhar que em 2012 o GAS apoiou 52 pessoas na aquisição de medicação.

Partindo do pressuposto que o objectivo do GAS é, em grande medida, encaminhar as pessoas para respostas sociais adequadas à sua problemática e, sobretudo, para serviços mais próximos da sua área geográfica de residência, em 2012 as Técnicas encaminharam 459 utentes para diferentes entidades e/ou serviços como se pode constatar na tabela 1.

Câmara Municipal	2
CNAI/CLAII	4
Cáritas Diocesana	9
Cáritas Paroquial	7
Centro Paroquial	81
Conferência Vicentina	77
DECO/FAH	19
Hospital/Centro Saúde	2
IEFP	2
Junta Freguesia	24
Loja Solidária	134
Projecto Igreja Solidária	7
Santa Casa da Misericórdia	52
Segurança Social	15
IPSS´s e Outras	24
	459

Tabela 1 Locais para onde foram encaminhados 459 utentes durante o ano de 2012

Portanto, pode verificar-se que a maioria (134) dos utentes foram encaminhados para a Loja Solidária "É Dado", para apoio em vestuário e calçado. De seguida, a maioria dos encaminhamentos foram realizados para as Paróquias, Centros Paroquiais e Conferências de São Vicente Paulo, tal situação deve-se à sua natureza sócio-caritativa, razão pela qual existe uma estreita relação com a CDL. Além disso, são normalmente as Paróquias, através dos Centros Paroquiais ou Conferências Vicentinas, que detêm os acordos com o Banco Alimentar Contra a Fome e, por conseguinte, fazem a distribuição de apoio alimentar à população carenciada. Neste contexto é frequente articular-se com estas entidades sócio-caritativas para se sinalizar e encaminhar situações.

Por fim, a organização para onde mais se encaminharam utentes foi para as Misericórdias, que têm um relevante papel na acção social local. Dos 52 encaminhamentos realizados para Misericórdias, 38 foram para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entidade que gere a acção social na cidade de Lisboa e que tem um papel muito específico e fundamental.

Tabela 2 Tipo & Quantidade de apoios sociais concedidos em 2012 pelo GAP

	Vale Social / Ticket Restaurante	Géneros Alimentares	Medicação	Produtos de Higiene	Vale Restaurante Sta Marta	Factura de Serviço Básico	Renda do Alojamento	Documentação	Óculos	Título de Viagem	Apoio Telefónico/ Carregamento	Dívida à Segurança Social	Obras/ Reparação
Janeiro	12	8	3	4	2					1			
Fevereiro	13	7	6	3		1					1		
Março	21	6	3	1	5		1		1				
Abril	13	4	4	1	3	1		1					
Maio	22	1	5	2	2		1					1	
Junho	12	3	1		1		1						
Julho	17	2	6		1		1				1		1
Agosto	23	4	4	4	3	2				1			
Setembro	22	1	5	2	3	1	1	2	1				
Outubro	12	6	4	5	1								
Novembro	11		6	1									
Dezembro	21	17	5	4									
Total / Utentes	199	59	52	27	21	5	5	3	2	2	2	1	1

Naturalmente que surgem neste serviço situações de grande carência económica e privação, razão pela qual, frequentemente, as Técnicas têm de atribuir alguma ajuda de emergência que permita satisfazer as necessidades mais básicas, nomeadamente alimentares ou medicamentosas. Noutra óptica, apoios de valor económico mais elevado exigem a apreciação da Direcção, pelo que podem demorar mais algum tempo a ser desencadeados, como é o exemplo do pagamento de uma renda de casa ou a compra de um bilhete de avião. Esse tipo de pedido é considerado um apoio atípico e exige que o contexto familiar seja averiguado, porventura que decorra articulação com os serviços de proximidade e que haja uma criteriosa avaliação. Os registos informáticos indicam que no ano 2012 199 famílias foram apoiadas com Vales Sociais e/ou Tickets Restaurante de 5€ ou 10€. Estas senhas são trocáveis em determinadas superfícies comerciais e permitem o acesso a bens de primeira necessidade mas, sobretudo, bens alimentares.

No que concerne a géneros alimentares, a Cáritas, através do seu aprovisionamento próprio, abastecido por donativos de empresas e particulares, conseguiu apoiar 59 famílias. Para uma maior transparência nest área da intervenção recomenda-se a consulta do anexo, onde podem ser conferidos os produtos doados à CDL, em 2012, que funcionaram como recurso para as Técnicas de Serviço Social prestarem apoio às famílias mais carenciadas.

Desde sempre que a medicação tem sido uma grande preocupação da instituição e o ano de 2012 não foi excepção. Uma vez mais conseguiu-se apoiar 52 famílias na compra da sua prescrição médica. As Técnicas mantêm a convicção de que este apoio é fundamental e tem permitido que muitos doentes crónicos sigam a sua terapêutica sem interrupção. De outra forma, muitas das pessoas apoiadas não teriam condições para tomar os medicamentos de que precisam. Logicamente que permanece a sensação

de que mais pessoas precisariam deste apoio mas, efectivamente, não se consegue chegar a todas as solicitações.

Conforme tem acontecido desde 2010, em 2012 voltou a ter-se o cuidado de ter sempre em *stock* produtos de higiene pessoal, para assegurar que os utentes que procuravam o serviço e precisavam de produtos de higiene, saíssem com essa necessidade satisfeita. Uma imagem asseada e cuidada é imprescindível para promover a dignidade das pessoas. Qualquer pessoa se sente melhor quando trata da sua higiene e melhora, francamente, os relacionamentos interpessoais. É comum a população que recorre aos serviços de acção social ter uma imagem mais descuidada e/ou menos limpa, uns por falta de brio pessoal outros por falta de meios. Certo é que este apoio às 27 famílias foi relevante, pois as pessoas saíram satisfeitas com o donativo entregue.

Durante os anos de 2010, 2011 e princípios de 2012, os Vales do Restaurante Santa Marta constituíram uma importante fonte de apoio social. Nasceram através de um Mecenas que atribuía, regularmente, um donativo substancial à CDL, para que esta selecionasse pessoas carenciadas, normalmente indivíduos isolados, com vista a irem tomar uma ou mais refeições (consoante o número de senhas atribuído pela Técnica) ao Restaurante-Marisqueira Santa Marta, perto da Av. Da Liberdade. Nem todo o tipo de utentes se enquadrava neste tipo de apoio e as Técnicas tinham o cuidado de selecionar pessoas com um perfil comportamental equilibrado, uma vez que se tratava de um restaurante distinto. Como já foi referido, este foi um apoio muito importante, que em 2012 ainda abrangeu 21 utentes, num total de 80 refeições.
Infelizmente o Mecenas que comparticipava este donativo faleceu em Abril/2012 e, portanto, este tipo de apoio cessou porque deixou de haver verba para o efeito. As Técnicas do GAS aproveitam a oportunidade para prestar a devida homenagem ao Dr. João Brito Cordovil que tão generosamente colaborou com esta instituição em prol dos mais desfavorecidos, tentando proporcionar-lhe uma refeição condigna num espaço muito agradável e elegante, para que se sentissem pessoas e especiais durante aquela refeição. Obrigada!

Os restantes apoios prestados no ano passado tiveram uma menor incidência porque, justamente, correspondem a apoios atípicos que envolvem outros mecanismos, circuitos de decisão e recursos económicos. Também é verdade que após período de averiguação, se as situações o justificarem, e caso o (eventual) apoio contribuir para a mudança e melhoria do bem-estar da família a curto-médio prazo, naturalmente que a Direcção da CDL está disponível para aprovar esses mesmos apoios.

Por último, e em forma de conclusão, as Técnicas consideram que é relevante partilhar que no ano de 2012 se sentiram, pela primeira vez, três fenómenos: embora não existam dados quantitativos, foi notório o aumento do número de situações que quando chegavam ao serviço apresentavam um ou mais serviços de abastecimento básico já cortados, alguns deles há muito tempo, isto é, famílias, muitas delas com crianças a cargo, que estavam sem água, sem luz ou sem gás.

Por outro lado, através do diálogo com os utentes foi perceptível um aumento significativo do número de pessoas que deixou de andar em transportes públicos por falta de título de transporte ou um aumento daqueles que passaram a utilizar os transportes sem título válido para o efeito. Muito recentemente as Técnicas trataram de duas situações que reflectem isto mesmo. Uma mãe que com três menores de 8 e 7 anos e com um bebé de 5 meses ao colo se deslocava todos os dias a pé de Odivelas para o Bª Pe. Cruz, onde os filhos mais velhos frequentam a escola; e à tarde voltam a fazer o mesmo percurso. Esta mãe assumia, desapontada, que as suas crianças andavam esgotadas. Outra senhora também percorre, todos os dias, um circuito de uma hora a pé para trabalhar quatro horas entre as 18h e as 22h. Após o turno, regressa a casa novamente a pé e àquela hora da noite. Este é um pouco o retrato do que se está a passar na nossa sociedade, uma vez que as pessoas, pela carência económica, estão privadas de aceder aos bens mais necessários.

Por último, e igualmente preocupante, é não só o aumento substancial do número de famílias monoparentais (124 em 2011 e 212 em 2012) mas, acima de tudo, a "vulgarização" da desresponsabilização parental, e aqui fala-se sobretudo dos pais (homens). É muito comum as mães informarem as Técnicas de que desconhecem o paradeiro do pai da criança; ou que o pai se foi embora;

ou que sabem onde está o pai mas não há relação; ou que as crianças têm uma relação muito fraca/distante com o pai. Em verdade, deve evitar-se que esta desresponsabilização se torne numa generalização. É fundamental, para o bem-estar e crescimento harmonioso das crianças que contactem regularmente com a figura paterna, que haja referências positivas, que se fortaleçam os laços e que a relação perdure, mesmo após a separação. Noutra perspectiva o contributo económico também se revela necessário, porque não podem ser as mães a ficar sobrecarregadas com todos os gastos inerentes à educação de uma criança.

Deve trabalhar-se para que estas crianças, filhos de pais separados, cresçam com a referência paterna e com uma boa imagem do pai, caso contrário estaremos a criar uma sociedade sem referências de autoridade, de protecção e de segurança. É muito estigmatizante e penalizador estas crianças crescerem com uma má imagem da figura paterna.

Reflexões

Terminada uma análise dos dados quantitativos que ajudam a caracterizar as famílias atendidas em 2012, as Técnicas aproveitam este relatório de actividades para deixar algumas pistas de reflexão:

- A dificuldade que existe em trabalhar sem uma marcação prévia dos atendimentos, ou seja, por vezes é contraproducente ter de deixar os trabalhos em exercício para se atender alguém que, espontaneamente, se dirige ao serviço;

- O exponencial aumento do número de atendimentos em 2012. O serviço não tem estrutura Técnica para atender tantas pessoas e, menos ainda, para averiguar as situações, além de que não se dispõe de meios para apoiar tantos pedidos.

- O fraco grau de dinamização de algumas Paróquias, que prosseguem sem constituir *serviços paroquiais de acção social* (conforme Instrução Pastoral da Conferência Episcopal) que ajudem a CDL na averiguação das situações sinalizadas. Continua a existir um grupo grande de Paróquias com as quais a comunicação é dificultada porque dificilmente colaboram na averiguação/avaliação de determinadas situações de pessoas que vivem nessas paróquias e cujas condições de vida até podem ser graves;

- A inexistência de uma base de dados para a gestão de utentes/processos. As Técnicas continuam a utilizar o registo físico e a inserção de dados numa folha de Excel, mas tais procedimentos são ineficazes e desajustados. Para além de se estar a duplicar a tarefa, porque primeiro faz-se um registo em papel e posteriormente tem que se passar a informação para o documento informático, o que consome muito tempo às Técnicas, a verdade é que muitas vezes é difícil exportar a informação e apresentar dados quantitativos sobre o trabalho desenvolvido. Um programa informático de gestão de utentes traria uma panóplia de oportunidades e de forma muito rápida conseguir-se-ia apresentar dados quantitativos e fidedignos sobre os utentes e respectivos agregados familiares. De momento continua a ser moroso e difícil construir uma caracterização das pessoas atendidas.

Outras Actividades

Para além do atendimento social directo à população-alvo, as Técnicas do GAS, ao longo do ano de 2012, estiveram envolvidas em actividades, participaram em reuniões e colaboraram em projectos que também exigiram esforço extra e dedicação pessoal para se conseguir articular tantas tarefas numa agenda por si só preenchida, mas que contribuíram fortemente para o crescimento profissional e consolidação das relações interinstitucionais. De forma sintética passa-se a assinalar esses momentos que retiraram as Técnicas da sua rotina profissional para outros encontros.

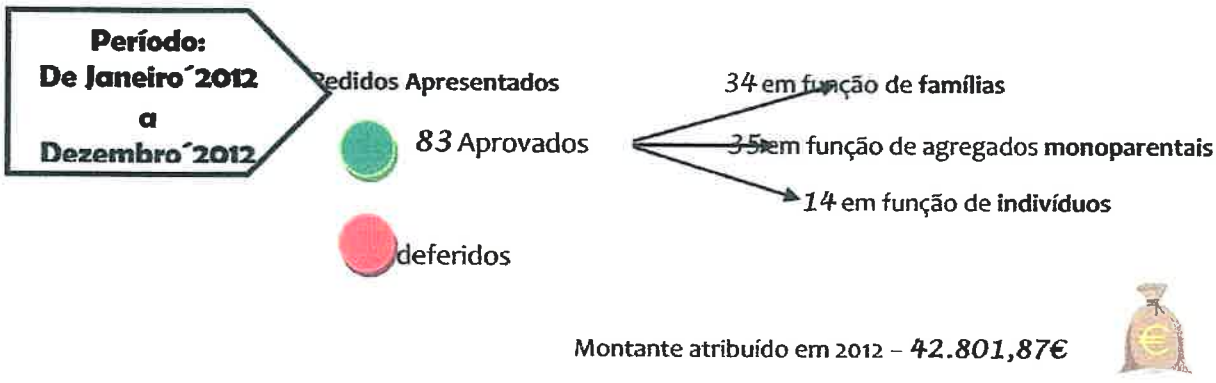
26´Janeiro/2012 • Reunião com as Técnicas do Centro Paroquial de Carcavelos e visita ao equipamento, no âmbito do Projecto Igreja Solidária
27´Fevreiro/2012 • Reunião nas instalações da Cáritas de Setúbal para se conhecer o *Centro de Apoio à Vida Pequena..Grande mãe*, que trabalha com jovens grávidas e mães até aos 18 anos.
1´Março/2012 • Reunião em Fátima convocada pela Cáritas Portuguesa para propor às Diocesanas a adesão à FEANTSA (rede europeia que integra instituições de apoio à população sem-abrigo).
10´Março/2012 • *I Reunião de Voluntários e Colaboradores da Loja Solidária e Armazém* que decorreu nas instalações do próprio armazém.
28´Março/2012 • Reunião na sede da Comunidade Vida e Paz no âmbito da potencial adesão da Cáritas à FEANTSA.
17´Abril/2012 • A EDP em parceria com a Entreajuda entregou à CDL 5 kits de 40 lâmpadas economizadoras para uso da instituição e 130 kits de 4 lâmpadas em função dos utentes atendidos.
18´Abril/2012 • Visita ao Espaço Aberto ao Diálogo da Comunidade Vida e Paz em Chelas para se conhecer melhor a instituição e intervenção.
18´Maio/2012 • Reunião nacional em Fátima sobre o Núcleo de Observação Social.
11´Junho/2012 • Reunião com a Técnica da Fundação Aga Khan, no âmbito do Programa K´Cidade, com vista ao desenvolvimento de acções de formação conjuntas na área da gestão do orçamento/economia doméstica.
21´Junho/2012 • Participação na Reunião da Comissão Social de Freguesia de São João de Deus em Lisboa.
12´Julho/2012 • Reunião da sede da Cáritas Portuguesa para apresentação dos Grupos de InterAjuda Social – GIAS, relacionados com as pessoas desempregadas.
30´Julho/2012 • Dinamização de sessão de formação, no Cento Paroquial da Benedita sobre Acção Social na Paróquia, para a Vigararia de Alcobaça.
5´Setembro/2012 • Realização de duas visitas domiciliárias a famílias diferentes. Um dos agregados residia na Damaia e a visita foi desenvolvida em articulação com a responsável pela Conferência Vicentina da Damaia. A outra visita foi concretizada apenas pela Técnica a uma família residente na Serra da Luz.
16 e 17´Novembro/2012 • Participação no Conselho Geral da Cáritas em Fátima.
22, 23 e 24´Novembro/2012 • Participação na Semana Social no Porto, sobre o tema Estado Social.
27´Novembro/2012 • Realização de visita domiciliária a utente com incapacidade ao nível da locomoção.
30´Novembro/2012 • Reunião com o Observatório de Luta Contra a Pobreza, em Lisboa.
12´Dezembro/2012 • Ida à sede do BES para se levantar os Cabazes de Natal preparados pelos seus funcionários e doados à CDL em função de utentes carenciados.
14´Dezembro/2012 • Participação na Festa de Natal do Colégio de St.º André na Venda do Pinheiro que realizou uma angariação de donativos em prol da Cáritas.

4.2. Projecto Igreja Solidária

O ano de 2012 foi mais um ano de consolidação do Projecto Igreja Solidária (PIS), em que o leque de instituições que recorreu a este fundo diocesano aumentou (entre 2011 e 2012 recorreram 41 entidades diferentes).

Alguns pedidos menos susceptíveis de aprovação pelo PIS à luz do seu regulamento, foram canalizados, pelo Secretariado, para a "linha de financiamento" – Renúncia Quaresmal/2012. Por essa via apoiaram-se 38 Paróquias diferentes desde Junho/2012[3].

Os dados quantitativos configuram-se da seguinte forma:



Balanço 2011/2012

- Em 2012 atribuiu-se menos 7.663,40€[4] comparativamente a 2011;
- O Secretariado recepcionou mais 30 pedidos em 2012;
- Em 2012 **aprovaram-se** mais 27 pedidos;
- Em 2012 existiram menos 6 pedidos **Indeferidos**

Dados 2012

[3] Lamas, Vermelha e Peral; Santa Iria da Azóia; Arranhó, Cardosas, Carnota e Sobral de Monte Agraço; São José de Nazaré – Catujal; São Pedro Alverca; São Pedro e Santiago – Torres Vedras; Campolide; Nª Sr.ª da Conceição – Amadora; Parede; S. Bartolomeu – Charneca; Coração Imaculado de Mª – Cacém; Nª Sr.ª do Cabo - Linda-a-Velha; Nª Sr.ª da Ajuda; Reboleira; S. Martinho do Porto; Encarnação – Mafra; St.ª Teresinha do menino Jesus – Brandoa; Nª Sr.ª dos Navegantes - Parque das Nações; S. Tiago Maior de Camarate; S. Domingos de Benfica; São José de Algueirão - Mem-Martins e Mercês; S. Pedro de Alcântara; S. Domingos de Rana; São Pedro do Prior Velho; St.º Estêvão de Alenquer; Nª Sr.ª da Conceição de Olivais Sul; Nª Sr.ª da Encarnação Benedita; Sagrada Família da Pontinha; Aveiras de Cima; Nª Sr.ª da Conceição – Queluz; Nª Sr.ª do Amparo da Silveira; Nª Sr.ª da Graça - Abrigada; St.ª Isabel – Lisboa;

[4] Este valor está adulterado pelo facto de em Março/2011 se ter atribuido verba para pagamento de 9 meses de rendas em atraso a um processo da Paróquia de Fátima, intermediado pela Paróquia do Campo Grande. Também nesse mês se pagou 7 meses de rendas em atraso a um processo do CCP de Carcavelos. Por outro lado, no ano de 2012 o Secretariado procurou não propor a totalidade dos pedidos formalizados pelos Técnicos, incentivou-se à comparticipação das próprias entidades requerentes.

- Em 2012 apoiaram-se **35** *agregados monoparentais femininos*, mais 19 que em 2011.

Verifica-se uma grande desresponsabilização parental masculina. Os pais não participam nem contribuem para o bem-estar das crianças.

- A maioria dos pedidos foi apresentada por Centros Sociais Paroquiais.

- Os 85 pedidos formalizados à Igreja Solidária em 2012, foram solicitados por:

44 Apresentados por **Centros Sociais Paroquiais**;

13 Apresentados por **Conferências de São Vicente de Paulo**;

12 Apresentados por **Paróquias**;

8 Apresentados por **Cáritas Paroquiais**;

6 Apresentados pela **Cáritas Diocesana de Lisboa**;

- No que respeita à tipologia dos apoios prestados, verificou-se a seguinte realidade, sendo que alguns utentes receberam apoio para pagamento de mais do que uma despesa:

9 Apoios	**Pagamento de Água**
10 Apoios	**Pagamento de Luz**
1 Apoio	**Pagamento de Gás**
51 Apoios	**Pagamento de Renda ou Mensalidade do crédito à habitação**
2 Apoios	**Pagamento de Caução**
3 Apoios	**Pagamento de IMI**
2 Apoios	**Pagamento de Material de Construção**
3 Apoios	**Pagamento de Medicação**
7 Apoios	**Pagamento de Prótese Ocular**
1 Apoio	**Pagamento à Segurança Social**
2 Apoios	**Pagamento às Finanças**
1 Apoio	**Pagamento de Mensalidades Escolares**
1 Apoio	**Pagamento de Matrícula na Universidade**
1 Apoio	**Pagamento de Título Transporte**
2 Apoios	**Pagamento de Crédito**
2 Apoios	**Pagamento de Regularização da Permanência em Portugal**

- Média de **8** pedidos de apoio por mês
- Média de **3.891€** atribuídos mensalmente
- Meses de Junho, Julho e Dezembro foram aqueles em que se recebeu menos pedidos de apoio[5]
- A Diocese de Lisboa integra 22 Concelhos e Instituições Sócio-Caritativas de 12 Concelhos já recorreram alguma vez ao PIS
- Em 2012 entraram **33.089,39€** na conta e atribuíram-se **42.801,87€**
- A iniciativa de venda de serigrafias e rifas, enquadrada no 10º aniversário da campanha "10 Milhões de Estrelas", rendeu ao Projecto Igreja Solidária **3.662,20€**

Linha de Futuro

Recentemente decorreu uma reunião de trabalho entre o Grupo Coordenador e o Secretariado do PIS para se analisar o trabalho realizado em 2012 e para se definirem alguns aspectos a nortear a intervenção do Secretariado em 2013.

- O Secretariado deve retomar a dinâmica de visita presencial às Paróquias, Centros Paroquiais e Conferências Vicentinas que recorram ao Projecto, sempre que for necessário. Desta forma poderá esclarecer-se *in loco* os procedimentos do PIS e lembrar formas de actuação.
- Após análise aprofundada definiu-se que o regulamento do Projecto se manterá, tendo em vista o apoio à satisfação das necessidades mais básicas[6], no entanto, permanece uma margem para apoios atípicos, sempre que as situações o exijam. Por conseguinte, *dívida à segurança social, dívida às finanças, dívida de IMI* e *dívida de condomínio* continuam a ser tipologias de pedidos ilegíveis à luz do regulamento, contudo, poderão ser analisados casos isolados e, eventualmente contemplados, de acordo com as circunstâncias da família, fundamento do pedido e relevância do apoio para a sua emancipação.
- Será interessante vir a apoiar-se situações de Microcrédito para indivíduos/famílias que pretendam criar o seu próprio posto de trabalho. Caso surjam pedidos dessa natureza, deverão ser analisados.
- Nos próximos meses, sempre que surja algum pedido relacionado com despesas na área infanto-juvenil (mensalidades, tratamentos, medicação, ajudas técnicas), esses pedidos deverão ser conduzidos para um projecto da rede Cáritas – *Prioridade às Crianças*. [Em 2012 o Projecto não comparticipava o apoio a mensalidades/dívidas de anos lectivos anteriores]

[5] Nos meses de Junho e Julho, a razão pelo volume de pedidos diminuir pode estar relacionada com o final do ano lectivo nas instituições e a existência de várias actividades em simultâneo nessa altura nas IPSS. No que respeita ao mês de Dezembro, nesta fase proliferam as iniciativas e projectos de apoio em quadra natalícia, pelo que as necessidades das famílias carenciadas ficam mais asseguradas/satisfeitas nesse mês do ano.

[6] Alojamento, água, luz, gás, alimentação, medicação/tratamentos.

4.3. Renúncia Quaresmal

Conforme é do conhecimento geral, a mensagem de sua Eminência Reverendíssima – o Cardeal D. José Policarpo para a Quaresma de 2012 falava-nos, entre outras coisas, da **primazia da caridade** e do **amor dos irmãos,** convidando os cristãos a olharem pelos seus irmãos, incentivando a partilha fraterna conforme se pode ler no seguinte trecho:

> "A partilha fraterna do que temos, para ajudar os que têm menos, entre nós tem já a longa tradição da *"Renúncia Quaresmal"*. Este ano pensaremos sobretudo naqueles irmãos das nossas comunidades que foram mais atingidos pela actual crise. O resultado desta partilha engrossará o nosso Fundo Diocesano "Igreja Solidária", mas encontraremos formas de ligar mais ao concreto, garantindo que cada comunidade possa destinar aquilo que recolhe aos necessitados da própria comunidade, sem esquecer que a verdadeira dimensão desta família de irmãos é a Diocese, e que uma organização diocesana, garantida pela Caritas, é conveniente e necessária".

Com base nesta mensagem, a verba angariada por cada Paróquia através da Renúncia Quaresmal, e enviada para o Patriarcado de Lisboa, foi entregue à Cáritas Diocesana de Lisboa, que abriu uma conta própria para gerir o quantitativo. Portanto, na prática, os Senhores Padres podiam solicitar à CDL parte ou mesmo a totalidade da verba que angariaram, podendo ser ressarcidos. Para o efeito bastava que preenchessem um pequeno formulário/ficha de sinalização e a enviassem para a CDL. Desde o primeiro momento que a Direcção da CDL deu orientações à Técnica responsável pela gestão deste fundo, para que os processos fossem tratados da forma mais célere possível. O objectivo era tornar esta linha de financiamento pouco burocratizada, para que a ajuda chegasse rapidamente a quem dela precisava.

Naturalmente que nem todos os Párocos entenderam recorrer a esta linha de apoio, no entanto, muitos Párocos fizeram-no, conforme se verá de seguida. Importa apenas referir que alguns Párocos utilizaram a verba para ajudar uma única situação, outros distribuíram por várias famílias e, outros Párocos, entregaram a verba total angariada aos grupos sócio-caritativos para reforçarem o apoio às famílias que habitualmente acompanham na sua intervenção.

Os registos permitem adiantar os seguintes dados:

- Entre Junho/2011 e 15 de Janeiro/2013 entraram na conta da CDL cinco tranches, que somaram um total de **225.275,86€**;
- Até 26 de Fevereiro/2013 a CDL realizou 49 transferências bancárias;
- Desde Junho/2012 disponibilizou-se um total de **44.606,90€;**
- A CDL assumiu – 1.043,02€, visto que em alguns casos houve Paróquias que solicitaram um montante ligeiramente superior ao quantitativo que haviam entregue ao Patriarcado;
- Após cada processamento/transferência bancária foi sempre enviado um e-mail, de notificação, para os Senhores Padres e para as Paróquias comunicando a transferência realizada;
- 38 Paróquias recorreram à CDL para pedir verba da Renúncia Quaresmal

No que respeita à finalidade dos apoios económicos solicitados (gráfico nº 9), a caracterização mantém-se semelhante aos pedidos do Gabinete de Acção Social da CDL e com as propostas do próprio Projecto Igreja Solidária, isto é, pedidos para pagamento de alojamento, serviços de abastecimento básicos, medicação e título de transporte foram, os pedidos que mais se verificaram.

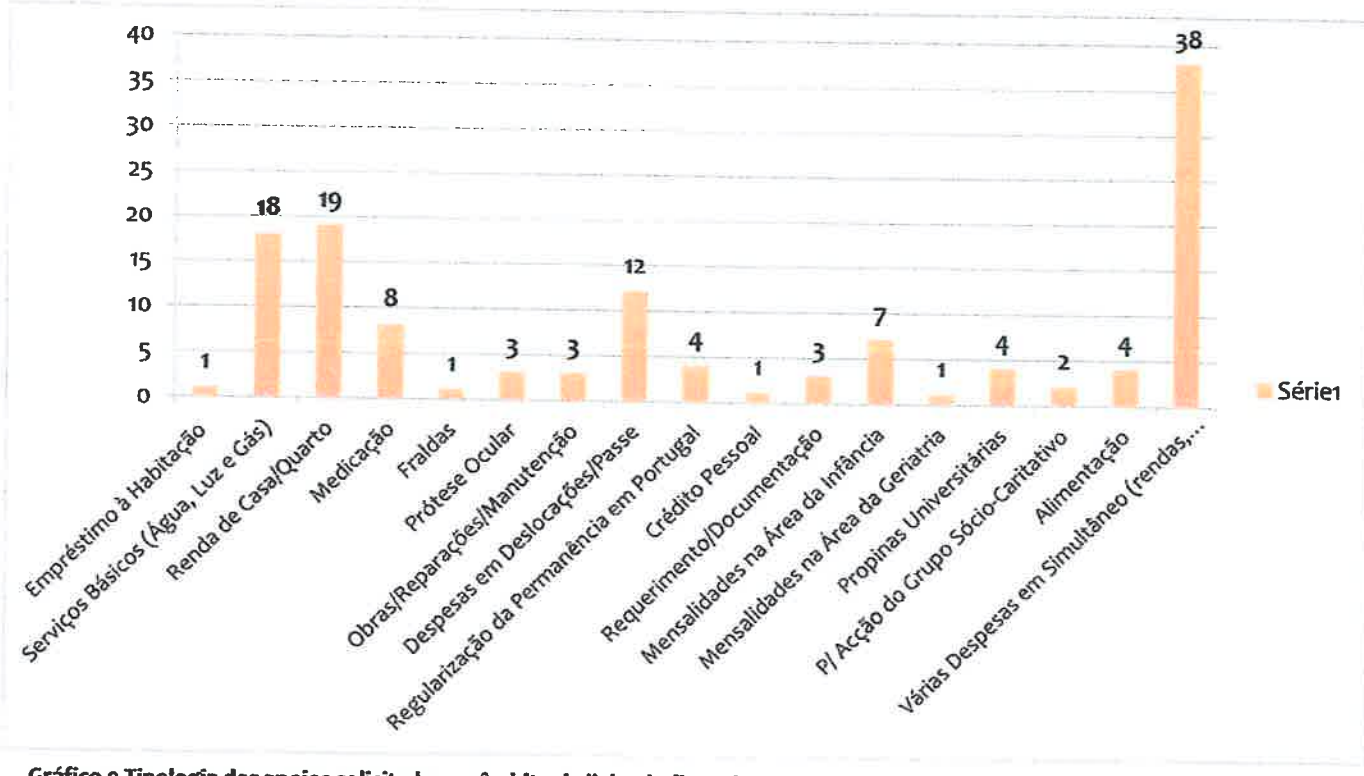


Gráfico 9 Tipologia dos apoios solicitados no âmbito da linha de financiamento Renúncia Quaresmal/2012

5. LAR DA BAFUREIRA

LAR DA BAFUREIRA

5.1 INTRODUÇÃO

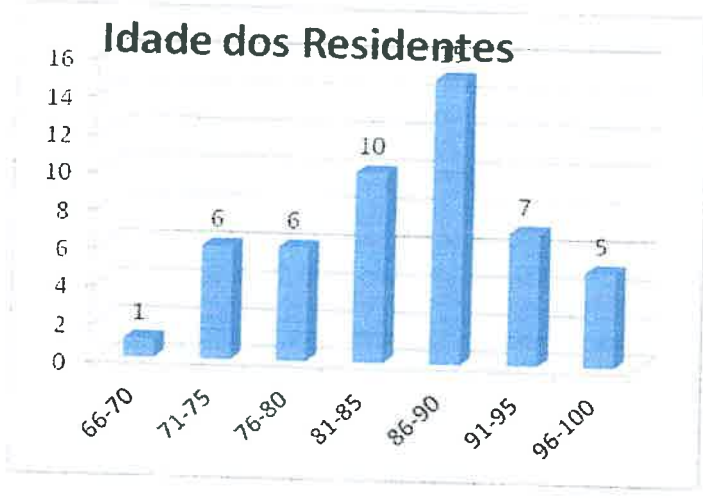
Apresenta-se agora a actividade desenvolvida no Lar da Bafureira, durante o ano de 2012.
Em primeiro lugar será apresentada uma caracterização geral dos residentes, de modo a perceber as suas limitações face à realização das actividades da vida diária, que neste tipo de equipamento é o factor que mais condiciona o volume de trabalho das ajudantes de acção directa.
Posteriormente apresenta-se, de modo resumido, as actividades de animação social que foram sendo desenvolvidas com os residentes do Lar da Bafureira, com o apoio da Psicóloga do Lar, de estagiárias e algumas voluntárias.

De seguida apresenta-se outros aspectos do funcionamento do Lar da Bafureira durante o último ano, nomeadamente a Assistência Religiosa, o serviço de Ginástica, a comemoração do Ano Europeu do Envelhecimento Activo e Solidariedade entre Gerações, o voluntariado, os contactos institucionais/parcerias e por fim questões relativas ao pessoal, e os serviços de limpeza e alimentação.

Este ano ficaram concluídas as obras de instalação da rede anti-incêndios, exigida pelas novas regras de segurança de equipamentos e desenvolveram-se diversas diligências para tentar concluir o processo de licenciamento camarário. Ainda não foi concluído o processo de criação das medidas de auto protecção, obrigatórias para este tipo de equipamento.
Iniciou-se também a obra de colocação dos painéis solares com vista a reduzir os gastos de luz e gaz.

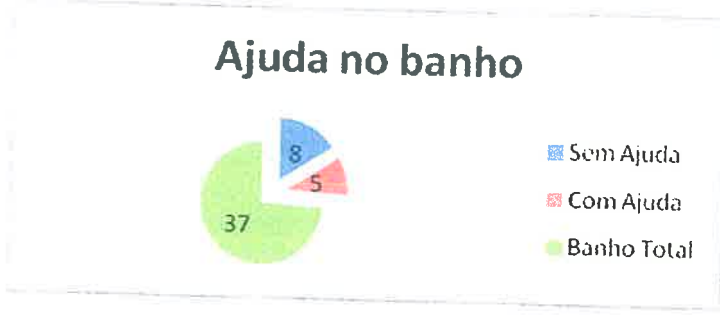
5.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS RESIDENTES

Idade dos Residentes



A média etária dos residentes mantém-se nos 86 anos. 50% dos residentes tem idades compreendidas entre os 81 e os 90 anos, e 24% entre os 91 e os 100 anos. Estes números ilustram bem o nível de envelhecimento da população residente, o que justifica os níveis de apoio necessários para a realização das actividades da vida diária, como a seguir se demonstra.

Ajuda no Banho



De modo idêntico ao ano anterior, o número de residentes que necessitam de ajuda total ou parcial para o banho é muito elevada. Representam em conjunto 84% do total de residentes. Cada ajudante de acção directa tem de dar, em média, 7 banhos diariamente, no período entre as 7 e as 9 horas da manhã.

Apoio na Alimentação



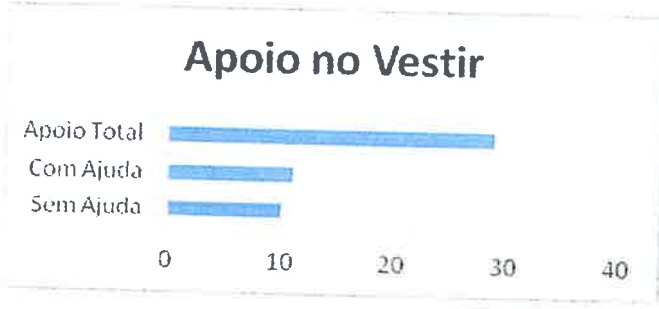
Neste parâmetro pretende-se caracterizar os residentes que não conseguem comer sozinhos (apoio total), os que precisam de apoio para, por exemplo, cortar alimentos, retirar espinhas ou osso, etc (com ajuda) ou que não necessitam de ajuda em relação á alimentação (sem ajuda).
Também neste ponto se pode verificar que a maioria da população residente precisa de ajuda total ou parcial na hora das refeições. Por esse motivo manteve-se a opção tomada anteriormente de fazer dois turnos de refeições ao almoço e ao jantar, sendo que as pessoas com maior limitação almoçam primeiro para que as ajudantes de acção directa lhes possam prestar todo o apoio necessário.
Ao longo do ano contámos com o apoio de alguns familiares que colaboravam no apoio à refeição.

Utilização de Fraldas



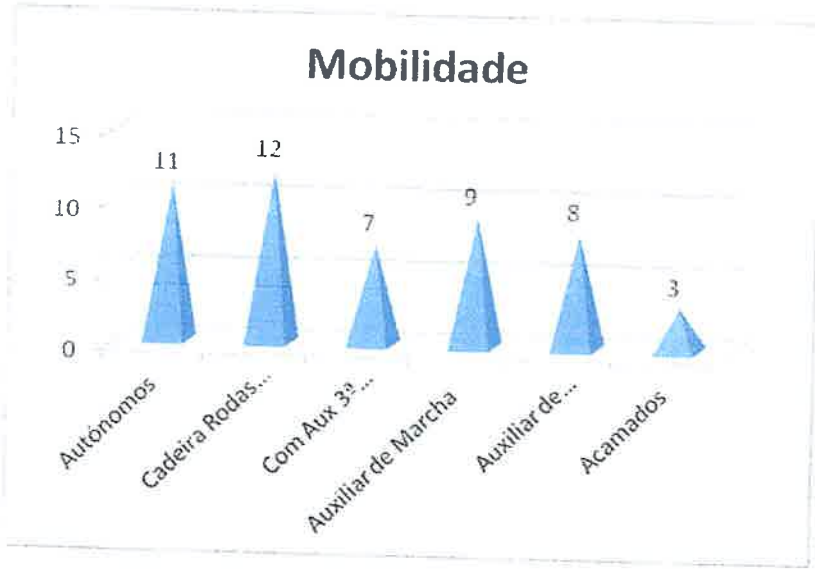
Neste ponto é de salientar que aumentou o número de residentes a necessitar de fralda durante todo o dia, tendo decrescido o número daqueles que não utilizam. De referir que no Lar da Bafureira desde sempre que o recurso à utilização da fralda se faz apenas em casos de incontinência grave ou severa e não como forma de reduzir o esforço do pessoal com o acompanhamento dos residentes à casa de banho. Além disso a mudança da fralda é sempre acompanhada de higiene pessoal, o que acresce o trabalho dispensado a cada residente que utiliza fralda.

Apoio no Vestir



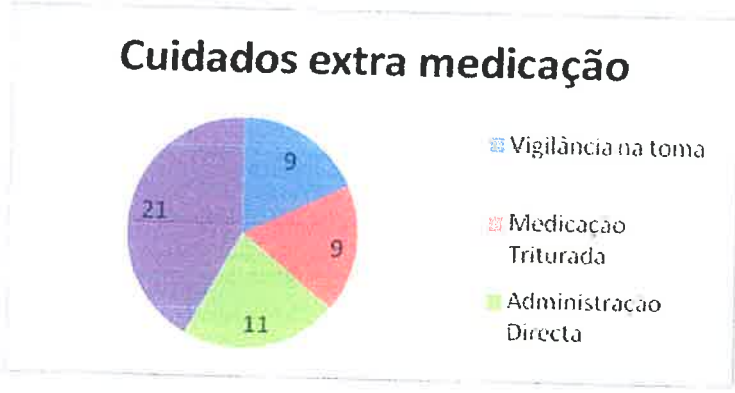
Neste parâmetro nota-se uma ligeira alteração face ao ano anterior. Diminuiu o número de residentes que não precisam de ajuda para se vestir e aumentou o número de pessoas que precisam de ajuda total. Mais uma vez, e à semelhança do que se referiu no parâmetro do apoio ao banho, também aqui fica retratado o esforço que é pedido às ajudantes de acção directa.

Mobilidade



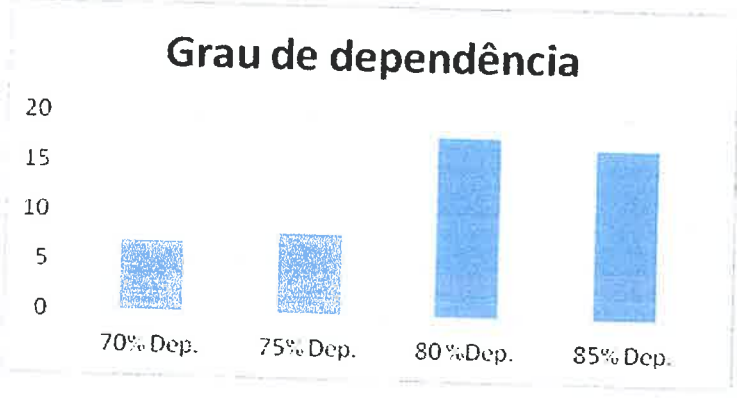
A categoria de "com apoio de 3ª pessoa" refere-se aos residentes que, apesar de terem capacidade de locomoção, a sua capacidade cognitiva ou sensorial não lhes permite andar sem o auxílio de uma funcionária. Todas as categorias, à excepção dos "autónomos", carecem de apoio das ajudantes de acção directa. Face ao ano anterior tivemos um aumento do número de residentes a precisar de cadeira de rodas (sempre) – aumentou 6 pontos percentuais. Aumentaram também, embora de forma menos expressiva, o número de pessoas acamadas em permanência (actualmente são 3).

Cuidados extra na medicação



Neste parâmetro pretende-se analisar os cuidados considerados extras com a medicação, visto que por norma esta é uma área onde se alertam as ajudantes de acção directa para todos os cuidados básicos, no sentido de evitar trocas e esquecimentos. Os cuidados extras contabilizados referem-se a uma necessidade de maior vigilância aquando da toma (de modo a certificar a toma) e administração de insulina (vigilância na toma/Insulina), à necessidade de se triturar a medicação para facilitar a sua toma (medicação triturada), à necessidade em certos casos de administrar directamente a medicação por os residentes já não terem capacidade para o fazer (administração directa).
Este parâmetro, face ao ano anterior, não apresenta grandes alterações – mantém-se idêntico número de residentes que não necessitam de cuidados extra, mas aumentou o número de residentes que necessitam administração directa da medicação.

Grau de Dependência



Explicação do grau de dependência
70% - não necessita de ajuda para a realização das actividades vida diária (avd)
75% - precisa de ajuda para realizar em média 3 avd
80% - precisa de ajuda para realizar em média + de 3 avd
85% - precisa de ajuda para realizar todas as avd

Neste parâmetro há a realçar a ligeira diminuição dos níveis de dependência mais baixos e o aumento de dez pontos percentuais em relação ao nível dos 80% de dependência. Somando os dois níveis de dependência mais elevados percebe-se que 70% dos residentes já necessita de apoio para mais de três actividades da vida diária, com as consequências que tal situação produz no volume de trabalho das ajudantes de acção directa.

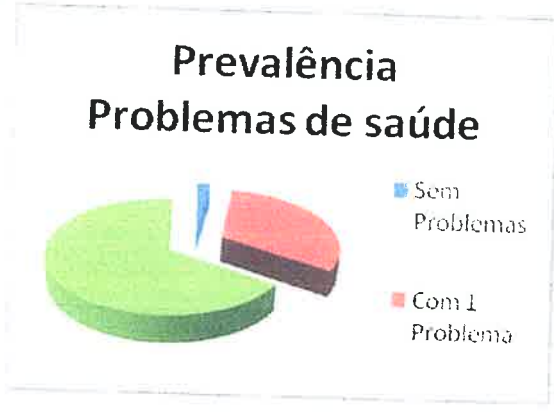
Como forma de caracterizar um pouco melhor as situações que conduzem a um tão elevado nível de dependência fez-se um levantamento dos problemas de saúde potencialmente incapacitantes. Pode-se perceber que na maioria dos casos há uma prevalência de um ou mais problemas de saúde por pessoa (66% dos residentes tem mais de um problema de saúde).

Problemas de Saúde

Problemas de Saúde	Nº de Residentes
Alzheimer	12
Demências Senis	11
Outros problemas mentais	5
Sequelas de AVC	5
Sequelas de fractura colo fémur	15
Diabetes c/insulina	3
Diabetes s/insulina	6
Problemas cardiacos	3
Problemas de visão	5
Problemas auditivos	2
Outros problemas	17
Problemas neurológicos (muscular)	4
Problemas respiratorios	2

Um primeiro grande grupo de problemas de saúde prende-se com a saúde mental – existem 12 casos de Alzheimer, 11 casos de demências senis e 5 casos com outros problemas mentais. As sequelas de AVC ou de fractura de colo de fémur são outros dois problemas potencialmente incapacitantes e que afectam alguns dos residentes do Lar da Bafureira.
De seguida encontram-se outros problemas que criam limitações à autonomia das pessoas e que muitas vezes contribuem para o seu isolamento social - dificuldades de visão e dificuldades de audição. A diabetes é também uma doença que afecta vários residentes do Lar, assim como os problemas cardíacos entre outros.

Prevalência de problemas de saúde



Há semelhança de anos anteriores pode-se constatar que a população residente no Lar da Bafureira tem um elevado nível de dependência o que afecta o volume de trabalho das ajudantes de acção directa.
Durante o ano de 2012 faleceram nove residentes e desistiu 1 residente (esteve 3 dias na instituição) e entraram dez. Em lista de espera encontravam-se no final do ano 166 pessoas.

5.3 ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIAL

A ocupação do dia-a-dia dos residentes, com actividades que sejam estimulantes e promotoras de um envelhecimento mais activo e que retardem as perdas de capacidades tem sido desde sempre uma preocupação para a equipa técnica do Lar.
A falta de recursos humanos que assegurem a tempo inteiro estas actividades tem vindo a ser colmatada com o apoio de voluntários em diferentes áreas, coordenados e orientados pela psicóloga do Lar, Inês Melo.
A abertura da comunidade residente à restante comunidade tem sido, desde sempre, uma preocupação. Todas as oportunidades de trazer grupos de outras instituições para actuarem no Lar ou de levar os residentes a participar em actividades no exterior tentam ser aproveitadas.
Por se perceber que a rotina é um factor importante para os residentes tentou-se criar actividades semanais.
De modo resumo estas foram as actividades que se desenvolveram ao longo do ano:

Janeiro
Dia 3 - **Atelier de trabalhos manuais** - Iniciaram-se neste começo de Janeiro actividades de trabalhos manuais, que irão decorrer durante todo o ano às 3ª. e 6ª. de manhã. Neste primeiro dia iniciou-se a construção de um Calendário de parede feito com recortes de revistas.
Dia 5 - **"Vamos cantar as Janeiras"...** - Um grupo de voluntários acompanhados pela nossa terapeuta Teresa veio ao Lar cantar as Janeiras.
Dia 24 – **Aula de música** - A Profª. Glorinha falou com vários residentes para os conhecer e perceber se estavam interessados em participar futuramente nas aulas de música.
Dia 26 – **Colégio da Bafureira – partilha de vivências** - Dois residentes participaram nesta iniciativa: partilharem com os alunos do 6º ano algumas vivências e memórias relativas à escola.
Dia 30 – **Tarde de culinária – Sarapatéus** - Nesta aula, confeccionaram-se "Sarapatéus", uns bolos secos, em forma de bolacha, com sabor a limão. É uma receita fácil de confeccionar e os bolos ficam saborosos e suaves.



Fevereiro
Às 3ª e 6ª feiras às 10.00 h. - **Atelier de trabalhos manuais** - Finalização do calendário e preparação dos instrumentos musicais para se levar para a festa de Carnaval no Colégio da Bafureira.
Dia 2 – **Concerto da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras – Centro Cultural de Cascais** - Um grupo de residentes foi assistir a um concerto da Orquestra de Câmara de Cascais no Centro Cultural de Cascais. Estava a assistir também ao espetáculo um grupo de crianças, o que foi uma surpresa agradável para todos, especialmente para os residentes, já que tornou o ambiente ainda mais alegre.
O Maestro foi muito simpático, interagindo durante todo o espetáculo com o público, onde inicialmente explicou cada um dos instrumentos de uma maneira muito engraçada.

Enquanto a música tocava, toda a plateia se mantinha muito atenta ao som dos violinos que criaram uma sensação muito agradável a quem os ouve. Tocaram Mozart, o Balão do João, uma adaptação dos ABBA, Jazz, etc.
No final, o Maestro pediu a opinião do público, perguntou se gostaram do concerto, ao que as crianças responderam gritando entusiasticamente que sim. Os nossos residentes agradeceram ao Maestro, muito comovidos e satisfeitos com o espetáculo.
Foi uma tarde muito bem passada na melhor companhia, da música e as crianças.
Dia 7 – **Aula de Música** - Nesta aula, foram realizados jogos de reação e observação. Foram cantadas canções populares entoadas acompanhadas com palmas.
Dia 9 – **Comissão de Residentes** - Nesta reunião foram abordados os objectivos desta Comissão:

- pertinência e utilidade desta Comissão;
- o grupo servir de ponte entre o Lar e os outros residentes, tendo uma participação e posição mais activa nas decisões e na vida do Lar;
- constituir um espaço de partilha e discussão de temas diversos;
- participação no planeamento das actividades e informação sobre as já agendadas.
- acolhimento aos novos residentes que entrem no Lar.

Dia 9 – **Tarde de cinema "*A canção de Lisboa*"** - O filme foi passado na sala do 1º andar e a participação foi elevada, os residentes ficam muito entusiasmados com filmes portugueses antigos.
Dia 13 – **Colégio da Bafureira – "A Hora do Conto"** - O Sr. Eugénio Rodrigues participou nesta atividade e levou aos alunos do colégio histórias e poemas que escreveu.
Dia 13 – **Tarde de culinária – Areias de Cascais** - Fizeram-se Areias, que são bolos secos, em forma de bolinhas. É uma receita fácil de confecionar e os bolos ficam saborosos e suaves.
Dia 14 – **Exposição de pintura – Centro Cultural de Cascais** - A exposição da coleção de um pintor alemão (Lieblich), foi mostrada de uma forma muito original: o grupo era acompanhado por duas ou três artistas que simulavam mostrar a sua própria casa. Os residentes adoraram esta actividade.
Dia 17 – **Festa de Carnaval no Colégio da Bafureira** - Os residentes participaram na festa de Carnaval do colégio, onde os alunos mascarados fizeram um desfile e um concurso de máscaras. Os residentes levaram máscaras que tinham feito no *atelier* de trabalhos manuais anteriormente e os instrumentos musicais que construíram recentemente.
Dia 23 – **Reunião da Comissão de Residentes** - Os pontos abordados na reunião de hoje foram:

- Actividades a decorrer em Fevereiro e Março;
- Comité de acolhimento às duas novas residentes que entraram no Lar;
- Agrado na hipótese sugerida de audição de música clássica,
- Foram pedidos sugestões quanto a passeios e actividades que desejem realizar ao longo do ano, bem como nomes de filmes que gostassem de ver

Dia 23 – **Visita do grupo musical "Hino à vida"** - Nesta tarde, tivemos a visita de um grupo de alunos da Universidade Internacional para a 3ª Idade. Este grupo de canto procura visitar e alegrar residentes em lares. Tocaram cavaquinho e cantaram diversas músicas.
No final desta actuação, que muito agradou aos nossos residentes, foi servido um lanche onde conviveram alegremente os residentes e os elementos deste grupo.
Dia 27 – **Tarde de culinária – "*Quadradinhos de amêndoa*"** - Foram confeccionados uns óptimos "Quadradinhos de Amêndoa" para o lanche dos nossos residentes.

Março

Dia 1 – **Aula de Música** - A aula de música foi na sala grande e participaram todos os residentes que estavam presentas na sala. Cantaram-se músicas populares.
Dia 8 – **Tarde de cinema – "*A aldeia da Roupa Branca*"** - Mais uma tarde de cinema português, sempre muito apreciados pelos residentes.
Dia 12 – **Aula de Música** - Esta aula também foi realizada na sala geral de forma a participar o maior número possível de residentes.
Dia 14 – **Tarde de culinária – "Bolo de Laranja"** - Neste dia foi confeccionado um delicioso "Bolo de Laranja"

Dia 15 – **Passeio ao Parque Morais ("Parque dos Patos")** - Mais uma vez os residentes tiveram a oportunidade de ir ao Parque Morais, um parque muito apreciado pois é um espaço amplo, bem ajardinado, onde se encontram geralmente crianças a brincar. Os residentes conhecem este parque por "Jardim dos Patos", pois tem um lago com patos. Como é perto do Lar, o grupo foi a pé.
Dia 16 – **Jogo do Bingo** - Foi realizada uma animada partida de Bingo.
Dia 22 – **Aula de Música** - Esta aula também foi realizada na sala geral de forma a participar o maior número possível de residentes.
Dia 23 – **Visita do grupo da Universidade Senior** - Um grupo de alunos veio cantar músicas tradicionais acompanhadas por cavaquinhos e violas. O ambiente ficou muito animado.
Dia 26 – **Tarde de culinária – *"Bolo da Manucha"*** - Confeccionado o "Bolo da Manucha" para ser servido ao lanche dos nossos residentes.
Dia 27 – **Comemoração do Dia Nacional do Teatro no Centro Comunitário da Paróquia da Parede** - O grupo de residentes foi ao Centro Comunitário e participou numa festa comemorativa do Dia Nacional do Teatro. Ouviram-se cantares alentejanos, recitou-se poesia e representou-se uma peça de teatro ("A Escola") pelos residentes do Centro de Dia de Santo Condestável. Estes encontros são sempre positivos, pois os residentes convivem, assistem a espetáculos interessantes e quebram a rotina do dia a dia.

Durante o mês de Março ...
Continuaram as actividades de trabalhos manuais com a confecção de caixas de arrumação, ovos e galinhas para enfeitar a casa na Páscoa que se aproxima. Estes trabalhos são feitos com aproveitamento de caixas de cartão.

Abril
Às 3ª e 6ª feiras às 10.00 h. - **Atelier de trabalhos manuais** - Continuaram a realizar-se os Ateliers de Trabalhos Manuais
Dia 23 – **Tarde de Culinária – *"Torta de côco"*** - Foi confeccionada uma óptima Torta de Côco.

Maio
Dia 7 –**Tarde de culinária – *"Bolo de iogurte e maçã"*** - Confeccionado um "Bolo de Yogurte e Maçã para o lanche dos residentes.
Dias 9 e 23 - **Atelier de trabalhos manuais com alunos do Colégio da Bafureira** - Um grupo de residentes foi ao Colégio da Bafureira e mais uma vez, juntamente com os alunos do 6º ano, prepararam uma atividade. Desta vez foram feitos jogos tradicionais para que, no Dia da Criança, se pudessem jogar.
Dia 10 – **Visita à Exposição Land Art – Pisão** - Visitámos no Refilão (Quinta do Pisão) a exposição de vários artistas cujas obras, inseridas na natureza, puderam ser apreciadas pelos visitantes.
Os elementos do Serviço Cultural e Educativo do Centro Cultural de Cascais dinamizaram esta atividade fazendo uma representação para apresentar as diversas obras. Com uma grande simpatia e facilidade de comunicação interagiram de uma forma muito positiva com os residentes que participaram. O que mais maravilhou os residentes foi o cenário natural que estava deslumbrante.
Dia 17 – **Passeio a Évora** - A convite da Caritas Diocesana de Évora, um grupo de residentes deslocou-se a esta linda cidade alentejana onde foi recebido pela Caritas local. Depois de uma saudação de Boas-Vindas foi servido um almoço, onde houve oportunidade de conviver com os utentes da Caritas de Évora. Seguiu-se depois uma visita a esta bela cidade. com a visita aos seus monumentos e alguns minutos de repouso numa bela esplanada do centro da cidade.
Dia 21– **Tarde de culinária – *"Bolo de milho"*** Fez-se um bom "Bolo de Milho", servido depois durante o lanche.
Dia 31 – **Visita do Serviço Cultural e Educativo do Centro Cultural de Cascais** - Os elementos do Centro Cultural de Cascais dinamizaram esta atividade intitulada "Animação sem Eira nem Beira – Histórias da Poeira", uma representação e apresentação de diversos contos. As atrizes estavam caracterizadas à época, o que torna um ambiente engraçado e que transporta os participantes para outros tempos.

Junho
Dia 2– **Visita dos jovens da "Associação Frei Fabiano de Cristo"** - Pertencentes a uma associação evangélica, os cerca de oito jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, vieram com os seus mestres visitar o Lar. O objectivo desta visita é de trazer alegria aos residentes. Cantaram e dois dos jovens tocaram órgão e saxofone.O jovem que tocou teclas tocou uma música composta por si e que agradou muito a todos as pessoas. Os visitantes emocionaram-se ao escutar dois textos da autoria do Sr. Eugénio.
Atelier de trabalhos manuais - Os trabalhos manuais consistiram no acabamento das caixas para arrumos e na preparação de bandeirinhas com a bandeira de Portugal para apoio aos jogos da seleção. Também se fez pintura das figuras de gesso

Julho
Dia 2 – **Tarde de culinária - *"Bolo de amêndoa"*** - Um grupo de residentes confeccionou nesta tarde um excelente "Bolo de Amêndoa"
Às 3ª feiras às 10.00 h. - **Atelier de trabalhos manuais** - Pintura em gesso, recortes com papel para fazer fantoches e construção de um placard para colocar a ementa da semana na sala de estar.

Agosto
Às 3ª feiras - **Atelier de trabalhos manuais** - Construção dos fantoches, colagens e pinturas.
Dia 6 – **Tarde de culinária – *"Bolo da amêndoa"*** - E nesta tarde, no lanche dos residentes, serviu-se um excelente Bolo de Amêndoa

Setembro
Dia 26 – **Comédia Musical "Saudades" – Centro de Congressos do Estoril** - Foi um espetáculo muito divertido. A peça representava um casal de jovens que decidiu preparar uma festa para comemorar o aniversário de casamento dos pais. Em palco, os atores Ana Carvalho e Nuno Pópulo cantaram e dançaram grandes sucessos de Madalena Iglésias, Carlos Paião, Marco Paulo e José Cid. A música, o ritmo e a animação, tinham como principal objetivo divertir o público e interagir com ele.
À entrada, uns carros de dimensões muito pequenas ("Bling-Bling") conduzidos por jovens, muito simpáticos levaram as pessoas até à sala de espectáculo e depois até à carrinha.
A opinião foi unânime, gostaram muito desta comédia musical.

Outubro
Às 4ª feiras das 9.30 às 12h. - **Atividade de jardinagem –programa com os voluntários da Câmara Municipal de Cascais** - Esta iniciativa promove o voluntariado dos funcionários do Município de Cascais. Os participantes oferecem-se para trabalhar em determinadas áreas e os grupos trabalham nas diversas instituições envolvidas no projeto.
A atividade realizou-se sempre às 4º feiras de manhã, das 9.30 às 12h.
No primeiro dia os voluntários analisaram o local, fizeram uma lista de material necessário para se fazerem os trabalhos e começou a divulgar-se a atividade. Alguns residentes já participaram. Vão sendo propostas várias tarefas para que se consiga, ao longo do tempo, plantar e manter o jardim.
Pretende-se que a parte de baixo do espaço exterior seja uma horta, com produtos que posteriormente sejam utilizados na cozinha. A parte de cima, eventualmente será uma mistura de jardim com produtos hortícolas pensados para que seja criado um ambiente agradável e estimulante através de aromas, chilrear de passarinhos e visualmente harmonioso e acolhedor.





Dia 1 – **Tarde de culinária – *"Bolo de ananás"*** - Confeccionou-se um excelente "Bolo de Ananás"
Dia 15 – **Tarde de culinária – *"Bolo de leite"*** - E ao lanche saboreou-se um óptimo "Bolo de Leite".
Dia 29 – **Tarde de culinária – *"Bolos de canela"*** - Fizeram-se uns deliciosos "Bolinhos de Canela".

Novembro

Dia 12 – **Centro Cultural de Cascais – Charles Landseer e atelier de expressão plástica** - Esta exposição apresenta obras magníficas de aguarela, carvão e alguns óleos criadas pelo Charles Landseer. Este artista, com idade de 25 anos, acompanhou a missão que tinha como objetivo instaurar a independência do Brasil, abolir a escravatura e reforçar as rotas comerciais entre Brasil e Inglaterra. Como não existia máquina fotográfica para registar as imagens, Charles Landseer fez inúmeras gravuras para que estas informações ficassem anotadas.
A equipa do CCC, mais uma vez, com toda a simpatia, explicou as rotas, contou esta história e mostrou os quadros.
Após apreciarmos estes quadros, fez-se um atelier de expressão plástica, no qual pudemos experimentar pintar com aguarelas. Foi muito interessante e divertido.
Dia 18 – **Cerimónia da Luz – Fátima** - Um grupo de residentes, funcionárias e voluntárias estiveram presentes, em Fátima na Basílica da Santíssima Trindade, na Celebração da entrega da "Luz da Paz.
Numa das intenções da oração o Presidente da Caritas Portuguesa pediu que o gesto de acender as velas na Noite de Natal "ilumine o coração de muitos para acolherem Jesus Cristo, Filho de Deus, e construírem à Luz do Evangelho a Justiça e a Paz".
Dia 23 – **Centro Cultural de Cascais – Sessão de cinema Indie** - Integrado no Festival de Cinema Independente, o Cinema Indie Júnior é dedicado ao público mais jovem. No entanto, pretende-se contrariar o preconceito que o cinema animado seja apenas para as crianças. Visionámos cerca de oito

curtas metragens que transmitem mensagens e histórias que são para todos (histórias de amizade, de amor, emoções várias).
À tarde, reunimos os participantes na sala do 2º andar para trocarmos ideias sobre os filmes que vimos.
Dia 29 – **Trabalhos manuais no Colégio da Bafureira** - O grupo de residentes esteve com os alunos do 5º ano do Colégio da Bafureira a fazer enfeites de Natal com material reciclado.

Dezembro
Dia 6 – **Trabalhos manuais no Colégio da Bafureira** - Continuação dos trabalhos manuais com os alunos do 5º ano do Colégio da Bafureira para fazer enfeites de Natal com material reciclado.
Dia 15 – **Festa de Natal** - Realizou-se neste dia a Festa de Natal do nosso Lar. Estiveram presentes membros da Direcção da Caritas Diocesana de Lisboa, funcionárias e voluntários.
Dia 24 – **Visita do Pai Natal aos Residentes** – Como já vem sendo habitual em anos anteriores, este ano também tivemos a visita do Pai Natal que veio distribuir presentes a todos os residentes.



5.4 ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Esta missão está a cargo do Sr. Padre João José que vem celebrar a Eucaristia quase todas as semanas. Além disso contamos também com a visita semanal de duas voluntárias da Paróquia da Parede, que vêm rezar o Terço com alguns residentes e com a visita semanal de uma Religiosa das Irmãs da Misericórdia de Verona, que além de rezar o Terço traz sempre uma palavra de conforto para os residentes.

5.5 GINÁSTICA

Continuamos a contar com o apoio da Terapeuta Teresa Silva que assegura a ginástica duas vezes por semana. Por ser uma profissional muito humana, tem estabelecido com os residentes uma relação muito positiva, de apoio e incentivo, contribuindo para um envelhecimento mais activo dos residentes.

5.6.ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ACTIVO E SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES

No ano de 2012, celebrou-se o "Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e a Solidariedade Entre Gerações". O Lar da Bafureira associou-se a esta comemoração com dois projectos principais:

Projecto 8 e 80 +
Atelier de trabalhos manuais entre alunos do Colégio da Bafureira (gestão particular) e residentes do Lar da Bafureira (da Cáritas Diocesana de Lisboa) – construção conjunta de presépio, construção de efeitos de Natal, participação no desfile de Carnaval; construção de jogos tradicionais que foram depois oferecidos a uma instituição de acolhimento de crianças em risco.
Tertúlia sobre o 25 de Abril de 1974 – alguns residentes deslocaram-se ao Colégio para explicar como tinha sido vivido por eles o dia 25 de Abril de 1974.

Projecto de Iniciação à Informática e Utilização da Internet e Skipe
Parceria com a Academia Senior da Câmara Municipal de Cascais (aulas de informática) – durante os meses de Junho a Setembro decorreram as aulas de informática integrados no programa Academia Senior, que permitiu a um grupo de residentes aprender a utilizar os computadores e a aceder à internet facilitando assim a comunicação com familiares;
Parceria com a IBM – esta empresa cedeu-nos alguns computadores, para serem utilizados pelos nossos residentes no atelier de informática.
Atelier de Informática – com o apoio de jovens voluntários, alguns a cumprir serviço comunitário, foi possível iniciar, de forma regular, um atelier de informática, que muito tem agradado os residentes;
Campanha de sensibilização ao voluntariado de pessoas seniores – incentivo à participação em diversas tarefas da vida diária do Lar – apoio no refeitório, portaria, pequenos recados no exterior, confecção de enxovais para oferta a pessoas carenciadas;

5.7 VOLUNTARIADO

À semelhança dos anos anteriores esta é uma área que assume grande relevância para a prossecução da maioria das actividades no Lar da Bafureira, dado que os recursos humanos são escassos, sobretudo os afectos à área administrativa e de animação social.
Na área administrativa, para além de continuarmos a contar com o apoio da D. Lucinda Pires, que desde o início nos tem ajudado na organização administrativa, podemos continuar a contar com o apoio da D. Fernanda Dinis e mais no final do ano da D. Jenny Chan.
Continuámos a contar com o apoio da D. Bárbara Dias na área do cabeleireiro e apoio às refeições e da D. Manuela Matos na costura.
Na área das actividades socioculturais tivemos o apoio da D. Odete Maia, na área dos trabalhos em lã, da D. Emília Calado e da D. Rita Santos, na área da culinária, da D. Carolina, da D. Marta Leite e da D. Adosinda, na área das actividades de estimulação cognitiva e de trabalhos manuais.
Na área da informática tivemos o apoio do Sr. Roberto Té.
Na área da enfermagem contamos com o apoio do Sr Enf. Aranha que todas as semanas mede a tensão arterial aos residentes do lar.
Quase no final do ano passamos a contar também com o apoio de uma jovem estudante de psicologia que vem reforçar a equipa de animação social, sobretudo na área da estimulação cognitiva.

5.8. CONTACTOS INSTITUCIONAIS/PARCERIAS

Nesta área são de salientar as seguintes parcerias:
Colégio da Bafureira – esta parceria permitiu visitas mútuas, trabalhos em conjunto, partilha de experiências e vivências;
Centro Comunitário da Paróquia da Parede - permitiu aos nossos residentes usufruírem de algumas das suas iniciativas culturais;
Comissão Local de Freguesia da Parede, da Rede Social – a Cáritas Diocesana de Lisboa foi nomeada para integrar o Núcleo Executivo deste órgão. Este é um reconhecimento do trabalho que o Lar tem vindo a desenvolver na Freguesia da Parede e no Concelho de Cascais. Esta parceria permite que o Lar não seja uma estrutura fechada ao exterior mas, pelo contrário, atento aos problemas e necessidades da comunidade. Esse facto fica demonstrado pela criação da Cantina Social, que dada a sua relevância, será abordada num capítulo próprio.
Escola Secundária Fernando Lopes Graça – no âmbito desta parceria alguns alunos da Escola vieram realizar horas de serviço comunitário no Lar, realizando actividades diversas – apoio nos cuidados dos residentes, apoio na realização das actividades de animação social e apoio a actividades gerais da casa.
Universidade Católica Portuguesa – neste âmbito recebemos uma aluna do 2º ano do Curso de Serviço Social, para realizar o seu estágio curricular, que permaneceu até ao final do ano lectivo (Julho de 2012). Em Outubro recebemos uma nova estagiária, também do 2º ano do Curso de serviço Social, que terminará

o seu estágio em Julho de 2013. Estes estágios, para além de permitirem aos alunos um contacto com uma realidade profissional, enriquecem também a instituição, pois a sua acção pressupõe um diagnóstico da realidade institucional e propostas de medidas a implementar para resolução de problemas encontrados.

5.9 PESSOAL

Em relação à formação foi possível proporcionar a três ajudantes de lar o acesso a um curso de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências que lhes permitiu alcançar o reconhecimento como agente de geriatria.
A Terapeuta Teresa também se disponibilizou para dar formação na área da mobilização e transferências.
Em relação a saídas de pessoal tivemos duas saídas, por pedido das próprias, e três entradas (uma para compensar uma saída ocorrida no final de 2011). Temos actualmente uma situação de baixa prolongada, tendo sido necessário admitir uma funcionária, em regime de substituição.
Ao longo do ano realizaram-se 3 reuniões gerais de pessoal, e 1 específica com as funcionárias do turno da noite. Estas reuniões serviram para abordar diversos assuntos de interesse para as funcionárias e para o bom funcionamento da casa (horários de entrada e saída, alimentação dos residentes, cuidados de higiene e imagem dos residentes, trabalho em equipa, entre outros).
Será interessante destacar aqui que o trabalho desenvolvido pela estagiária da universidade católica durante o seu estágio no Lar da Bafureira foi a caracterização das ajudantes de acção directa (AAD), os constrangimentos que identificam à sua prática e as suas necessidades de formação. Do relatório final deste estudo é de realçar:

Caracterização das ajudantes de acção directa (AAD)

- Idades entre os 46 e os 63 anos;
- Maioria reside no Concelho de Cascais;
- Maioria tem nacionalidade portuguesa;
- 27% com 1º ciclo de escolaridade; 46% com 3º ciclo de escolaridade;
- 64% com formação na área da geriatria;
- 50% com experiência profissional nesta área antes de trabalhar no lar da Bafureira;

Constrangimentos à prática profissional

- Baixo salário – necessidade de duplo emprego
- Turnos rotativos
- Tarefas repetitivas
- Falta de trabalho em equipa
- Cansaço físico e psicológico

Necessidades de Formação

- Processo de envelhecimento
- Relações Interpessoais
- Direitos da Pessoa Idosa

5.10. OUTROS SERVIÇOS

O serviço de alimentação tem funcionado sem problemas. As sugestões de melhoria são aceites com facilidade e a qualidade da alimentação tem-se mantido.

Em relação ao serviço de limpeza continuam a existir inúmeros problemas, devido a uma insuficiente supervisão e à dificuldade da empresa contratada assegurar a periodicidade dos serviços de limpeza e manutenção dos espaços exteriores.

Quanto ao serviço médico e de enfermagem tem funcionado sem problemas, assim como o apoio de um enfermeiro para a preparação semanal da medicação.

CRECHE CARNIDE

INTRODUÇÃO

O presente documento pretende relatar as actividades desenvolvidas na Creche de Carnide, Valência da Cáritas Diocesana de Lisboa, durante o ano de 2012.

Neste documento, abordaremos o funcionamento geral da Creche durante o ano de 2012, assim como as actividades desenvolvidas pelas Educadoras, em cada uma das três salas, durante o Ano Civil de 2012. Uma vez que a creche funciona por ano lectivo e não por ano civil e, para uma maior compreensão do mesmo, o Ano de 2012 encontra-se dividido da seguinte forma:

1) De Janeiro a Agosto de 2012 - Corresponde ao Ano lectivo de 2011/2012

2) De Setembro a Dezembro de 2012 - Corresponde ao ano lectivo de 2012/2013

Será também efectuada uma breve caracterização geral dos utentes que frequentam a Creche, para que se perceba o contexto em que se insere esta Valência.

Terminamos este relatório com algumas sugestões para melhoria do bom funcionamento da Creche.



FUNCIONAMENTO GERAL DA CRECHE

Durante os meses de Janeiro a Agosto de 2012,correspondente ao ano lectivo de 2011/2012 a taxa de ocupação da Creche foi total. A Creche devido a alteração da lei publicada em Diário da República que resulta do aumento de capacidade de crianças por sala, atribuído pela Segurança Social, aumentou de 33 para 38 o número de crianças. E, até ao Fim do ano lectivo está Valência encontrava-se completa.

As famílias das crianças que frequentam a Creche continuam a demonstrar, quer através de reuniões de Pais, quer no contacto directo com as Educadoras e com a Coordenadora Pedagógica a vontade de

alargamento do espaço, para que fosse possível a continuidade dos seus filhos para a valência de Jardim-de-Infância. Relatam-nos que a atenção individualizada que recebem, de como se sentem seguras, e ainda que dificilmente encontrarão este acolhimento em outro lugar. Essa situação deixa toda a equipa educativa agradada, com o sentimento de dever cumprido e amor dado e esse sentimento move-nos a tentar fazer mais e melhor.
No início do novo ano lectivo 2012/2013, isto é: nos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2012, a taxa de ocupação que se iniciou completa, com 38 crianças, no último mês do ano não se manteve. Em Dezembro esse número reduziu, passando para uma ocupação efectiva de 35 crianças. Este decréscimo deveu-se ao aumento de desemprego das famílias que se viram forçadas a retirar os seus filhos da creche.

Outra situação a mencionar, é a de constantes pedidos de revisão de mensalidade. Porque até aquelas famílias que mantinham uma estrutura económica relativamente equilibrada, com a situação de crise generalizada, vêm a sua estabilidade financeira comprometida e recorrem com frequência ao pedido de redução de mensalidade.
Após realizada a revisão houve redução de mensalidades, o que torna a sustentabilidade da Creche de alguma forma comprometida.

Mantêm-se os reduzidos valores salariais das Ajudantes da Acção Educativa, este é um trabalho de grande responsabilidade e estes valores são realmente uma condicionante à plena motivação das mesmas. Porque, ainda que as colaboradoras continuem a manifestar o quanto gostam de trabalhar nesta casa, a baixa remuneração não é suficiente para manterem a sua vida. O que leva a uma procura de maiores rendimentos em outras Instituições. Das cinco Ajudantes de Acção Educativa que faziam parte da instituição no ano anterior, apenas uma delas se mantem, as restantes 4 foram procuraram outro emprego e foram portanto substituídas.
Como consequência desta situação, existe um elevado número de rotatividade neste cargo. A imagem transmitida para a comunidade não é portanto a de uma Creche coesa. Pois a mudança constante de Ajudantes da Acção Educativa, não ajuda a consistência e segurança das crianças nesta fase do seu desenvolvimento e coloca em causa o valor da Instituição.

Relativamente à prestação do serviço de alimentação este é fornecido pelo Centro Social e Paroquial de Carnide e é de boa qualidade, salvo algumas excepções pontuais e continua a chegar mais tarde do que o que seria desejado.
O grau de satisfação do serviço de limpeza é mediano, a Creche tem 2 pisos e uma área extensa para a limpeza ser feita por apenas uma pessoa e a rotatividade constante do cargo, faz com que o serviço esteja constantemente a ser retomado..

No ano de 2012 existiu a persistência de alguns problemas e dificuldades como é o caso das obras inacabadas. São exemplos: janelas da sala de berçário e da sala de um ano que não fecham,(devido á sua má construção, o comprimento da janela é superior à sua altura); a porta de entrada que não fecha; infiltração nas paredes junto às janelas nas salas de Berçário e sala de 1 ano, janelas da sala descaídas que impossibilitam a sua abertura da abertura, mau cheiro de esgoto, ar condicionado que ficou localizado no chão e está constantemente com as grelhas partidas; sistema de ligação eléctrica por sensor as lâmpadas fundem-se com demasiada frequência, etc.

A creche tem parcerias com o Centro Social e Paroquial de Carnide. Existe um protocolo de colaboração, o Centro fornece-nos o serviço de alimentação e de lavandaria.

Com a Junta de Freguesia de Carnide, existe também uma colaboração, a Coordenadora Pedagógica frequenta mensalmente a reunião do conselho Consultivo da Educação. Neste encontro reúnem-se todas as Instituições de educação da área de Carnide com o objectivo comum de partilha e de serviço comunitário.
Em Dezembro foi à semelhança do ano anterior, lançado o desafio de participar na exposição de rua organizada pela Junta de Freguesia, exposição essa que tinha como tema "O nosso lugar na Freguesia". Foi-nos entregue uma cadeira de madeira para enfeitar e esta esteve exposta em conjunto com as restantes instituições da freguesia.





ACTIVIDADES REALIZADAS

Mantem-se a actividade extra - curricular: "Dança para Bebés" oferecida pela Creche. Esta actividade é orientada por uma professora com formação específica para crianças da 1ª infância. E, os pais das crianças encontram-se muito satisfeitos com esta actividade.
As sessões decorrem todas as 4as feiras do mês, no período da manhã permanecendo a professora cerca de 30 minutos em cada uma das salas.

- Em **Fevereiro** comemorámos o Carnaval na nossa Creche. Fizemos um desfile pela nossa praceta e brincámos no parque





No mês de Junho de 2012 realizamos o nosso Passeio de Fim de Ano. Neste passeio participam os meninos da sala de 1 e 2 anos e o local escolhido foi o Aquário Vasco da Gama. Os meninos gostaram de

ver os peixas e adoraram correr o interior do Aquário... No fim do passeio ainda houve tempo para comer um gelado de leite, ficámos tão contentes.





Em Julho realizou-se a nossa Festa de Final de Ano.
A nossa festa realizou-se uma vez mais no edifício Cenfim - Pólo Tecnológico do Lumiar

Foram convidadas as famílias das crianças para a festa. Uma vez mais os pais participaram na decoração do nosso cenário. Desta vez foi pedido para animais da quinta (tema da nossa festa) e a e execução foi deixada à imaginação deles. O principal objectivo era que a realizassem com os filhos. A partilha é realmente o nosso lema. Na festa deste dia participaram também voluntárias e antigas colaboradoras da Creche.

Foi um momento de grande envolvimento e de muita animação com as famílias! Cada sala efectuou a sua apresentação e de seguida a equipa educativa também o fez cantando para os meninos com a ajuda de alguns membros das famílias dos nossos meninos.

É um dia muito emotivo e trabalhoso mas esta reunião é muito produtiva, aqui os laços com as famílias e a equipa educativa são fortalecidos.





Em Setembro

Voluntárias

Desde o mês de Setembro que recebemos duas novas voluntárias na Creche, de acordo com a sua disponibilidade, nos têm ajudado e participado nas actividades das crianças.

Exposição de Arte na Creche

Porque a nossa creche é polivalente e recebe os variadas formas de arte, desta vez foi palco para a arte dos mais crescidos.





No Mês de Dezembro

As colaboradoras da Creche participaram uma vez mais na ida a Fátima. Foi num grande espirito de comunhão que vivemos este dia e assistimos à cerimónia da campanha "Um milhão de Estrelas"



Participámos uma vez mais no programa da empresa PRIMAVERA BSS e através da Campanha "Um Brinquedo por um Sorriso" a empresa fez-nos chegar à Creche presente para os nossos meninos.

A Coordenadora Pedagógica da Creche foi convidada a participar no programa da RTP 1 "Portugal no Coração" para em conjunto com a representante da empresa PRIMAVERA BSS falar sobre este projecto e do valor que tinha para as nossas crianças.





Nos dias de aniversário de cada criança as famílias são convidadas a vir comemorar este dia de aniversário na Creche com os seus filhos.





Todas as Educadoras da Creche elaboraram um Projecto de Sala que se adapte as características das crianças da sua sala. Um projecto suficientemente flexível, que corresponda aos interesses, necessidades e características particulares das crianças, no qual o trabalho nunca se considere terminado, havendo um processo contínuo de reflexão, experimentação e remodelação. Apresentamos as actividades realizadas no interior de cada sala:

- Sala de Berçário, Educadora Helena Veiga
- Sala da Educadora Rosália
- Sala da Educadora Inês Vicente até agosto de 2012/ Sala de Educadora Iolanda Romano de Setembro a Dezembro de 2012 (A Educadora Iolanda teve de se ausentar devido a uma gravidez de alto risco, foi substituída pela Educadora Inês Vicente entretanto a primeira regressou).

A Equipa Pedagógica da creche Caritas escolheu como tema do seu Projecto Educativo com a duração de 3 anos lectivos "Sentir com Arte". Este Projecto encontra-se no seu último ano de vigência

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SALA DE BERÇÁRIO

Projecto de Sala: "Sentir o Mundo aos meus Pés"

Educadora Helena Veiga

Para a sala de Berçário escolhemos como subtema a desenvolver: **"Sentir o Mundo aos meus Pés"**

De acordo Jean Piaget (1986) "... a criança depende do tacto, da sensação e do uso dos outros sentidos para descobrir o mundo." Segundo este mesmo autor as crianças em idade de berçário encontram-se no estádio Sensório-motor. Este estádio de desenvolvimento caracteriza-se pelo modo como a criança recolhe e assimila a informação do mundo que a rodeia, através dos seus sentidos e ainda pela forma como aprende pela acção física. É através das capacidades sensoriais, da utilização e relacionamento directo com o seu corpo e pelas interacções sociais que estabelece, que a criança vai explorar, experimentar e descobrir o ambiente e os objectos que lhe permitem construir a sua própria identidade, ganhar confiança e a sua progressiva autonomia no processo de aprendizagem diária.

.

Projecto de Sala: "Sentir o Mundo aos meus Pés"

A criança é de uma forma inata, um ser extremamente curioso e explorador que procura compreender o mundo à sua volta através das suas observações e experimentações.

"Desde o nascimento que os bebés e crianças aprendem activamente. Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, ..." (Educação de bebés em Infantários, 2003, pág.11)

O Bebé explora o espaço que a rodeia, agindo sobre ele. Quanto mais repetir gestos e experiências, mais revela ser capaz de descobrir as relações de causa efeito, adquirindo assim as primeiras noções de espaço, tempo e causalidade.

Quando estão rodeados de figuras adultas que compreendem a necessidade que elas têm de explorar, desenvolvem um sentimento de confiança em si próprios e nos outros, o que lhes permite tornarem-se curiosos e com iniciativa no que respeita à sua aprendizagem. Porque os bebés são agentes activos da sua aprendizagem, observam e alcançam pessoas e materiais que especialmente atraem a sua atenção.

Características do Grupo

A sala do berçário é constituída por 8 bebés, cinco do sexo feminino e três do sexo masculino (dois dos bebés só irão entrar na Instituição no mês de Novembro).

Tendo em conta o agregado familiar das crianças da sala, sobressai um traço homogéneo de que sete crianças vivem com os seus pais, existindo apenas uma criança que vive só com a mãe.

As idades dos bebés que já frequentam esta sala, situa-se entre os 4 e os 9 meses. Ainda que exista alguma diferença de idades é um grupo "crescido". É um grupo com alguma diferença de idades e que parte à descoberta do espaço observando e manejando os objectos.

Há três bebés do sexo feminino com 10 meses; um bebé do sexo feminino com 9 meses; três bebés do sexo masculino com 6 meses; e um bebé do sexo feminino com 5 meses.

Relativamente ao desenvolvimento socio-afectivo, é um grupo muito dependente da interacção adulto-criança, e esta relação é solida, pois as crianças encaram os adultos da sala como pólo de conforto, segurança e estabilidade, preferindo sempre estar na sua companhia. Nesta fase o bebé necessita de conforto e de confiança. Precisa de estar perto do adulto, precisa de colo, que o abracem e o embalem. Chamam a atenção sempre que precisam de ajuda, estão numa fase em que desejam conhecer o mundo que os rodeia e para tal usam os sentidos. Este comportamento reflecte-se quando levam os objectos a boca, quando pegam num objecto e o observam ou quando escutam uma canção.

O grupo está a maior parte do tempo no tapete de actividades a explorar diferentes objectos. Revela-se um grupo muito atento à audição de canções cantadas pelos adultos, principalmente se forem acompanhadas por gestos.

Em termos do desenvolvimento da linguagem, todas as crianças estão nos parâmetros de desenvolvimento adequado à sua faixa etária, encontrando-se no estádio de discurso pré-linguístico, ou seja, já têm a capacidade de produzir sons tentando igualar aos que ouve.

O desenvolvimento motor do grupo é muito heterogéneo, contudo não se denotam atrasos de desenvolvimento. Este é um grupo "crescido" pois, parte deles já se encontram, na descoberta do espaço envolvente através dos seus movimentos motores, quer gatinhando quer rebolando quer "arrastando". As crianças são capazes de manipular objectos. Existem 3 crianças que alcançam os objectos que se encontram distantes. Duas crianças são capazes de rebolar sobre o próprio corpo. Uma criança já gatinha e coloca-se de pé. Todo o grupo é capaz de pegar num objecto dado pelo adulto e explorá-lo.

Em termos de alimentação, o grupo é um pouco variado, pois dois bebés comem peixe e sete bebés comem carne. Um bebé iniciou o 2º prato.

Em geral é um grupo calmo, simpático, alegre, gostam de explorar os materiais e de observar o que os rodeia e que adora ouvir canções.

O presente grupo é assíduo, estando a sala, quase sempre completa até às 10h30. A frequência média das crianças na instituição é de 7/8horas diárias.

Todas as crianças têm hábitos de sono a seguir à refeição e repousam no período da manhã.

Apesar de se tratar de um grupo de crianças com idades próximas entre si, cinco, seis, nove e dez meses de idade, há que ter em conta que as crianças são seres únicos e que o seu desenvolvimento é feito a ritmos diferentes.

Por isso, este grupo de crianças tem formas diferentes de acção e de interpretar a informação sobre o mundo que as rodeia, devido aos diferentes níveis de desenvolvimento, nas suas várias dimensões.

As crianças em idade de berçário encontram-se, segundo Jean Piaget no estádio sensóriomotor. Este estádio de desenvolvimento caracteriza-se, segundo o autor por ser dominante nos dois primeiros anos de vida e pelo facto de que "os bebés aprendem acerca e si próprios e do mundo através da sua actividade sensorial e motora em desenvolvimento. Os bebés passam de seres que respondem principalmente através de reflexos e comportamento aleatórios para crianças orientadas para objectivos" (Papalia et all, 2001, p. 198).

A Sala

A sala do berçário situa-se no r/c do edifício e está próxima da porta de entrada/saída

No que diz respeito à caracterização física da sala de actividades, esta tem quer o chão, quer as paredes forradas a vinil, sendo que o chão é de cor cinzenta e o prolongamento do chão a meio das paredes de cor rosa estando o restante espaço da sala pintado a branco.

A sala está dividida em 4 áreas distintas: o dormitório, o espaço de actividades, o espaço de higiene e a copa de leites.

O espaço do dormitório é reservado às sestas ao longo do dia. Este espaço tem ligação com o restante espaço através de uma porta de correr e de um vidro que permite a visualização das crianças que dormem. Este espaço dispõe de 8 camas de grades. O dormitório recebe luz natural através de uma janela, tendo também luz artificial.

Quanto ao espaço de actividades é reservado para a concretização de actividades, e também onde os bebés são alimentados. Este espaço faz ligação com exterior através de uma porta e faz também ligação quer com o espaço de higiene quer com a copa de leites. A sala recebe luz natural através de quatro janelas.

Existe ainda um painel para serem expostas as actividades realizadas na sala, um tapete grande, onde normalmente se realizam as actividades exploratórias. Os equipamentos pedagógicos/didácticos são colocados e substituídos de acordo com desenvolvimento psicomotor do grupo.

O espaço de higiene está apoiado por um lavatório e por uma banheira com água quente e fria e dois armários: um em que são guardados os produtos de higiene de cada criança e outro onde estão toalhas e mudas de roupa.

A copa de leites está equipada com esterilizador de biberãos, micro-ondas, varinha mágica e cafeteira eléctrica. Tem armários onde estão guardadas as papas e leite das crianças assim como os biberãos e todo o material da refeição.

Tempo – Rotinas Diárias

A rotina diária corresponde a uma sucessão de acontecimentos que se repetem ao longo do dia. Um dia-a-dia de rotinas bem estruturado e organizado, permite que a criança adquira a noção de ritmo do seu dia-a-dia, contribuindo para a previsibilidade e equilíbrio emocional. Por isso na creche, as rotinas devem ser encaradas como momentos de aprendizagem a vários níveis (afectivo, cognitivo, psicomotor, etc.) e não simplesmente como períodos de organização do tempo de vida da criança.
A rotina funciona como um marco de referência, é securizante na medida em que a criança consegue prever o que vem a seguir.
Á medida que os educadores vão passando tempo com as crianças, começam a ver o dia através dos olhos das crianças. Uma vez organizada uma programação mais adequada, os educadores podem abordá-la de forma tranquila, dando tempo às crianças para lidarem com os acontecimentos e as rotinas de cuidados de acordo com o temperamento individual (p.201). Segundo Hohmann & Post (2007)

Tendo por base as afirmações anteriores, as rotinas da sala do berçário são sequência dos acontecimentos do dia e objecto de planeamento e por serem crianças muito pequenas, têm que ter uma certa flexibilidade, pois ainda há bebés, que necessitam de dormir um pouco antes do almoço. Assim, de um modo geral, a estrutura de um dia tipo é a seguinte:

Horas	Rotina
08h - 09h30	Acolhimento
09h30 - 10h	Actividades planeadas/Brincadeira Livre
10h30 -11h	Higiene
11h15 - 12h	Almoço
12h00-12h30	Higiene
12h30 - 14h30	Repouso
14h30-15h	Higiene
15h-15h30	Lanche
15h30-19h	Brincadeira livre/Higiene/Saída das crianças

Relação com a Família

A Creche faz parte do quotidiano familiar da criança e os pais devem estar envolvidos em todo o seu processo de aprendizagem, a qual é um prolongamento da sua esfera familiar, onde a criança se socializa com os outros e partilha a sua rotina pessoal.

Assim, a colaboração e cooperação dos Pais com os Educadores são cruciais para a resolução de alguns problemas que possam surgir, sendo ambos considerados elementos-chave na intervenção de qualquer projecto de iniciativa pedagógica.

Este bom relacionamento entre Família/ Instituição é imprescindível, pois facilita o processo de aprendizagem da criança.
E porque a Educação é "Circular", só faz sentido que a relação creche / Família seja o mais harmoniosa possível. A Creche em conjunto com a Família deve tentar o mais possível corresponder às necessidades das crianças para que o "corte" família/ escola seja o menos vincado possível.

A forma como se estabelecem esforços concentrados e colaborantes dos adultos na vida das crianças está sustentada por uma dinâmica interpessoal onde pais, equipa pedagógica e comunidade reúnem esforços de forma a justificarem a centralidade na perspectiva da criança, favorecendo a sua formação e um desenvolvimento equilibrado, como ser livre, autónomo e solidário perante as suas escolhas e as suas iniciativas. Para que juntos possamos constituir um todo na qualidade da educação e do mimo de cada criança.

Metodologia de Avaliação

A avaliação também é uma forma de o educador perceber as competências que a criança já adquiriu e as que ainda estão por alcançar.

A avaliação será realizada através dos seguintes instrumentos:

- Observação directa;
- Portefólio (registos escritos e fotográficos das competências e habilidades à medida que o bebé as adquirir).
- Grelhas de Observação

Metodologia de Divulgação do Projecto Pedagógico

- Placar informativo
- Exposição dos trabalhos realizados pelas crianças;
- Exposição de registos fotográficos das actividades realizadas;
- Elaboração de um Portfólio de Actividades;
- Diálogos diários com os Pais;
- Reuniões com os Pais/Encarregados de Educação.

Vivências do Ano

No Mês de Fevereiro

Comemorámos o Carnaval na nossa sala mas que roupas tão estranhas que os papás vestiram neste dia



Para comemorar o dia do Pai convidámos os Pais a vir à creche para passar tempo de qualidade com o seu filho.

Pedimos aos Pais para escreverem numa cartolina que tinha o formato de uma gravata, o que significa para eles ser Pais. Os Pais levaram para casa o presente que os bebés fizeram.







Abril

Os Pais efectuaram com os seus bebés a decoração de um ovo da Páscoa





No Mês de Maio

Para comemorar o dia da Mãe convidámos as mães a vir à creche para passar tempo com os bebés na sala. As mães escreveram nas pétalas de uma flor o que significa para elas ser mãe e fizemos móbiles das flores. As mães levaram para casa o presente que os bebés fizeram.







No Mês de Junho

No dia da criança, dia 1 de Junho os meninos voltaram a pintar com o dedo uma ti-shirt e vestimo-nos todos de iguais.e neste dia tivemos uma piscina de bolas na nossa sala.





No Mês de Setembro

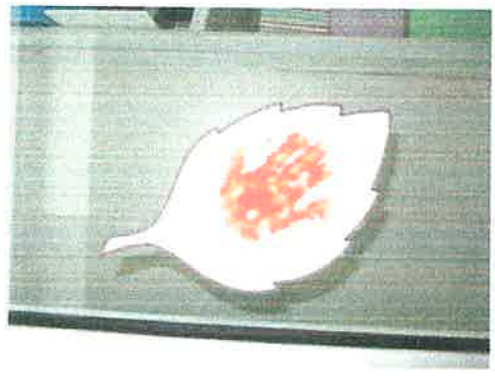
Um novo ano lectivo se iniciou. Foi tempo de estruturação da sala e da creche no geral.

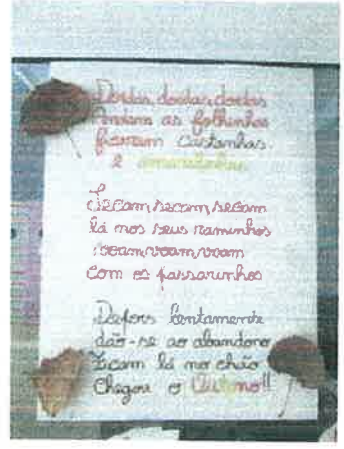


No Mês de Outubro

Pintámos a mão e fizemos uma folha de outono e construímos uma arvore de outono com a pintura do pé de todos os meninos da sala.







No Mês de Novembro

Para comemorar o Dia de S. Martinho. Que lindas castanhas ficámos.



No Mês de Dezembro

Os bebés participaram na decoração da sala e da nossa árvore de Natal.

O primeiro presente de natal que oferecemos os papás foram estas telas...







Para comemorar a época Natalícia convidamos os Pais para participar na actividade extra curricular "Dança para bebés" e esta foi a nossa festa de Natal cá na Escolinha, à semelhança do que tinha acontecido no ano anterior. A professora dirigiu a aula e os pais estavam muito satisfeitos com este momento de partilha e de ligação com os seus bebés.





SALA da Educadora Inês Vicente - 2 ANOS – ANO LECTIVO 2011/2012

Somos um grupo de 18 crianças, 10 meninos e 8 meninas, com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos de idade. Tal como nos primeiros meses deste ano lectivo, na nossa rotina diária, não faltou o brincar, o cantar e o dançar, sem esquecer claro momentos essenciais do nosso dia como as refeições e a sesta, No entanto, como meninos crescidos que somos também adoramos fazer trabalhos. De seguida iremos mostrar um bocadinho do que fizemos entre Janeiro e Agosto. De salientar, que os trabalhos realizados ao longo do ano, por vezes passaram de um mês para o outro, no entanto aqui falaremos deles apenas no seu mês principal.

Janeiro



Com o início de Janeiro, foi o regressar de algumas crianças à escola depois de alguns dias de descanso passados com os pais, que optaram por tirar alguns dias de férias para poderem ficar com os filhos em casa. Para começar bem o mês, nada melhor do que celebrar o Dia de Reis.

Começámos por recortar coroas de várias cores. Cada criança escolheu uma delas, ajudou a colar pedaços de papel autocolante e com o dedo pintou-a.

Depois de terminadas as respectivas coroas, os nossos reis e rainhas terminaram o dia em festa.





Mas em Janeiro, também estávamos no Inverno. E para conhecer um pouco melhor esta estação do ano, fizemos um pequeno trabalho.



Na nossa sala, a entrada do Inverno foi recebida pela nossa árvore das estações, que perdeu as folhinhas todas e assistiu à chegada dos dias frios, cinzentos e chuvosos.

Mas por vezes, quando o frio muito ao invés da chuva cai neve.

Por isso, demos a escolher às crianças duas hipóteses. Ou faziam um pinheiro coberto de neve, ou optavam por um dia de chuva.

Como técnica principal, recorremos à pintura com berlindes.







Colocou-se o molde (pinheiro/tronco) numa caixa. As crianças molharam os berlindes na respectiva tinta e de seguida passaram para a caixa. Depois agitaram a caixa, de modo a que o berlinde com tinta pintasse todo o molde.

Restava então, colar algodão branco nas nuvens e com o dedo pintar ou as gotas de chuva (tinta azul) ou os flocos de neve (tinta branca)









No final, os trabalhos ficaram expostos nas escadas, para que todos os pudessem ver.





Fevereiro

No mês que se seguiu, Fevereiro, os dois acontecimentos mais importantes foram o Dia dos Amigos (adaptado do Dia dos Namorados) e claro, o Carnaval.

No dia dos Amigos, fizemos um postal e cada criança fez um desenho para oferecer a um amigo. Na parte da frente do postal, estavam pintadas duas mãos, uma delas pertencente a um dos adultos da sala e a outra pertencente à criança a quem se endereçava o postal. Na parte interior do postal, encontrava-se um coração feito de quadrados, contendo as fotografias de todos os elementos da sala (adultos e crianças), e em redor algumas das características da amizade. No final do dia cada criança levou um postal e um desenho.







Para celebrar o Carnaval, fizemos alguns trabalhos. Fizemos um palhacinho muito original e ainda umas mascarilhas para podermos usar na nossa festa de Carnaval.

Os nossos palhaços foram feitos com recurso à técnica da pintura com balão e o resultado ficou muito engraçado. Cada criança pode escolher a cor com que queria pintar, de entre 5 possíveis.

O nariz dos palhaços é algodão colorido, e o cabelo composto por serpentinas. Quanto ao chapéu e às mascarilhas, foram enfeitados com papelinhos, próprios desta quadra festiva.







E depois de tanto trabalho, o nosso painel ficou lindo.



E claro que depois do trabalho, nada melhor do que festejar, e foi isso mesmo que fizemos, transformarmos o Carnaval num dia diferente, repleto de surpresas. Viemos para a creche mascarados, fomos brincar para o parque de manhã, cumprimentando toda a gente que por nós passava, no regresso ainda descansámos um pouquinho no café. Durante a tarde brincámos muito, num refeitório devidamente decorado para o efeito. Foi um dia em cheio.











Março

E eis que com a chegada do mês de Março novos trabalhos surgiram. Antes de darmos inicio à Primavera, concluímos a temática do Inverno, pegando num interesse de uma das crianças (levou um peluche de pinguim) que rapidamente contagiou todo o grupo, pedimos aos pais que participassem e que com os seus trabalhos montássemos uma pequena exposição. Os pais aderiram muito bem, demonstrando grande empenho na realização da actividade proposta. E o resultado foi este



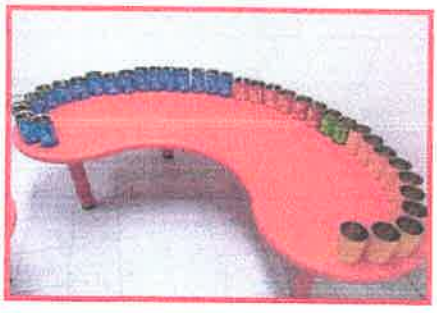



Ao mesmo tempo que íamos dando vida a exposição, fomos preparando com grande entusiasmo o Dia do Pai. Fizemos uma pequena prenda, com o respectivo postal e pensámos numa maneira de acolher os pais neste dia tão especial.



Cada criança pintou um rectângulo de cartão (frente e verso). De seguida fizeram carimbos (de batata). Após secar, colocámos de cada lado, dois pedaços de velcro.

Reunimos duas latas para cada criança, foram devidamente lavadas e forradas com papel autocolante e a palavra pai. Posteriormente foram coladas num dos velcros. No outro foi colada uma fotografia.



Para os postais, escolhemos fazer uma camisa fechada por uma gravata (presa por velcro), gravata essa que as crianças pintaram com o dedo.







Com os postais e os presentes prontos, só faltava embrulhar e entregar na festa do Dia do Pai.



Os pais compareceram na festa e participaram na actividade com alegria e claro, ficaram muito felizes quando receberam as prendas.









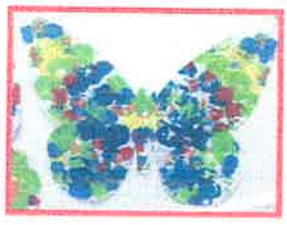




E eis que depois do dia do Pai, entrámos num instantinho na Primavera, e como sempre foi a nossa árvore das estações que deu a boa nova aos nossos meninos.



Claro que depois começamos logo a trabalhar.









E porque nesta estação do ano há flores em toda a parte, nada melhor do que cada um fazer a sua própria árvore da Primavera, pintada com pincel e cujas flores são formas de bolos, pintadas com os dedos dos nossos meninos e meninas. Quanto ao sol e às nuvens foram feitas com esponjas.



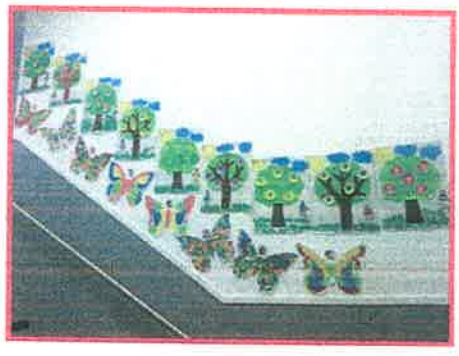


E porque não há jardim que se preze sem borboletas em redor das nossas flores, resolvemos também fazer umas borboletas, recorrendo à técnica da dobragem (pintaram um lado da borboleta e dobraram-na)

Claro está que a nossa escada ficou linda e muito colorida.











Abril

Quando Abril começou tivemos uma surpresa na nossa sala. A nossa coordenadora levou bichinhos da seda para nos mostrar. Apesar de serem pequeninos, não tivemos medo e ficámos muito contentes com aquela surpresa, tanto que ficámos com eles na nossa sala para cuidarmos. Gostámos muito de observar e tocar nos bichinhos e conseguirmos acompanhar a sua transformação para borboletas. Pudemos contar com a ajuda dos pais, que contribuíram com folhinhas de amoreira para alimentar os nossos pequenos amiguinhos.

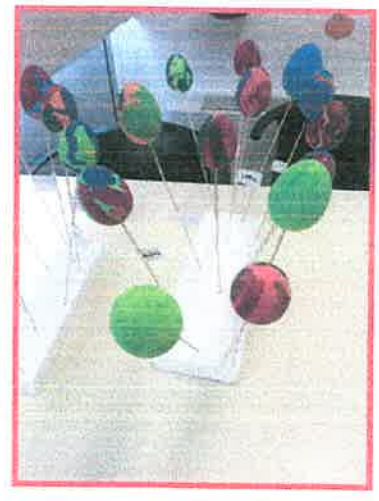






Em Abril comemorámos também a Páscoa. Fizemos uma pequena lembrança para oferecer aos papás. Fizemos uma galinha com uma caixa de ovos (pedimos uma a cada pai). Escolhemos a cor com que a queríamos pintar (branco, amarelo ou castanho) e pintámos as asas e os olhos com os nossos dedos. Dentro da galinha colocámos um ovo de esferovite pintado por nós e ainda uma vela em forma de ovo e claro, muitos docinhos.



Mas não somos apenas nós a oferecer pequenas lembranças aos pais. Sempre que solicitados os pais correspondem muito bem e na actividade que propusemos para a Páscoa não foi diferente.

Entregámos a cada pai um ovo em cartolina branca e pedimos-lhes que o decorassem a gosto e aqui ficam algumas das obras de arte que nos foram oferecidas.



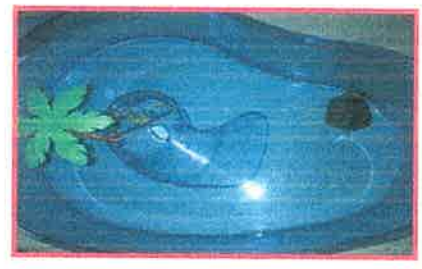






E antes que o mês de Abril acabasse nada melhor do que receber na nossa sala, mais uma pequena amiga para tomarmos conta, uma tartaruga.

Com esta nossa pequena nova companheira ficámos com uma importante tarefa na nossa sala, alimentar e cuidar da nossa amiga. Claro, isto é muito importante porque estamos a crescer e esta pequena responsabilidade ajuda-nos a ficar um bocadinho mais crescidos,



Maio

Em Maio a nossa grande azáfama girou em torno do tão esperado dia da Mãe. Como a festa do dia do Pai correu tão bem, as expectativas para o dia da mãe eram bastante elevadas, não apenas em torno da prenda como também da festa a preparar.

Por esse motivo, a sala de 1 ano e a sala dos 2 anos juntaram-se para criar uma prenda maravilhosa para as mães. Malinhas feitas com pano cru (decorado com as mãos dos meninos pintadas) e cartão, sem esquecer a fotografia da criança num dos lados da mala. Para acompanhar a prenda nada melhor do que um postal em forma de coração com rosas feitas à mão. Ficou uma verdadeira doçura a prenda.









Quanto à festa resolvemos que mães e crianças iriam por as mãos na massa e fazer uns deliciosos bolinhos,

Para isso, cada criança pintou uma caixa (recipiente para os bolinhos) enviámos um convite a todas as mães, preparámos um kit culinário para cada uma delas (conjunto de recipientes e ingredientes individuais) e ficámos à espera que respondessem ao nosso apelo. O resultado não podia ter sido melhor.






Junho

Junho foi repleto de emoções, com o regresso da educadora Iolanda. Logo no primeiro dia do mês celebrámos o dia Mundial da Criança. Por outro lado terminou o ano lectivo e com ele as aulas de dança para bebés e claro, não nos podemos esquecer que no entretanto, fizemos um passeio ao Aquário Vasco da Gama.

Para festejar o dia dedicado aos mais pequenos, optámos por oferecer a cada criança um miminho que representava todos os seus amigos de sala. Pintámos t'shirts e decorámos com pinturas feitas pelas mãos e pelos dedos. No dia da festa, todas as crianças usavam as t'shirts e puderam, todos juntos, comemorar brincando, cantando e dançando. Foi uma grande festa.














Depois dos festejos do Dia da Criança, continuámos a comemorar e desta vez a sala de um ano e a sala dos 2 anos foram passear até ao Aquário Vasco da Gama.

Para algumas crianças a viagem de autocarro era uma estreia, mas para nós era já familiar. Durante o percurso fomos sempre bastante animados e muito bem comportados, afinal de contas já somos crescidos.

Assim que saímos do autocarro começámos a explorar tudo o que estava à nossa volta. Foi sem dúvida um passeio muito interessante e que despertou bastante a nossa curiosidade e atenção e que nos permitiu ver e aprender mais algumas coisas sobre os peixes e outros animais aquáticos.

Claro que no final do passeio com tanto cansaço e calor à mistura, soube muito bem fazer uma pausa para um merecido gelado de leite.















No entanto em Junho nem tudo foi bom, pois tivemos que dizer adeus às aulas de Dança para Bebés. Ficaram os bons momentos e as muitas aprendizagens efectuadas desde o início do ano lectivo.





Julho

O mês de Julho começa com os preparativos para a festa final de ano. Escolher a canção, ensaiar uma pequena coreografia e concluir os adereços, já para não falar claro do diploma de finalistas. Sim, porque os meninos da nossa sala estão agora mais crescidos e prontos para irem para o Jardim de Infância. É sempre um momento de alguma tristeza, mas acima de tudo de muita satisfação por vermos as nossas crianças crescerem e sentirmos que tivemos o nosso papel nesse seu crescimento. Foi uma festa animada, onde todas as salas deram o seu contributo (consoante as suas capacidades claro). Todos cantaram, dançaram (mesmo os adultos da instituição) e no fim confraternizaram num pequeno lanche que contou com a colaboração dos pais (cada um trouxe um docinho e uma bebida).







E Julho continuou animado, com duas festas de aniversário a ocorrerem na creche com o intervalo de 2 dias. Uma na sala dos 2 anos (24, a minha) e dia 26 a da Rosália (sala de 1 ano). Foi muito bom pudermos partilhar com as crianças a nossa alegria.






Agosto

O mês de Agosto foi o mês definitivo para as despedidas. Ainda assim e apesar de algumas crianças estarem já de férias e deixarem a creche um pouco menos preenchida, continuámos com as actividades livres e muita brincadeira no parque. Com o calor e o bom tempo que se fez sentir, apanhar ar fresco no parque nas horas de menor calor e puder brincar à vontade é sem dúvida uma tarefa bastante atractiva. Contudo e como o calor por vezes é demasiado, mantivemos os jogos na sala e actividades como a pintura e o desenho.








ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SALA DE 1 ANO

Projeto de Sala: "A Arte dos Nossos Sentidos"

Educadora Iolanda Romano

Segundo Gabriela Portugal, "aquilo que as crianças necessitam é de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas, uma relação com alguém em quem confiem, respeito, um ambiente seguro, saudável e adequado ao seu nível de desenvolvimento, oportunidades de interagir com outras crianças e liberdade para explorar utilizando todos os seus sentidos."

A criança tem uma necessidade natural de se exprimir, transmitindo aos outros o que pensa, sente e imagina.

É assim, objetivo principal deste projeto, criar um ambiente, quer físico, quer afetuoso que permita à criança recriar a perceção que tem da realidade e simultaneamente observar, descobrir, pensar, compartilhar, comunicar e estabelecer as bases do seu crescimento e evolução, favorecendo o desenvolvimento equilibrado de todas as suas capacidades e competências.

Neste sentido, a equipa pedagógica da Creche Caritas, considerou pertinente implementar, no seu Projeto Educativo, criado no ano letivo anterior, o Tema "Sentir com Arte" , com a duração de três anos letivos.

Paralelamente e transversalmente ao projeto Educativo, e como forma de o complementar, proponho como tema a desenvolver e explorar na Sala de 1 Ano, " A Arte dos Nossos Sentidos".

Organização do Ambiente Educativo

Características do Grupo

Especifico

O grupo é constituído por 10 crianças, sendo que 3 são meninas e 7 são meninos.
Este grupo é composto por crianças que têm ou completam 1 ano até Dezembro do presente ano.
8 Crianças transitaram da sala do berçário, pelo que se encontram perfeitamente integradas na creche. A Ajudante de Acção Educativa Débora, acompanhou este grupo no ano anterior na Sala do Berçário, pelo que será inicialmente, o adulto de referência.
3 Crianças estiveram aos cuidados dos pais até Setembro de 2012.

Relativamente à Autonomia, é um grupo muito desenvolvido. Todas as crianças mostram que conseguem, ao seu ritmo e forma, alimentar-se sozinhas, apesar de nem sempre utilizarem a colher de refeição mas sim as mãos.
Neste momento, 3 crianças utilizam a sanita, apesar de usarem fralda.
Algumas crianças começam a descalçar os sapatos e tentar calçar.

Ao nível Motor, o grupo responde aos aspetos considerados fundamentais para a faixa etária. 9 Crianças adquiriram a marcha e está consolidada, sobem e descem estruturas; 1 criança apenas gatinha.

Ao nível da Linguagem, 6 crianças começam a exprimir-se verbalmente, embora com pouca variedade de palavras se bem que, cada dia será uma conquista a nível de vocabulário.

No que respeita à Aprendizagem e Cognição, demonstram grande interesse em explorar (pegar, tocar, levar à boca) o que os rodeia, quer no que se refere aos brinquedos, livros, jogos, etc. quer nas atividades que foram realizadas até à presente data.

A criança mais velha nasceu no mês de Janeiro e a mais nova no mês de Dezembro, portanto a idade das crianças é muito variável nesta fase, diferenças de meses, fazem com que as crianças se encontrem em momentos muito distintos do seu desenvolvimento.
Trata-se, portanto, de um grupo bastante heterogéneo nas características e interesses individuais.

Será sempre necessário ter em consideração estes aspetos, para a planificação de atividades e rotinas do dia-a-dia, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um.
Contudo, apesar das diferenças notórias no início do ano lectivo, as características do grupo tenderão a uniformizar-se.

O Espaço

Considero a sala de 1 ano com uma orientação cognitivista. Este parecer é para mim válido na medida em que, após analisar alguns manuais a orientação cognitivista parte do pressuposto que

"As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias acções, espaço em que se possam movimentar, em que possam construir, escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos" In *A Criança em Acção*

Esta citação retrata uma realidade presente nesta sala, bem como o facto de o educador permitir às crianças explorarem todo este espaço proporcionando-lhe atividades que favoreçam esse ambiente, as brincadeiras livres como forma não só de exploração do espaço mas também para a interação entre as crianças.

A sala de 1 ano está dividida por áreas de trabalho, o que permite às crianças visualizar as opções possíveis e desta forma decidir qual a área pretendida.

O revestimento do pavimento é liso facilmente lavável, não escorregadio e não inflamável, quanto às paredes são laváveis e de cor clara.

O equipamento e material pedagógico existente na sala vão de encontro à fase evolutiva das crianças e estimula o seu desenvolvimento.

Podemos constatar esta realidade através da textura, da maleabilidade, da espessura e do material com que são construídos os meios físicos existentes na sala. São brinquedos construídos com plástico de pontas arredondadas, resistente e com dimensões adaptadas à idade em questão.

É conveniente que as áreas de trabalho se localizem em volta do perímetro da sala, permitindo assim no espaço central a movimentação.

Caracterização dos cantinhos

A sala de 1 ano dispõe de três cantinhos, sendo eles: dos jogos, da leitura, das atividades de mesa.

A disposição dos cantinhos da sala favorece todas as áreas disponíveis, este facto verifica-se porque todos os cantinhos estão afastados entre si. Dando possibilidade às crianças de brincar em cada área sem interferência das outras áreas. Outro facto também visível é a disposição destes cantinhos serem encostados às paredes da sala e localizados precisamente nos cantos da sala, disponibilizando a parte central desta para outras atividades ou programas do educador.

O *cantinho da leitura*) está num espaço oposto à porta de entrada da sala, permitindo às crianças brincar nesse espaço sem a passagem das pessoas. O tapete existente neste espaço define-o e permite às crianças mais concentração. As crianças não têm acesso aos livros dispostos numa prateleira (a figura da prateleira está representada na caracterização da sala, em material pedagógico), no entanto quando estas pedem os livros os adultos presentes na sala oferecem-lhos.

O *cantinho dos jogos* atrai muitas crianças, isto porque estes podem ser utilizados de muitas formas diferentes para fins diversos. As crianças utilizam-nos para construir estruturas que crescem e fantasiando realidades com as peças assim lidam com os problemas espaciais e estruturais de equilíbrio.

As brincadeiras das crianças neste cantinho dão oportunidade ao educador de as ver a explorar e construir dando-lhes experiências de ordem social e cognitiva.

Este cantinho está num espaço oposto a porta de entrada da sala, permitindo às crianças brincar nesse espaço sem a passagem das pessoas.

Esta área tem dois móveis de arrumação com os brinquedos, estando estes dispostos lado a lado, assim as crianças têm noção do espaço desse cantinho e ao mesmo tempo vêm o resto da sala. Neste cantinho também existe um *espelho* um pouco maior que a altura das crianças, este é importante para aquisição da sua própria identidade e para gradualmente se identificarem noutra visão.



O cantinho das atividades de mesa está localizado num canto da sala onde existe uma mesa redonda com seis cadeiras de plástico com os cantos arredondados e apoio de braços. Esta mesa serve para as crianças brincarem com os jogos de som, que estão nos armários de arrumação dos brinquedos e para observarem os livros. Estes encontram-se próximo desta mesa para onde as crianças se devem dirigir procedendo à sua exploração. A mesa serve igualmente para a realização de atividades orientadas que necessitem deste espaço.

Nas paredes do corredor vou expor trabalhos realizados pelas crianças, bem como registos fotográficos das mesmas, etc. de forma a serem visíveis aos pais, aos visitantes e para que as crianças possam partilhar os seus trabalhos e momentos com os pais sempre que os vêm trazer ou buscar.

Seguidamente apresento as atividades realizadas na creche caritas durante o período de Setembro a Dezembro de 2012.

Setembro

Neste primeiro mês de abertura de ano lectivo demos prioridade a todo um conjunto de fatores que se alteraram com a transição das crianças da sala do berçário para a sala de 1 ano. Sendo eles: a criação de laços afetivos, novos elementos que entram no grupo que transita, o conhecimento da nova Educadora mantendo a referência da Ajudante da Acção Educativa, a exploração do novo espaço (sala de atividades de 1 ano) com novos brinquedos e novas rotinas.

Estas alterações foram evidentes para as crianças entre alguma apreensão também existia a curiosidade e interesse pelas novas descobertas e conquistas. Conseguindo alcançar a confiança e segurança necessárias de forma a apurar a concentração nas atividades livres ou orientadas.





Outubro




Após a conquista do espaço, passámos à decoração e afixação de mapas funcionais que descriminam de forma detalhada o dia de cada criança. Desta forma, os pais quando vão buscar as crianças têm oportunidade de ler a disposição e a participação da criança na atividade do dia.

As crianças colaboraram e participaram na realização desta decoração, através de atividades plásticas de pintura e colagem. Os papás em casa com os filhos também elaboraram um agricultor que representa a criança na quinta encantada exposta no corredor, de forma a apresentar todos os elementos da nossa sala.

O grupo demonstra-se observador e recetivo a novas propostas. Gostam de aprender e conhecer diferentes realidades. As atividades realizadas, ainda que dentro do mesmo contexto, proporcionam experiências diferentes devido à variedade de materiais utilizados, este facto conduz as crianças a uma motivação constante.







Novembro

Durante este mês explorámos a temática do Outono e Magusto. As crianças realizaram atividades que os levassem a conhecer as referências desta época.

Tiveram oportunidade de provar a castanha e explorá-la, sentindo a sua textura e tamanho. Seguidamente cada criança elaborou uma castanha grande onde os pés e as mãos da mesma eram realizados através das cascas das castanhas que provaram.



As folhas secas do Outono também foram uma referência nesta temática. As crianças sentiram a textura das folhas e conseguiram associá-las às árvores que se vêem através das janelas da nossa sala. Assim fizemos uma árvore grande em conjunto, pintámos os pés com tinta castanha e caminhamos sobre o papel de forma a pintar a árvore com a cor castanha representativa desta época, por fim colámos as folhas secas sobre esta pintura.

Além destas atividades explorámos instrumentos musicais, esta atividade partiu da iniciativa de duas crianças da sala. Sempre que colocamos música eles batem com os brinquedos tentando seguir o ritmo da mesma. Decidi dar um instrumento musical a cada criança e deixa-los sentir e explorar cada som proveniente dos diferentes instrumentos.





Dezembro

As atividades realizadas durante este mês apelaram à participação da família envolvendo-os nesta época especial, o Natal.

Além das atividades que as crianças fizeram na creche os papás, em casa, com a ajuda dos filhos também elaboraram uma bota de natal que serviu para decorar a árvore de natal da nossa salinha.

Cada criança elaborou um anjinho de natal, esponjando com tinta dourada ou prateada os filtros de café. Com a forma das suas mãos construímos a árvore de natal da nossa salinha. E por fim nas árvores de natal individuais cada criança teve oportunidade de partilhar com o amigo a forma da sua mão, expondo-a não no seu trabalho mas no do amigo.

Todas as atividades realizadas na sala têm uma componente de partilha e entre ajuda. Contudo, este mês foi mais evidente trocando o trabalho que cada um fazia com o amigo do lado, apelando a todos os conceitos próprios desta época. (Este facto verificou-se numa atividade especifica, a forma das mãos)

E ainda deixámos a nossa participação na árvore de natal da Creche Caritas, ao elaborarmos bolas de natal com jornal que rasgamos.

Para finalizar esta ápoca natalícia os papás participaram na festa de natal da nossa salinha. Reunimos todas as famílias no refeitório e os meninos entraram com a bota de natal que cada um fez em sua casa e com esta, puderam decorar a árvore de natal da nossa sala.

Foi um momento muito envolvente de muita partilha e carinho.

O cartão da máquina fotográfica danificou-se e não consigo expor o registo fotográfico desta festa.







ACTIVIDADES
DESENVOLVIDAS EDUCADORA ROSÁLIA REBELO

O presente relatório refere-se às actividades por mim, desenvolvidas durante o ano civil de 2011, nas salas de 1 e 2 anos. Uma vez que o ano civil, não corresponde ao ano lectivo, este relatório está dividido em duas partes:

1ª) Referente ao período de Janeiro a Agosto de 2012 (quando termina o ano lectivo 2011/2012). Durante este período estive responsável pela **Sala de 1 ano.**

2ª) Referente ao período de Setembro a Dezembro (quando termina o ano civil 2012). Durante este período estive responsável pela **Sala dos 2 anos**.

Princípios Orientadores

"Não me parece que seja saudável estar sempre com a criança, fazer com que ela prove isto, e cheire aquilo, e sinta aqueloutro, procurando enriquecer todos os aspectos da sua vida. É excessivo, é intrusivo. O tipo de interacção normal ocorre no decurso das rotinas, quando há conversa e troca de sorrisos e

talvez um pouco de jogo, ou em períodos que são conscientemente dedicados à brincadeira – parece-me que é o que a criança precisa em termos de estimulação. O que não significa que o interesse da criança por outras coisas não deva ser encorajado, mas ela terá esse interesse se tiver oportunidade de explorar. A estimulação é algo que se faz a outra pessoa. É de experiência que a criança precisa". (Jacalyn Post e Mary Hohmann (2000, p.139)

A organização curricular definida não anda longe da organização curricular proposta para a educação pré-escolar e só assim a podemos conceber e entender.

Se situarmos as necessidades das crianças em quatro níveis emocionais (Edward & Knight, 1996):

• Necessidade de amor e segurança;

• Necessidade de novas experiências;

• Necessidade de prazer e reconhecimento;

• Necessidade de responsabilização.

Objectivos Gerais

Após observação dos grupos e de cada criança individualmente e tendo como principal meta realizar um trabalho equilibrado que proporcione bem-estar, segurança e expanda as capacidades e potencialidades de cada uma, promovendo o seu desenvolvimento global e harmonioso. Deste modo é importante ressalvar alguns dos objectivos gerais propostos para os dois grupos:

- Proporcionar uma positiva adaptação e integração do grupo de crianças ao contexto educativo e ao meio que a rodeia, contribuindo para a sua estabilidade e segurança afectiva;
- Estabelecer um ambiente psicológico seguro, apoiante, afectivo e cooperante com as crianças;
- Garantir a todas as crianças um ambiente baseado em interacções positivas, extremamente importantes para o desenvolvimento de capacidades como a confiança nos outros, a autonomia, a iniciativa, a empatia e a auto confiança;
- Envolver a criança em tudo o que lhe diz respeito;
- Promover e incentivar a participação do grupo na organização da sala;
- Promover situações de confronto de opiniões incutindo a necessidade de negociação, partilha e aceitação da diferença;
- Consciencializar as crianças acerca das rotinas diárias e do seu cumprimento, bem como das regras de higiene e vivência em grupo;
- Incutir na criança o respeito pelo outro, pelos pares e pelos adultos;
- Planear, concretizar e avaliar com as crianças;
- Permitir à criança experimentar, confiar, responsabilizar, errar, ter iniciativa e fazer sugestões;
- Respeitar a criança no seu todo atendendo às suas potencialidades, capacidades, interesses e necessidades;

- Partir dos conhecimentos que cada criança possui para que sejam ampliados;
- Envolver a criança em diferentes e diversificadas actividades que lhe permitam um desenvolvimento adequado aos seus interesses;
- Ajudar a criança a conhecer-se a si própria, para melhor conhecer as suas capacidades e superar as suas dificuldades.
- Estimular o desenvolvimento global e harmonioso da criança atendendo a todas as suas dimensões (afectiva, cognitiva, motora e social);
- Promover a comunicação através da expressão corporal e linguagem verbal;
- Estimular os sentidos (audição, visão, tacto, olfacto, paladar);
- Desenvolver a coordenação motora (fina, grossa e visuo-motora);
- Estimular e desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Atingir/proporcionar um desenvolvimento alargado de competências para as crianças atendendo sempre às diferenças de desenvolvimento individual e a outros factores de ordem externa, nomeadamente ao meio envolvente, ao contexto familiar e socioeconómico e a problemas de saúde;
- Promover hábitos saudáveis no que se refere à higiene, alimentação e vestuário;
- Descobrir o gosto pela Natureza e pelo o que a rodeia;
- Envolver as famílias na vida e nas actividades da sala/Instituição, cimentando com ela uma estreita colaboração visando a partilha de cuidados e responsabilidades face ao processo educativo.

Sala da Educadora Rosália Rebelo - Sala de 1 Ano - ANO LECTIVO DE 2011/2012



Os aspectos gerais e mais importantes referentes ao Projecto Curricular desta sala, foram já apresentados no relatório elaborado no ano anterior, razão pela qual farei uma apreciação muito sucinta.

Paralelamente e transversalmente ao Projecto Educativo, e como forma de o complementar, o tema desenvolvido e explordor na Sala de 1 Ano, foi " ***A Arte de Crescer"*** , tendo por base a Missão da Creche Caritas que passo a citar:

"A infância está intimamente ligada à fantasia, à aventura e à descoberta das sensações. Neste contexto definimos a Creche "Caritas", como um espaço feito de afectos, em que o tecto pertence à" terra do nunca" e a alma é de quem participa nesta emocionante aventura que é CRESCER.

É nossa Missão dar continuidade a este processo encantado e encantador, tendo plena consciência que dele depende a criança, no ganhar coragem, Fé e confiança para vencer os desafios que virão ao seu encontro no futuro."

In Projecto Educativo, Creche Caritas

Caracteristicas do Grupo

O grupo é constituído por 12 crianças, sendo que 5 são meninas e 7 são meninos.
Este grupo é composto por crianças que tinham ou completaram 1 ano até Dezembro de 2011.
7 crianças transitaram da sala do berçário, pelo que se encontram perfeitamente integradas na creche. A Ajudante de Acção Educativa Jinita, acompanhou este grupo no ano anterior na Sala do Berçário. 4 crianças estiveram aos cuidados dos pais até agora e 1 criança frequentou uma ama.
A criança mais velha nasceu no mês de Janeiro e a mais nova no mês de Dezembro, portanto a idade das crianças é muito variável, e nesta fase, diferenças de meses, fazem com que as crianças se encontrem em momentos muito distintos do seu desenvolvimento.
Trata-se, portanto, de um grupo bastante heterogéneo nas características e interesses individuais.
Será sempre necessário ter em consideração estes aspectos, para a planificação de actividades e rotinas do dia-a-dia, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um.
O Plano de Actividades foi elaborado tendo em conta os objectivos gerais da creche e os objectivos gerais deste projecto, bem como as Áreas de Conteúdo. Apresento os temas trabalhados de Janeiro/2012 a Agosto/2012, bem como o registo das principais actividades desenvolvidas na sala de 1 ano neste período.

Janeiro

Festejámos o Dia de Reis, contando a história dos Reis Magos, recorrendo a imagens em tamanho grande e realizámos uma coroa de rei para cada criança levar para casa.

De forma a estimular o conhecimento de si, do seu corpo e do outro, realizámos diversas actividades lúdicas, motoras, de expressão dramática, danças....







Nesta altura iniciamos os trabalhos realizados em situação de grupo, sentados à mesa. Começámos por desenhos livres com lápis de cera. É um grupo muito calmo, que tem uma boa tolerância a estar sentados durante um bom período de tempo. São interessados em todo o tipo de actividades, sobretudo as novidades.




Actividade de Exploração Plástica – Chapéus de Chuva

Os chapéus de chuva, foram previamente recortados em cartolinas de várias cores.

Para representar a chuva, utilizámos arroz crú, que as crianças poderam explorar e brincar livremente e por fim, colocar em cima do chapéu de chuva que cada uma escolheu, já com cola. Esta actividade promove também a estimulação da motricidade fina e da resolução de problemas, uma vez que, sendo os bagos de arroz de tamanho muito reduzido, implica alguma dificuldade no acto de os apanhar da mesa e colocar no chapéu de chuva.





Fevereiro

A par com as actividades orientadas de acordo com o tema a desenvolver, existem sempre as actividades livres, momentos lúdicos, histórias e canções. É nosso principal objectivo diário, proporcionar momentos de socialização e muita alegria.





Realizámos um trabalho colectivo com colagens para o mural do Carnaval.



Festa de Carnaval

A sexta-feira de Carnaval foi um dia de festa!

Fomos fazer o nosso pequeno Cortejo à volta do quarteirão e brincámos no parque perto da Creche. No regresso, parámos no café em frente à Creche, onde o sr. João nos deu água e umas bolachinhas.





Regressámos à Creche para a fazer a higiene e almoçar.

Depois da sesta e do lanche, continuou a festa!

Março

A primeira quinzena do mês de Março foi inteiramente dedicada, no que se refere às actividades orientadas, à realização do presente para os pais, que se dividiu em várias etapas:

- Pintámos o pezinho dos nossos meninos e carimbámos numa folha
- Pintámos as mãozinhas e carimbámos nos postais
- Pintaram o postal com pincel
- Rasgámos jornal e colámos em cartão
- Tirámos fotografias na rua









Festa do Dia dos Pais

Convidámos os pais para vir passar uma parte da manhã na nossa Creche e preparámos uma actividade surpresa para realizarem com os seus filhos: Pintar um babete onde já haviamos escrito: " Sou um Pai babado".

Depois ofereceram as prendinhas aos pais.







Os momentos de actividades livres e momentos de atenção individual às crianças são prioritários na nossa sala.

A Lena trouxe Bichinhos da Seda para a nossa sala. Os nossos pequenos ficaram encantados e todos quiseram tocar nos bichinhos. Todos os dias tinhamos que os alimentar e tivemos oportunidade de os ver a formar os casulos e depois as borboletas.





Abril

Este mês foi dedicado à realização dos presentes da Páscoa e do Dia da Mãe.

Para a Páscoa realizámos um cesto em forma de coelho (para os meninos) e coelha (para as meninas). Como base, utilizámos um pacote de leite cortado, que as crianças pintaram com pincel. Nas costas dos coelhos, cada criança carimbou a respectiva mão.



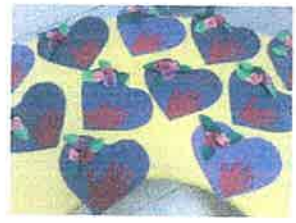
Neste mês contaram-se diversas histórias referentes à Páscoa, realizámos o jogo da "Caça ao Ovo", fizemos a decoração da sala referente ao tema e brincadeira, sempre muita brincadeira.

Começámos também a frequentar o parque infantil da Creche Alcofinha, no período entre as 9h e as 10.30h. Uma vez que às 10.30h é hora da realização da higiene das crianças e de seguida a hora do

almoço e sesta, sobra-nos pouco tempo para a realização de actividades estruturadas, no entanto esta possibilidade de estar num espaço exterior é extremamente benéfico para as crianças.

Para o presente do Dia da Mãe, cada criança pintou um pedaço de pano crú com as mãos. Esse pano foi colado num cartão e fizemos umas malinhas. Para o postal, contornámos as mãos de cada um e preenchemos com cola. Cada criança colocou de seguida areia colorida em cima da mão desenhada.





Maio

Festa do Dia da Mãe

Festejámos o Dia da Mãe no dia da Dança para Bebés e as mães tiveram oportunidade de fazer a aula com os seus filhos. Não existem registos fotográficos desta actividade, bem como das referentes a este mês porque, infelizmente, o cartão danificou-se. Duas mães, participaram na actividade realizada pela sala dos 2 anos, porque não lhes foi possível estar presentes no dia da nossa. Aqui, realizaram uma actividade de culinária, e construíram as caixinhas para levarem os bolinhos para casa.




Realizámos actividades de Expressão Plástica, referentes ao tema, com rasgagem, colagem e pintura com as mãos.

Continuamos com as nossas sessões de Expressão Musical e começámos a ensaiar uma música para a festa de final de ano.

Realizámos também o presente para o Dia da Criança. Numa T-shirt desenhámos um balão por cada amiguinho da sala, onde carimbaram os seus dedos.

Fizemos o passeio de fim de ano ao Aquário Vasco da Gama.






CÁRITAS
diocesana
de LISBOA

Junho

Festa do Dia da Criança

A manhã foi passada no parque infantil





Depois do lanche demos as prendinhas e todos vestiram a T-shirt. Montámos a piscina de bolas e fizemos uma festa no nosso refeitório.





Os nossos pequenos começaram a comer o iogurte directamente da embalagem.





Duas crianças já não usam fralda durante o dia, apenas para dormir e as mais velhinhas começaram todas a pedir para ir à sanita. São estas pequenas conquistas que nos mostram que o nosso trabalho está a dar frutos!

Pintámos as capas para levarem os trabalhinhos para casa no final do ano lectivo. Utilizámos uma técnica que os nossos pequenos adoraram. Pintura com carrinhos.

Fizemos também Papagaios de Papel para enfeitar o tecto da nossa sala.






Jogos, histórias, canções, danças, ensaio para a festa de final de ano.... E festejámos os Santos Populares com um manjerico feito em papel e uma festa ao som das marchas populares.






Julho/Agosto

Foram meses muito lúdicos, passados na maioria do tempo no parque e sem actividades muito estruturadas, devido às férias quer de membros da equipa, quer das próprias crianças.

ANO LECTIVO DE 2012/2013

Sala dos 2 Anos



Dando início à caracterização da sala, esta é ampla, segura, proporciona bem-estar ao grupo e contêm diversos materiais de interesse para as crianças. Quando se entra na sala, imediatamente à direita encontra-se um recanto onde se encontram guardados os catres. Neste recanto, criámos também a Casinha das Bonecas: colocámos a cozinha com as loiças de plástico e a arca das trapalhadas e, logo à saída do recanto, existem uma cama de bonecas e uma mesa com duas cadeiras pequenas.




Área da Casinha das Bonecas

A sala contém ainda uma bancada com um lavatório, 2 armários de arrumação de material não acessível às crianças, sendo que num deles apenas a parte superior tem portas, a parte inferior é constituído por prateleiras contendo materiais para as crianças explorarem (jogos de encaixe e construção, puzzles). Ao lado deste existe mais um móvel baixo, de prateleiras que contém também legos e jogos diversos. De registar ainda a existência de um pequeno móvel em forma de casa que se adoptou como biblioteca de sala.
Na sala é possível ainda encontrar também, um espelho, um tapete garagem, um colchão grande onde fazemos as reuniões diárias, se ouvem histórias, etc., quatro almofadas grandes para as crianças se sentarem e duas mesas com cadeiras, dimensionados ao nível das crianças.
Fora da sala, ao fundo do corredor encontramos os cabides das crianças, todos eles identificados com o nome e fotografia. No corredor existe um quadro grande de cortiça, que será o placard do tema, e as paredes são utilizadas para afixar os trabalhos individuais realizados pelas crianças de modo a que possam ser vistos pelos pais.
As informações destinadas aos pais encontram-se afixadas junto à porta da sala. Em frente aos cabides temos uma arrecadação que guarda os materiais dedicados à realização de actividades de expressão motora, como seja os tapetes, bolas de diferentes tamanhos e rolos de motricidade.





Corredor

Nas paredes das escadas, que dão acesso ao espaço da sala dos 2 anos, encontra-se o mural referente ao tema do Projecto Curricular **"O Mundo da Fantasia"**, fotografias das várias actividades que vão sendo realizadas ao longo do ano, bem como trabalhos referentes ao tema principal.





Escadas de acesso à Sala dos 2 anos

Nesta sala podemos encontrar algumas áreas de interesse, nomeadamente, a área do grande grupo, a área da biblioteca, a área do faz-de-conta, a área da garagem, a área dos jogos e a área de Expressão Plástica.
A organização do espaço da sala de actividades por áreas de interesse bem definidas permite uma variedade de acções muito diferenciadas e reflecte um modelo educativo mais centrado na riqueza dos estímulos e na autonomia da criança. De seguida serão apresentadas de modo sucinto as áreas que compõem a nossa sala.

ÁREA DA LEITURA/BIBLIOTECA

- OBJECTIVOS
  - Incentivar o prazer da leitura;
  - Iniciar as crianças no contacto com o material escrito;
  - Estimular a imaginação;
  - Desenvolver a comunicação e a partilha de sentimentos e emoções;

ÁREA POLIVALENTE (tapete)

- OBJECTIVOS
  - Desenvolver o vocabulário e a linguagem oral, bem como os diálogos;
  - Desenvolver a expressão corporal;
  - Aprender a dançar; produzir e explorar sons;
  - Aprender a trabalhar com os amigos;
  - Ser capaz de esperar pela sua vez;
  - Desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética;

ÁREA DO FAZ DE CONTA/CASA DAS BONECAS

- OBJECTIVOS
  - Estimular o jogo simbólico;
  - Desenvolver as ideias e a linguagem;
  - Desenvolver a dimensão sócio afectiva reproduzindo o que apreende do real mediante a imitação e identificação de cenas da vida familiar; aprender a gerir os seus afectos; resolver conflitos da sua própria experiência;
  - Desenvolver a criatividade;
  - Estimular a comunicação;
  - Conhecer-se e conhecer os outros;

ÁREA DO FAZ DE CONTA/GARAGEM

- OBJECTIVOS
  - Desenvolver competências sociais para trabalhar em cooperação com os outros;
  - Adquirir noções de velocidade, ordem, distância, espaço e tempo;
  - Aprender regras de trânsito e regras de conduta;
  - Desenvolver a imaginação;
  - Aperfeiçoar destrezas e coordenações motoras finas;

ÁREA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA

- OBJECTIVOS
  - Desenvolver a expressão e a imaginação;
  - Adquirir as noções de belo e de estético;
  - Aprender a manusear instrumentos e materiais diversos;
  - Descobrir cores, materiais e técnicas de trabalho;
  - Exercitar a motricidade fina;
  - Expressar e comunicar sentimentos, sensações e estados de espírito

ÁREA DOS JOGOS

- OBJECTIVOS

  Conforme o tipo ou o conteúdo temático dos jogos de mesa (linguagem, matemática, etc.).
  - conhecer as características, possibilidades, limitações e formas de utilização dos materiais;
  - Aprendizagem de comportamentos e atitudes sociais de ajuda e colaboração

- Empatia; hábitos de autonomia e responsabilidade (arrumar os materiais e cuidar deles);

É também na própria sala que criamos diariamente a área do repouso, área essa que não está presente durante todo o dia, surgindo apenas no período correspondente à sesta. De modo a tornar este momento um efectivo período de descanso e relaxamento a sala é escurecida e é colocada música de relaxamento com volume baixinho.
O grupo da sala dos 2 anos é constituído por 16 crianças, sendo que 6 são rapazes e 10 são meninas, sendo assim predominante o género feminino.

O grupo de crianças da Sala dos 2 anos pode-se considerar um grupo alegre, simpático, extremamente afectuoso, acolhedor, bastante curioso face ao meio que o envolve e muito receptivo às novidades e a todas as actividades propostas, envolvendo-se activamente na concretização das tarefas sugeridas.
As crianças interessam-se bastante por actividades relacionadas com as expressões. Na expressão plástica destaca-se a participação e empenho seja na pintura com as mãos ou mesmo pintura com carimbos ou pincel, em qualquer uma destas actividades as crianças demonstram um particular interesse na sua realização. As que envolvem maior sujidade, especialmente em zonas do corpo como as mãos causam ainda alguma estranheza inicial por parte de algumas crianças, sendo no entanto uma atitude que desaparece no decorrer da actividade dando lugar ao contentamento do fazer e querer fazer mais.
Ao nível da expressão musical na exploração de canções, nas sessões de movimento com música ou mesmo na audição de músicas instrumentais, o grupo revela bastante interesse destacando-se as canções mimadas, ou seja, canções acompanhadas por pequenos gestos (coreografias muito limitadas) e tocar instrumentos.
Já ao nível da expressão motora nas sessões de movimento com ou sem música e na exploração de movimentos corporais podemos encontrar dois grandes subgrupos, e embora ambos adorem tudo o que envolva movimentos como correr e saltar, claramente o domínio corporal não é igual, embora em ambos os casos as características evidenciadas estejam inseridas nos padrões normais considerados para esta faixa etária.
Ao nível da expressão dramática é frequente ouvi-los imitar os sons e vê-los reproduzir os movimentos de animais, brincar ao faz de conta na casinha recorrendo à cozinha e às bonecas que aí se encontram e mesmo brincar na garagem.
No que respeita ao domínio da Linguagem, podemos afirmar que de um modo geral as crianças demonstram imenso apreço em escutar histórias e em explorar os livros participando quando solicitadas seja com a imitação de sons, seja com ideias e opiniões ou então simplesmente observando e comentando as ilustrações dos mesmos. Ao nível do discurso, ou seja, da linguagem oral é aqui que a atenção do adulto terá que ser maior, dado que algumas crianças palreiam, outras socorrem-se da palavra/frase e poucas conseguem manter um diálogo simples, pelo que a expressão corporal assume ainda um papel importante na comunicação da criança. O discurso ainda não é muito elaborado, embora algumas crianças já o apresentem num bom nível, com vocabulário diversificado e com uma boa articulação de ideias, evidenciando já a presença de frases correctas do ponto de vista sintáctico.
É de referir também o gosto demonstrado pelo grupo em explorar os materiais de encaixe e construção. Outro dos interesses deste grupo centra-se com o desempenho de tarefas, pois já se nota da parte de algumas crianças interesse e gosto em ajudar os adultos e os restantes pares, a arrumar os materiais pedagógicos, os brinquedos, as cadeiras e as mesas, gostam de cooperar no arrumo e organização da roupa da cama, bem como colocar/retirar os babetes às outras crianças.
É um grupo com diferentes níveis de desenvolvimento em determinadas competências, tais como, linguagem, concentração, aquisição de regras sociais e socialização. No geral, é um grupo com um positivo desenvolvimento da motricidade global, pois revela boa destreza física e domina a marcha.

A maioria das crianças revela iniciativa no que diz respeito ao seu envolvimento com o meio e na procura de espaços e materiais para explorar. Também demonstra alguma autonomia, pois selecciona ou rejeita determinados materiais e dirige-se aos que lhe capta maior interesse.
As crianças, no geral, relacionam-se positivamente umas com as outras, no entanto, de acordo com as características da faixa etária em que se encontram inseridas, surgem muitos conflitos, na sua maioria por questões de posse e partilha de brinquedos, pois a relação de pares é pautada ainda por um egocentrismo bastante acentuado o que faz com que na maioria das vezes os adultos tenham que intervir para os solucionar.
Contudo, a relação afectiva também está presente nas interacções entre as crianças, porque muitas vezes, elas trocam carinhos umas com as outras, abraçam-se e dão beijinhos. Em algumas delas começa a evidenciar-se a presença da capacidade de sentir empatia pois demonstram preocupação com os outros e tentam reconforta-los quando os encontram tristes.
No domínio da autonomia reparamos que já há crianças a executar na perfeição algumas das suas rotinas de higiene e de cuidado embora na maioria isso ainda não se verifique. Realce neste aspecto para o facto de algumas delas solicitarem o auxílio do adulto sem dele necessitarem, numa clara tentativa de testar as nossas reacções e atitudes, e por conseguinte moldar o seu comportamento. A maioria das crianças já consegue com maior ou menor precisão alimentar-se sozinha, ainda que por vezes seja necessária a ajuda do adulto. Relativamente ao repouso, por norma o grupo apresenta um sono calmo que varia em termos de duração consoante a necessidade individual de cada criança. Ao nível do controlo dos esfíncteres o que se verifica é que a grande maioria ainda usa fralda, embora 3 já a usem apenas durante a sesta, sendo que 3 já não a usam na íntegra. Esta competência não pode nem deve ser forçada, pois depende de um conjunto de factores, alguns ligados à maturação de certas estruturas biológicas, devemos portanto estar atentos aos sinais que as crianças nos dão, incentivar mas nunca pressionar pois podemos obter o efeito contrário ao pretendido.
No que respeita à realização de tarefas básicas do dia a dia como assoar o nariz, tem que ser lembradas pelo adulto constantemente, caso contrário não as realizam, o mesmo se passando com o vestir e despir certas peças de roupa simples, porque embora a maioria o consiga fazer opta primeiramente por solicitar o apoio do adulto ao invés de concretizar a acção.
No que respeita à relação estabelecida com os adultos, o grupo é bastante carinhoso e afectuoso, sendo frequentes as manifestações de afecto. Beijinhos e abraços são presença assídua na sala. É de realçar a existência de algumas crianças que manifestam ainda alguma relutância em afastar-se dos pais quando chegam à creche pela manhã e são entregues aos adultos da sala. Contudo, essa situação dissipa-se quase de imediato após a saída dos familiares e com o decorrer da rotina diária, sendo frequente em algumas delas a situação oposta no final do dia. Realço ainda por parte de algumas crianças uma atitude desafiadora perante nós adultos, testando as nossas reacções, o que é perfeitamente compreensível dado que estão ainda a adquirir as regras sociais e de funcionamento da sala.

O projecto curricular da sala, tem os seus objectivos definidos em função do desenvolvimento harmonioso e equilibrado, e deverá permitir a construção de um conjunto de habilidades e competências de âmbito pessoal e social das crianças, pelo que, na sala dos 2 anos, a planificação dos conteúdos poderá sofrer mudanças, caso veja necessidade de ser ajustada.

Num Mundo distante, do outro lado do arco-íris existe um reino feito de sonho

O Mundo da Fantasia

Nele vivem fadas, duendes e muitos seres encantados

NO MUNDO DA FANTASIA tudo é colorido, maravilhoso, alegre, belo... O melhor lugar para se crescer e ser FELIZ!

Pequenos passos...

Um pé, depois outro... de mansinho, levemente, com amor, com respeito por cada ser encantado

Crescer com passos seguros

Pequenos passos ate tocar o infinito!

No nosso Mundo da Fantasia que e a Sala dos 2 anos fadas da alegria e duendes marotos estão juntos numa nova e bela aventura

Crescer e ser Feliz!

Ao elaborar o projecto curricular da sala dos 2 anos, saltaram-me dois aspectos de peso que me inspiraram na escolha do tema " O Mundo da Fantasia". O primeiro diz respeito às características da faixa etária em questão. Esta etapa dos 2 anos, onde a criança quer reafirmar a sua independência e experimenta grandes mudanças intelectuais, emocionais e sociais que a ajudarão a explorar e a perceber o seu novo mundo. É uma fase de grande actividade em que se verificam constantes alterações nas crianças.
O segundo diz respeito ao grupo em si. É um grupo muito heterogéneo, onde encontramos seres individuais tão diferentes uns dos outros, mas com uma característica comum que se destaca: São crianças extremamente alegres que instintivamente "comparo" a fadas e duendes.
Ser diferente é simplesmente a principal característica de cada um de nós. No seio da nossa família, na nossa profissão e junto de todas as pessoas que nos rodeiam percebemos que somos diferentes uns dos outros. O nosso eu é único e constrói-se da forma como aprendemos e interagimos com o mundo em que vivemos...e nele, existe sempre um espaço para as nossas diferenças e para as diferenças dos outros.
Na nossa sala entre 16 crianças e 3 adultos as diferenças saltitam aos nossos olhos e, juntos, criamos um espaço e tempo comum, que nos une pela alegria e afecto, responsabilidade e respeito mutuo.
Em cada criança encontramos diferenças que a distingue das outras, mas que ao mesmo tempo as aproxima enquanto grupo na nossa pequena sociedade. Ou seja, por um lado temos a individualidade de cada um, e ao lado, de mãos dadas temos a partilha e a aprendizagem comum do dia-a-dia em grupo.
Deste modo, norteado pelo tema do Projecto Educativo da Instituição **"Sentir com Arte"**, proponho como tema do Projecto Curricular da Sala dos 2 anos *"O Mundo da Fantasia."*
Respeitando e valorizando as diferenças individuais, caminharemos de mãos dadas numa viagem de exploração do mundo que nos rodeia, procurando conhecer e reconhecer as diferenças que este tem dentro de cada um... e o mundo é cheio de cor e alegria!
O trabalho realizado pela equipa da sala baseia-se em objectivos comuns, que visem o bem-estar de cada elemento e, que por sua vez, se estenda a todas as crianças, pois só num ambiente positivo, onde o respeito e a confiança reinem, haverá condições para as crianças se desenvolverem de forma global e efectuarem novas aprendizagens.
Os adultos da sala trabalham em equipa, trocam diversas informações e opiniões acerca do grupo de crianças, possuem uma forte relação de cooperação, de apoio, de entreajuda e de compreensão, o que origina um ambiente educativo agradável, e repleto de bem-estar e confiança. Para esta partilha de informação socorremo-nos das inúmeras fichas de registo relacionadas com o dia a dia das crianças de modo a podermos partilhar com os pais as informações relevantes que ocorreram com os seus educandos. Deste modo na sala, o clima que estabelecemos entre nós adultos, é um clima de efectiva colaboração e partilha, em que tanto a educadora como as auxiliares possuem um papel determinante na persecução dos objectivos estabelecidos no projecto.
Dado que se trata de uma creche relativamente pequena o ambiente que aqui se vive é um ambiente bastante familiar e acolhedor.
A equipa da sala dos 2 anos reúne-se semanalmente, à sexta-feira, de modo a avaliar a semana que termina e a preparar a semana seguinte.

Setembro/Outubro

Estes dois meses que dão inicio ao ano lectivo, damos prioridade máxima à integração das crianças no novo espaço/sala. Quer as que transitaram da sala de 1 ano, quer às crianças que entram pela primeira vez na Creche.

É prioritário criar um ambiente de conforto e segurança, de forma a que as crianças sintam a pouco e pouco o espaço como seu.

Neste período, vamos procedendo também à decoração da sala. As crianças colaboraram e participaram na realização desta decoração, através de actividades simples de pintura e colagem. As crianças mostraram-se muito empenhadas na realização dos trabalhos, com a importância de terem a utilidade de decorar o nosso espaço.






Novembro

Explorámos os temas Outono e o Magusto.

Pedimos aos pais para apanharem folhas secas do chão com os seus filhos e nos trouxessem.

Juntámos as folhas todas no chão e explorámos as mesmas com os 5 sentidos.

Colámos algumas no placard do Outono, com outras desenhámos as texturas com lápis de cera e com outras construímos os Duendes do Outono.




No dia de S. Martinho, coloquei castanhas dentro do assador de barro antes de dar a provar às crianças. Elas tiveram a oportunidade de pegar, cheirar, descascar e comer.

Contei a história da Lenda de S. Martinho recorrendo a imagens grandes, que ficaram afixadas na parede da sala durante algum tempo.





Dezembro

Este mês é inteiramente dedicado ao Natal. O grupo participou com grande entusiasmo na realização dos enfeites de Natal para a sala, bem como nos presentes para oferecer aos pais no dia da Festa de Natal.

Colámos bagos de arroz em estrelas que pendurámos no tecto da nossa sala, pintámos dedadas coloridas em pinheirinhos de cartolina para pendurar no tecto do corredor, desenhámos e pintámos as mãos de cada um para enfeitar o pinheirinho do placard do Natal e, colámos areia num prato que pintámos depois de estar seco para fazer os presentes para os pais.





Festa de Natal com as famílias

Convidámos as famílias para passarem um final de tarde na nossa Creche. Os pais participaram com o lanche e nós preparámos uma pequena surpresa.

Os nossos pequenos foram Pais Natal, que entraram por uma chaminé, improvisada com uma caixa de carta, e trouxeram uma prenda aos papás.

Assim, colei 16 fios ao centro de um papel e pedi a cada pai para segurar um fio. A um sinal, em equipa, todos puxaram os fios e de dentro da chaminé saíram os Pais Natal. Passámos ao lanche convívio e as famílias, antes de ir embora, foram deixar uma mensagem de Natal num coração que havia para cada um na nossa sala.






CONSIDERAÇÕES FINAIS / SUGESTÕES

Seria de ter em conta algumas situações mais emergentes

Apoio voluntário na abertura da porta de entrada nos horários mais complicados de entrada e saída de crianças (das 8.30 às 10h e das 16h às 18.30h), seria outra das sugestões apresentadas que favorecia o bem-estar de todos

Em relação às colaboradoras, seria importante proporcionar formação.

Considera-se de extrema relevância aumento salarial das Ajudantes de Acção Educativa como forma de reconhecer o esforço que tem vindo a ser desenvolvido em prol do bom funcionamento da Creche e do bem-estar das crianças e suas famílias. Porque devido aos fracos rendimentos que auferem as Ajudantes da Acção Educativa vêm-se forçadas a procurar outras soluções e a abandonarem esta casa, pois tem-se tornado insustentável, como já referi acima a constante rotatividade nesta função não é uma mais-valia para a Instituição.

Volto a relembrar o facto que preocupa os pais, a continuidade do ambiente acolhedor que encontram nesta Instituição. Gostariam que de o ver prolongado com a abertura de jardim-de-infância.

CÁRITAS diocesana de LISBOA

claii CASCAIS

7. CLAII – CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

Durante o ano de 2012 o CLAII de Cascais, serviço concelhio de apoio à integração da população imigrante, deu continuidade ao trabalho de intervenção social que foi sendo desenvolvido desde o início do seu funcionamento, em duas grandes vertentes:

- **Acolhimento e Integração,** através do atendimento à população em geral sobre as questões da imigração e estabelecimento de redes de parceria formais e informais com entidades locais;

- **Promoção da Interculturalidade,** através do desenvolvimento projetos de intervenção social

7.1. ATIVIDADES

ACOLHIMENTO E IMIGRAÇÃO

Atendimento e acompanhamento social

O atendimento do CLAII, sendo uma intervenção social direta, tem como finalidade facilitar o acesso da população em geral, aos vários serviços e mecanismos a funcionar em Portugal para promover a integração e o apoio aos imigrantes.

Embora a acção do CLAII embora seja dirigida a toda a comunidade, o serviço é no entanto mais procurado por imigrantes, e também por pessoas naturalizadas portuguesas e descendentes.

O atendimento é um espaço confidencial que visa facilitar à pessoa a abordagem das suas problemáticas (pedido de apoio expresso), e em conjunto com o técnico analisar os diversos aspectos da situação, ou seja, através da escuta ativa clarificar o pedido de apoio, a sua natureza e conteúdo, a situação da pessoa e seu agregado familiar, assim como os desafios sociais e afectivos com ela se defronta. O objectivo do atendimento é, na maioria das situações, dar e fazer perceptível a informação necessária para a resolução da situação de modo que o utente possa fazer as suas escolhas com vista a uma cidadania ativa; muitas vezes também este apoio tem de ser reforçado ou continuado por parceiros locais, daí a importância das parcerias locais.

Assim, durante estre ano tentou-se assegurar o atendimento com qualidade e fomentar a articulação interinstitucional através da articulação e mobilização de diversos recursos concelhios e extra concelhios.

A partir dos resultados obtidos do atendimento, apresentados a seguir, pensa-se que a intervenção nesta área foi positiva. Leva a crer que a dimensão do contacto humano de proximidade é um contributo importante na vida dos imigrantes, principalmente os para que se encontram em situação mais desfavorecida (por questões de carência económica ou de dificuldade em falar o português). Com efeito, verifica-se que para bastantes pessoas, uma vez que depois de resolvida a situação encaminham familiares e amigos para o CLAII.

Análise dos atendimentos

O número de atendimentos, desde o início do funcionamento do CLAII, tem vindo a aumentar anualmente de modo significativo. Desde 2009 até 2012, verifica-se o número anual de atendimentos triplicou. O gráfico 1 mostra esta tendência.

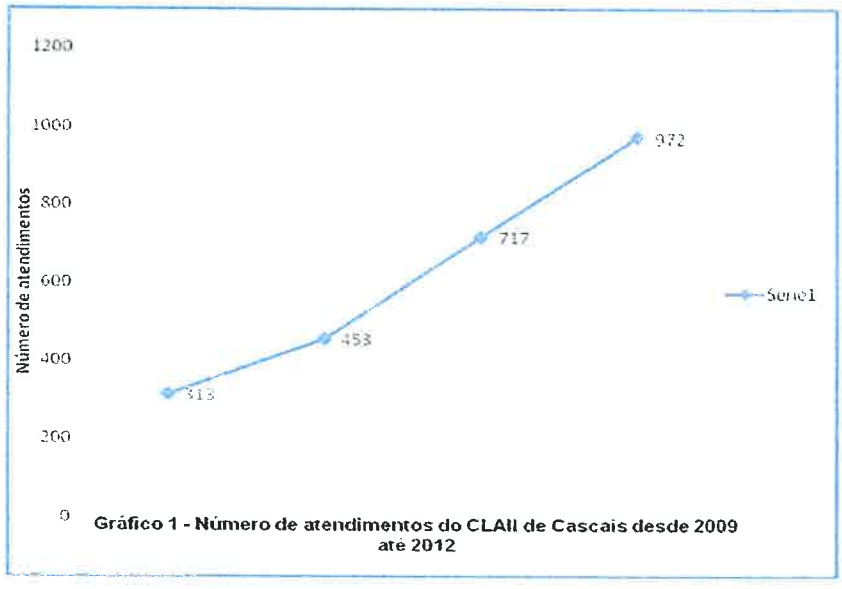


Gráfico 1 - Número de atendimentos do CLAII de Cascais desde 2009 até 2012

O número de pessoas a recorrerem ao CLAII pela primeira vez em 2012 (239 atendimentos de primeira vez), **aumentou significativamente em relação ao ano anterior** (150 atendimentos de primeira vez). A média mensal de atendimentos passou de 60 atendimentos em 2011, para 81atendimentos, em 2012. Os 30 atendimentos mensais estipulados como meta para 2012 foram largamente ultrapassados. A maior parte dos atendimentos foi presencial (71%), tendo também havido atendimentos telefónicos (28%) e por internet (1%). Dirigiram-se ao CLAII 54% de homens e 46% de mulheres, percentagens semelhantes às do ano anterior.

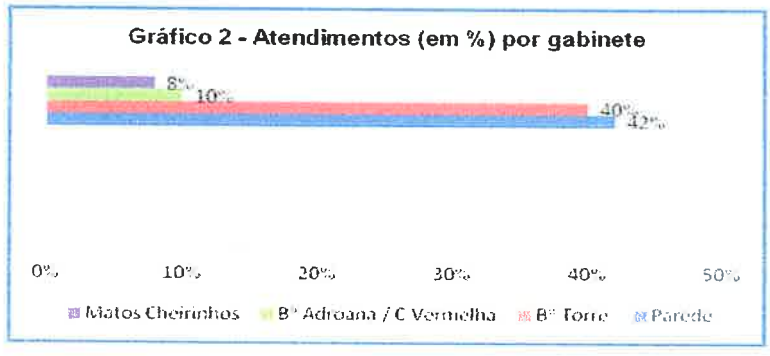
Em 2012, houve um aspeto importante a salientar no atendimento, isto é, o seu alargamento a 4 zonas do concelho: O CLAII de Cascais continuou a funcionar nos dois pólos de atendimento: Lar da Bafureira (Parede) e Edifício Multiserviços (Bairro da Torre – freguesia de Cascais). Manteve também o atendimento quinzenal no Bairro

da Adroana até abril. A partir de maio, este atendimento passou para o Bairro da Cruz Vermelha (freguesia de Alcabideche) e começou a ser feito semanalmente, e iniciou-se o atendimento, também semanal, no Bairro de Matos Cheirinhos (freguesia de S. Domingos de Rana).

O alargamento, em regime semanal, do espaço de atendimento do CLAII a Matos Cheirinhos e ao Bairro da Cruz Vermelha, não estava previsto no Plano de Actividades. Deveu-se ao facto de se perceber, em conjunto com os parceiros, designadamente a CMC, que os imigrantes da zona interior do Concelho tinham dificuldade em recorrerem ao CLAII por motivos económicos. Com efeito, constatou-se, no atendimento, este ano um aumento do nº de pessoas desempregadas e/ou beneficiários de subsídios sociais.

O CLAII esteve sensível a estas dificuldades pelo que redefiniu os locais de atendimento e reorganizou o horário das 25 horas de atendimento protocoladas. A reorganização do horário e a deslocação para locais do interior do concelho implicam das técnicas uma maior disponibilidade uma vez que acresce o tempo de deslocação até ao CLAII. Estes espaços de atendimento do CLAII funcionam nos Gabinetes da Divisão de Intervenção Social da CMC (DIS). Este alargamento do espaço de atendimento encontra-se em fase de análise, quer em termos da afluência da população.

Relativamente ao número de atendimentos por espaço de atendimento (gráfico 2):



O maior nº de atendimentos ocorreu na Parede (42%) e no Bº da Torre (40%) com 410 e 385 atendimentos respetivamente. Nos outros dois pontos de atendimento Bº da Adroana/ Bº da Cruz Vermelha e Matos Cheirinhos registaram-se, respetivamente 10% e 8% dos atendimentos.

Nacionalidades atendidas: O atendimento do CLAII foi mais internacional e intercultural que em 2011. Foram atendidas pessoas de 29 nacionalidades, mais 10 nacionalidades que no ano 2011.



Gráfico 3 – Percentagem do número de nacionalidades atendidas pelo CLAII de Cascais em 2012, nos 4 pontos de atendimento.

O maior nº de pessoas continua a ser proveniente da Guiné Bissau (32%), seguindo-se Cabo Verde (23%), Brasil (15%) e Angola (9%).

Salienta-se que o CLAII foi procurado também por pessoas de outras nacionalidades, algumas delas que nunca tinham surgido no atendimento, dando uma nota de maior diversidade: Alemanha, Bielorrússia, Bangladesh, Bolívia, Bulgária, Chile, Colômbia, Espanha, Filipinas, Gâmbia, Itália, Israel, Lituânia, Moçambique, Moldávia, Panamá, Paquistão, Portugal, Roménia, Rússia, S. Tomé e Príncipe, Senegal, Suazilândia, Ucrânia e Venezuela.

Verificou-se maior diversidade de nacionalidades atendidas na Parede (22) e no Bº da Torre (18), ao contrário dos outros dois pontos de atendimento onde se registaram apenas cerca de 8 nacionalidades diferentes. Tal facto revela a importância do atendimento na Parede e no Bº da Torre que, provavelmente pela sua localização e acessibilidade estão mais perto da população em geral.

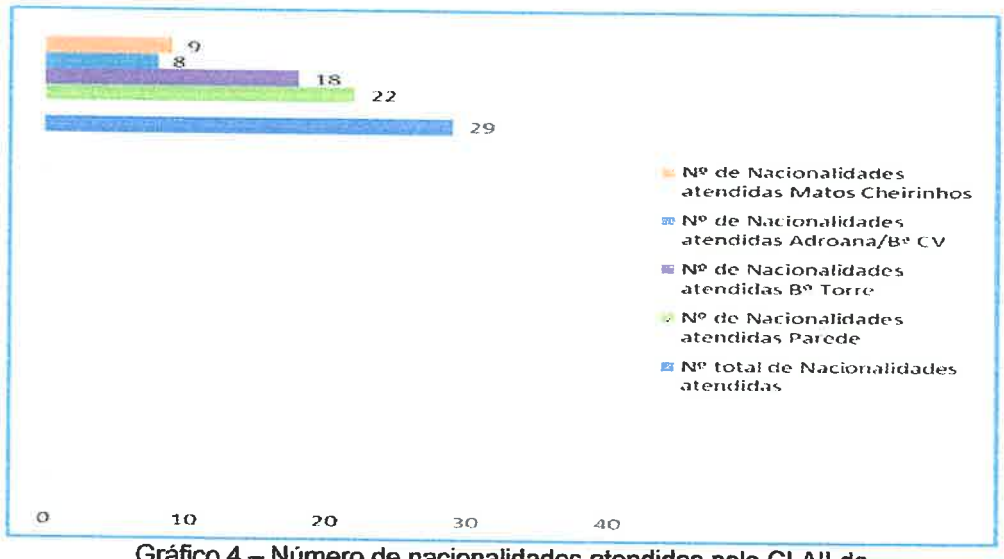


Gráfico 4 – Número de nacionalidades atendidas pelo CLAII de Cascais em 2012, nos 4 pontos de atendimento.

Quanto aos assuntos tratados, o maior número de pedidos de apoio foi para regularização de permanência (42%), seguido por nacionalidade (20%), retorno voluntário ao país de origem (10%), apoio social (7%), trabalho (4%) e educação (4%).

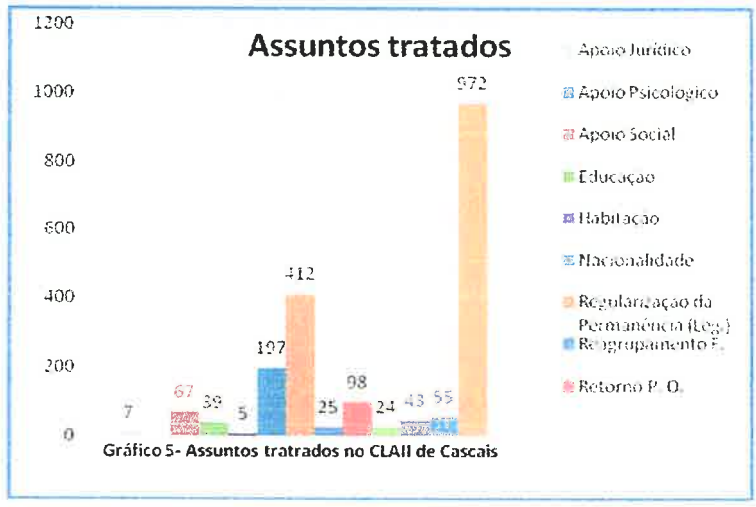


Gráfico 5- Assuntos tratados no CLAII de Cascais

Continua a verificar-se um aumento significativo da procura do CLAII, tanto por indicação de outros imigrantes que conheciam o CLAII, como por encaminhamentos / articulação com outras entidades, que reflecte uma consolidação da relação do CLAII com os parceiros.

Aspetos a salientar

O aumento do desemprego tornou mais difícil a regularização da permanência em Portugal. De facto, o nº de atendimentos a pessoas com situação documental regular foi maior no que a pessoas com situação irregular, o que julgamos não refletir a situação real da população imigrante que efectivamente não está regular e que se depara com sérias dificuldades para conseguir meios de subsistência.

Encaminharam-se alguns casos (fundamentalmente notificações de "abandono voluntário" ou de "expulsão") para o apoio jurídico disponibilizado pelo CNAI de Lisboa.

Neste ano, o CLAII deparou-se com vários pedidos de retorno voluntário ao país de origem por parte de imigrantes isolados ou agregados familiares com graves dificuldades socioeconómicas e habitacionais. Estas situações eram de extrema carência e vulnerabilidade.

O CLAII continuou empenhado, para além do seu trabalho técnico, em proporcionar às pessoas um espaço de acolhimento, de escuta e de privacidade. Muitas vezes, por se encontrarem sozinhos ou sem apoios/recursos, sentem necessidade de falar sobre as dificuldades e como as estão a vivenciar.

Apoio Pontual em Bens

Em situações de real carência / insuficiência económica, o CLAII procurou dar resposta aos pedidos de apoio que recebeu quer através do "fundo" previsto no orçamento do CLAII quer através da realização de encaminhamentos para outros parceiros. Estes recursos permitiram responder a algumas necessidades das pessoas sendo, no entanto, insuficientes pela conjuntura socioeconómica actual. Assim o CLAII de Cascais, por vezes em articulação com outras entidades, concedeu apoios a nível pecuniário (para deslocações, para emissão / renovação de documentos) de vestuário e de medicamentos.

PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE

Esta área de intervenção do CLAII tem como principal objetivo promover a interculturalidade, contribuindo para uma maior e melhor integração dos imigrantes, através da mobilização e capacitação de diversos agentes sociais e da população imigrante em geral e envolvendo a sociedade de acolhimento.

Até ao momento, esta área do CLAII tem baseado a sua atividade nos projetos desenvolvidos em parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural (ACIDI, IP) e financiados pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT).

Projecto "Pontes Entre Nós" - Promoção Interculturalidade FEINPT 2ª Edição

Tendo em conta os resultados positivos obtidos pela execução do *Pontes Entre Nós* em 2011, e o interesse dos parceiros locais na continuidade das ações, o Projecto foi prorrogado de 1 janeiro 2012 a 31 maio 2012. Por motivos pessoais da técnica responsável pelo projeto, este foi desenvolvido e elaborado relatório até 31 de Março 2012. Neste período, deu-se continuidade às 3 atividades, cujos resultados, tal como consta nos relatórios na Plataforma FEINPT, se consideram positivos:

PONTOS E VÍRGULAS (Promoção da Educação Intercultural na EB 1 de Manique)

No seguimento do trabalho que se desenvolveu ao longo de 2010 e 2011, após a avaliação e tendo em conta o curto período para a prorrogação, optou-se por incidir as actividades em turmas específicas, nomeadamente a turma de currículos alternativos.

No cronograma de actividades, propôs-se a comemoração de dias específicos: "O Dia Escolar da Paz e da Não-Violência" (30 de janeiro), "o Dia Internacional da Mulher " (8 de março) e a "Semana da Cidadania e da Diversidade Cultural".

Realizaram-se atividades no âmbito da Comemoração do "Dia Escolar da Paz e da Não-Violência", cujo objectivo foi o de reflectir sobre o valor da paz, destacando a importância da escuta, da amizade, da justiça e dos cuidados a ter ao nosso redor; fomentar o espírito de grupo mediante a participação de todos; favorecer a comunicação verbal e corporal e trabalhar a psicomotricidade das crianças, favorecendo a tomada de consciência dos 5 sentidos. As crianças na sua generalidade participaram na actividade proposta, no entanto, sendo uma actividade que apelava às emoções, houve crianças que não se sentiram muito à vontade.



No período em análise, não se realizaram as outras actividades previstas no cronograma visto que houve um período de férias de Carnaval e avaliações que impossibilitaram a realização das mesmas.

"INICIATIVA DE VALOR ACRESCENTADO (IVA) XXI" (Acompanhamento de jovens ao nível do projeto profissional e pessoal)

Realizou-se a cerimónia de fim de estágio a 1 fevereiro 2012, no ninho de empresas da agência municipal DNA Cascais. A actividade IVA XXI, deu a oportunidade a 10 jovens dos bairros da Adroana, Alcoitão e Cruz Vermelha, freguesia de Alcabideche, de realizar um estágio em empresas de diferentes áreas: cozinha, hotelaria, informática, comércio e ensino (como auxiliares de educação) foram algumas das áreas em que os 10 jovens, com idades entre os 18 e 25 anos, trabalharam durante três meses. No final do programa, duas jovens oriundas, de Cabo-Verde e da Guiné, conseguiram contrato com a empresa onde estagiaram.

Esta atividade visou apoiar o desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e sociais em jovens com dificuldades de inserção. O principal objetivo foi criar oportunidades de emprego, mas também mostrar a estes jovens a importância do empreendedorismo e de terem uma atitude pró-ativa.



Considera-se "missão cumprida", por as duas jovens terem conseguido trabalho e por os restantes terem saído com um maior conhecimento do mundo do trabalho. A maioria nunca tinha trabalhado e não fazia ideia do que queria. Esta foi uma forma de os orientar no caminho a escolher para o futuro e que contou com o acompanhamento para a inserção profissional e formativa dos jovens que não ficaram integrados na empresa onde estagiaram.

"KUMA DI KURPO"? COMO ESTÁS? (atividade no domínio da saúde)

No âmbito da prorrogação do Projeto, realizou-se o workshop - Saúde Olhares do Imigrante (12/01/2012), dirigido a técnicos e outros profissionais do Concelho de Cascais, sobretudo da área da saúde. Este workshop teve como objectivo principal apresentar a legislação que regulamenta o acesso à saúde de imigrantes em situação irregular, apresentar os resultados do projecto Kuma di Kurpu e refletir, através da dinâmica "world café", propostas futuras de intervenção.

Este workshop teve grande adesão por parte dos técnicos e administrativos da área da saúde e contou com a colaboração do Gabinete de Saúde do CNAI de Lisboa. Os profissionais da área da saúde ficaram bastante sensibilizados, solicitando mais formação na área ao CNAI de Lisboa.

Como fruto do Kuma di Kurpo, o grupo de mulheres do Bairro da Adroana solicitaram acções de formação em várias áreas. Neste sentido, com a colaboração da Associação SER MAIS, realizou-se uma sessão (dia 27/03/2012) sobre HIV com passagem de um filme sobre a transmissão do vírus.



Projeto Âncoras - Promoção Interculturalidade FEINPT 3ª Edição

Projeto de Intervenção Social na área da interculturalidade, de âmbito municipal, que visa promover a interculturalidade, nas vertentes do emprego, do acolhimento à

população imigrante e na prevenção de estereótipos através da sensibilização junto dos media.

O projeto foi aprovado em Maio e teve início em Setembro, tendo a candidatura sido preparada e submetida durante os meses de Março e Abril. A construção do projeto partiu do diagnóstico da sensibilidade do CLAII Cascais e da CMC, que decidiram em conjunto que é necessário, a nível do concelho:

- Reforçar a intervenção que vem sendo realizada com a população imigrante do concelho;
- Intervir a um nível mais aprofundado sobre problemas que foram identificados mais recentemente e que carecem de resposta;
- Dar resposta a um conjunto de necessidades evidenciadas e que vão representar um ganho importante na integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento.

Para além da parceria com a CMC, inerente à própria natureza do CLAII, este projeto envolve outras parcerias, tendo em conta a especificidade de cada atividade. (Centro Comunitário da Boa Nova e Socius/ISEG). Estão ainda envolvidos um mediador cultural por cada atividade (equipa MISP/CMC).

O projeto consiste em três atividades principais que refletem três eixos de intervenção:

(RE)ENCONTROS (eixo empregabilidade)

Atividade de capacitação de mulheres imigrantes para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, profissionais e ao nível da conciliação trabalho-família que facilitem a integração no mercado de trabalho.

As metas estabelecidas para esta atividade foram o envolvimento de duas entidades empregadoras, que serão envolvidas na fase final do diagnóstico da actividade e o envolvimento de vinte mulheres imigrantes, das quais foram já envolvidas quatro na fase de diagnóstico, ainda a decorrer.

Reportando ao período de Setembro a Dezembro de 2012, foram realizadas as seguintes tarefas:
- Envolvimento dos parceiros (CMC/DIST, CPE/Boa Nova e Socius/ISEG)
- Definição do perfil do público-alvo, desenvolvimento de estratégias de envolvimento e mobilização do mesmo e sinalização dos membros do grupo de mulheres a formar
- Desenvolvimento e planificação do diagnóstico, incluindo a elaboração de guião de entrevistas aos atores-chave
- Realização de entrevistas a atores-chave (técnicos, MISP e público-alvo), onde se conta o envolvimento de quatro mulheres imigrantes

Ao contrário do inicialmente previsto em sede de candidatura, decidiu envolver-se todas as mulheres imigrantes, como forma de diagnóstico e divulgação da atividade, estabelecendo já com elas uma relação mais pessoal que permitisse uma maior adesão. Esta decisão foi bastante bem acolhida pelos parceiros (MISP; CPE/ Boa

Nova, CLAII e CDM/DIST) como a opção mais acertada de mobilização do público-alvo. No entanto, esta decisão implicou um atraso do início previsto das sessões (Abril) e da finalização do Diagnóstico (Jan/Mar). Tendo em conta o exposto, deixou de ser necessário o período de divulgação da atividade, pois o contacto com o público-alvo é pessoal e as próprias mulheres vão indicando outras que estão interessadas, criando o efeito de bola-de-neve. Esta decisão, por outro lado, implica mais tempo dedicado ao projeto por parte do Socius/ISEG.

DIFERENÇAS & INDIFERENÇAS (eixo formação a agentes sociais)

Atividade de capacitação de agentes sociais para as questões da interculturalidade e para os problemas dos imigrantes, nomeadamente serviços de atendimento de diversos setores, através de ações de formação.

A meta estabelecida é a realização de seis ações de formação envolvendo 40 participantes, num total de dezasseis entidades públicas e/ou privadas. O projeto encontra-se em fase de preparação e diagnóstico das ações de formação, tendo sido já envolvidos alguns *stakeholders* importantes tais como duas associações de imigrantes (AFAJE e Centro Cultural Moldavo) e as Conferências de S. Vicente de Paulo (Núcleo Oeiras/Cascais)

Reportando ao período de Setembro a Dezembro de 2012, foram realizadas as seguintes tarefas:
- Envolvimento de Conferências S. Vicente de Paulo (SSVP), núcleo Oeiras/cascais, e de associações de Imigrantes
- Desenvolvimento e planificação do diagnóstico
- Compilação (não terminada) de informação sobre necessidades de formação com base em diversas fontes, nomeadamente relatório preliminar do MISP e PDS (para incluir no diagnóstico)

A elaboração do diagnóstico não está concluída, pois optou-se por dar mais enfoque às outras atividades do projeto, cuja preparação envolvia uma maior disponibilidade e dedicação em termos de tempo.

TORNAR CLARO (eixo comunicação e media)

Atividade de sensibilização e mobilização dos media locais para as questões da interculturalidade e para os problemas dos imigrantes, nomeadamente através de formação sobre ética e questões de linguagem que são geradores de estereótipos e de uma maior cobertura de eventos e questões relacionadas com a comunidade imigrante no concelho.

Uma das metas estabelecidas para esta atividade é a realização e envio de oito Notas à Imprensa e nesse sentido foram envolvidas, nesta fase, duas associações de imigrantes, para que se possam divulgar as suas atividades no decorrer do projeto. A outra meta é o envolvimento de oito meios de comunicação social, pelo que nesta fase foi envolvido o Gabinete de Comunicação e Protocolo da CMC, bem como o Gabinete

do Vereador da Ação Social, no sentido de apresentar o projeto e obter apoios de ligação aos meios de comunicação social, incluindo o Boletim Municipal.

Reportando ao período de Setembro a Dezembro de 2012, foram realizadas as seguintes tarefas:
- Desenvolvimento do conceito e da imagem do Prémio
- Desenvolvimento do conceito e das linhas gerais do Prémio, incluindo mecânica (esboço do regulamento e descrição do premio)
- Envolvimento de associações de imigrantes e do Gabinete de Comunicação e Protocolo da CMC / Boletim Municipal
- Desenvolvimento do convite da sessão de lançamento a decorrer no início do ano de 2013

PRÉMIO
TORNAR CLARO

OUTRAS ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO

Foram realizadas duas reuniões gerais de parceria no sentido de mobilizar os parceiros para o trabalho em conjunto, encarando o projeto como uma resposta social integrada. Nesse sentido foi criada uma apresentação do projeto e um plano de comunicação a ser implementado em 2013. Neste plano está contemplada a divulgação das ações desta atividade. Alguns dos parceiros são claramente público-alvo desta atividade, pelo que é crucial envolvê-los e aumentar o potencial de divulgação e participação.



7.2. RELAÇÕES EXTERNAS / PARCERIAS

O CLAII de Cascais desenvolveu as várias actividades tendo sempre valorizado os recursos das instituições promotoras do CLAII – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, Caritas Diocesana de Lisboa e Câmara Municipal de Cascais (CMC) – e parcerias com outras instituições, de âmbito territorial e nacional.

Entidades de âmbito nacional

Rede CLAII, SOS Imigrante, Organização Internacional para as Migrações (OIM), Consulados de vários países nomeadamente Cabo Verde, Guiné Bissau e Roménia.

Entidades da Rede Social de Cascais

Diversas equipas da Divisão de Intervenção Social da CMC; Assistência Médica Internacional (AMI), Grupo de Apoio e Desafio à SIDA – SER +; Equipa de Rendimento Social de Inserção (RSI) de Alcabideche; Equipa RSI de Cascais do Clube das Gaivotas da Torre; Junta de Freguesia de Cascais; Equipa de Crianças e Jovens de Oeiras/Cascais do Instituto da Segurança-Social; PSP – Escola Segura; Serviços Sociais de Cascais e Lisboa; IEFP – Instituto Emprego e Formação Profissional; Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Cascais; Equipa de Reinserção Social de Cascais; Associação Jerónimo Usera (AJU); Associação Beneficência Luso-Alemã (ABLA); GIP's – Gabinetes de Inserção Profissional; Associação Sem Limites (ASLI); CASA - Centro Apoio aos Sem Abrigo; Conferências S. Vicente Paulo; Centro Paroquial Nª Sª da Abóboda; Centros Comunitários do Concelho; Escolas do Concelho, Geração C.

Participação em Estruturas de Parceria Locais

As técnicas do CLAII de Cascais participaram em algumas estruturas de parceria que pareceram prioritárias para a intervenção e implementação do serviço. Assim, o CLAII de Cascais colaborou e esteve representado em diversas reuniões e plenários desenvolvidos no concelho com diferentes objetivos.
Esta participação foi também uma forma de divulgação e de aproximação do CLAII a outros parceiros, possibilitando uma melhor articulação interinstitucional.

- Participação mensal nas Reuniões de Casos com parceiros da Freguesia de Cascais, promovidas pela Equipa Divisão de Intervenção Social da CMC do Bairro da Torre.
A participação nestas reuniões permitiu um maior número de contactos com outros parceiros na resolução de pedidos de apoio. Notou-se um reconhecimento do serviço prestado pelo CLAII por parte de outras entidades da rede social de Cascais.

- Participação bimensal nas Reuniões de Planeamento, com parceiros da Freguesia de Cascais, promovidas pela Equipa Divisão de Intervenção Social da CMC do Bairro da Torre.
Estas reuniões tiveram como objetivo a participação das entidades no levantamento de problemáticas existentes no Bairro da Torre e na procura de soluções para estas situações, promovendo o desenvolvimento do território.

- Participação em Plenário da Comissão Local de Acção Social da Rede Social de Cascais (CLAS de Cascais) que decorreu a 7 de novembro no Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos.
Este plenário permitiu ao CLAII participar na preparação do diagnóstico social do concelho, trabalho base para planeamento de intervenções concelhias futuras e promover a articulação interinstitucional.

- Participação em reunião na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais (CPCJ de Cascais) para apresentação do CLAII e da equipa MISP (Mediação Intercultural em Serviços Públicos), que decorreu dia 11 de outubro nas instalações da Comissão.
A reunião permitiu a divulgação mais próxima e informal do trabalho do CLAII junto da CPCJ de Cascais. A Comissão manifestou interesse em reunir periodicamente com o CLAII para apresentação de situações que envolvam a resolução da situação documental de famílias imigrantes que estejam a ser acompanhadas por este serviço.

- Reunião organizada pela Associação Sem Limites (ASLI) com dirigentes do Consulado de Angola dirigida à População Angolana, dia 26 de maio na Biblioteca de S. Domingos de Rana.
A participação nesta reunião teve a finalidade promover uma maior proximidade do CLAII aos dirigentes associativos e consulares angolanos com vista a dar respostas mais eficazes à população angolana em questões relacionadas com a permanência em Portugal e o regresso a Angola, aspecto que foi levantado com relevo pelo Consulado durante a reunião. A ASLI reconheceu e agradeceu em público a presença do CLAII na reunião.

7.3. FORMAÇÃO DA EQUIPA E GESTÃO RECURSOS HUMANOS

Ações de Formação

27/28 JAN – Encontro Anual da Rede CLAII, ACIDI – Coimbra
Catarina Calado e Inês Melo

19 ABR – (7H) Ação Formação CPCJ para Entidades de Primeira Linha, CPCJ – Cascais
Inês Melo

3-5 MAI – (20H) Conferência Internacional "Famílias em Risco", Universidade Católica - Lisboa
Helena Carvalheiro

25 JUN – (7H) Reunião Regional de Coordenação da Rede CLAII, Gabinete Técnico dos CLAII - Sintra
Inês Melo

26-27 SET – (14H) Sessão de formação "Acesso à Saúde e Intervenção Social a Cidadãos Estrangeiros", CNAI - Lisboa

Inês Melo e Helena Carvalheiro

4/12/18 DEZ – (21H) Ação de formação "Psicologia Positiva e Metodologias Apreciativas", CM Cascais e Fundação Aga Khan – Cascais
Inês Melo

18 DEZ – (8H) Jornadas do Observatório da Imigração "Apresentação da Coleção Portugal Imigrante", ACIDI – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Helena Carvalheiro, Joana Henriques, Catarina Simões
Gestão Recursos Humanos

O trabalho da equipa do CLAII assenta no atendimento social de apoio ao imigrante, tendo a equipa outras atribuições como as de gestão, controlo financeiro, relações externas e projetos. No que se refere aos projetos de intervenção social, este trabalho tem requerido o envolvimento de toda a equipa, nomeadamente no desenho e elaboração das candidaturas e acompanhamento dos projetos, bem como na contratação de técnicas que têm sido contratadas para o desenvolvimento e implementação dos projetos.

De referir que âmbito da 3ª edição do Programa de Promoção da Interculturalidade (FEINPT/ACIDI) o financiamento aprovado foi apenas de 50% do recurso humano previsto. As entidades promotoras do projeto (Caritas Diocesana de Lisboa e Câmara Municipal de Cascais) conseguiram colmatar os restantes 50%, reconhecendo que um trabalho em profundidade, com a maioria das atividades a serem concebidas de raiz, exigia um recurso humano dedicado ao projeto a tempo inteiro. Por último, esta decisão teve por base o racional de que a área de desenvolvimento de projetos de intervenção social na área da interculturalidade é, em si, uma função do CLAII que deve ser reforçada.

Por último, salienta-se ainda no último trimestre de 2012 a realização e conclusão do trabalho de seleção, recrutamento, contratação e acompanhamento de uma técnica para atendimento no CLAII, prevenindo a substituição da Dra. Inês Melo no período de licença de maternidade (a ocorrer em 2013). Dado o número de horas de trabalho ser reduzido, acrescido do facto de o trabalho ser realizado em itinerância e, essencialmente, dada a complexidade da função, encontrar uma pessoal disponível e competente foi um processo difícil e moroso.

7.4. DIVULGAÇÃO

Continuou-se a divulgação do CLAII de um modo informal, aproveitando em especial os contactos que o CLAII teve com outras instituições e serviços. Apresentou-se também o Serviço CLAII a cinco entidades, sendo duas delas Associações de Imigrantes Angolanos.

Foi ainda colocada informação sobre o CLAII de Cascais e sobre os projetos no âmbito da Interculturalidade no site da CDL.

Ficou por introduzir a informação sobre o CLAII no site da CMC. No entanto este assunto foi já abordado e para o ano 2013 prevê-se uma maior divulgação do CLAII nos diversos meios da CMC.

7.5. INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Manutenção do equipamento dos dois Gabinetes CLAII

Desbloqueou-se o telefone do Gabinete da Parede que estava com ligação direta para a Linha SOS Imigrante e passou a poder-se fazer chamadas para o exterior.

Para além do Gabinete da Parede, continuam a realizar-se os atendimentos dos restantes pontos em instalações disponibilizadas pela CMC. Se, por um lado, esta resposta constitui-se bastante eficaz no que se refere á aproximação à população imigrante, do ponto de vista logístico não é fácil pois não termos um espaço próprio implica uma dificuldade de acesso à informação e aos processos e arquivos.

7.6. CONCLUSÕES / AVALIAÇÃO GLOBAL

Durante o ano 2012, houve um aumento da atividade do CLAII de Cascais, nas duas vertentes em que atua: acolhimento/atendimento e desenvolvimento de projetos na área da interculturalidade a nível municipal.

Na área do acolhimento/atendimento à população, e em especial à população imigrante, o número de atendimentos aumentou de forma significativa, ou seja, o número de solicitações ao CLAII aumentou cerca de 35% relativamente a 2011. Este fato revela que está a ser desenvolvido um trabalho que responde às necessidades das pessoas e que o CLAII é um serviço reconhecido pelos parceiros locais e pela própria população.

No entanto, este aumento teve como consequência um maior número de situações a serem analisadas e acompanhadas até à sua conclusão, pelo que acarretou um maior número de horas de *back office* e de diligências com outros parceiros de modo a responder a cada pedido de apoio. Assim, no caso do número de atendimentos se mantiver ou aumentar para o ano de 2013, a resposta do CLAII ao nível do atendimento pode ficar comprometida.

Outro aspecto a salientar foi o alargamento dos espaços de atendimento, ficando o CLAII mais acessível à população do interior do concelho. Houve um esforço de aproximação às comunidades imigrantes que residem em bairros de alojamento.

Este ano foi também a primeira vez que a CDL, através do CLAII, planeou e implementou o Projeto de Intervenção Intercultural através do FEINPT. Considera-se este fato muito positivo, contribuindo para o reconhecimento da CDL como parceiro de valor na rede social de Cascais.

O Projeto Âncoras serviu, também, para solidificar o CLAII Cascais no seu objetivo de integração, bem como fortalecer a sua relação com a CMC, tendo a gestora do projeto participado em algumas reuniões fora do âmbito específico do projeto. Umas para apresentação do projeto, outras para melhor compreender a realidade concelhia e conhecer outros parceiros sociais e outras para aprofundar a sua formação na área e interagir com a Rede CLAII. Estes momentos serviram, também, para divulgação do projeto como resposta social no concelho de Cascais.

O CLAII de Cascais durante 2012 conseguiu ser um serviço com maior dinamismo, contando com maior envolvimento da CDL e com a importante contribuição da CMC, quer através das equipas da DIS quer pela equipa do MISP. Foi positivo o trabalho em parceria com a Equipa MISP de Cascais que se pensa poder potenciar em 2013.

Um dos aspetos pouco desenvolvido em 2012 foi o trabalho conjunto com associações imigrantes no concelho. Pensa-se que esta aproximação à população imigrante pode contribuir para a valorização do trabalho efetuado pelas associações assim como potenciar os recursos da própria comunidade imigrante. Para além disso, o trabalho de maior proximidade permite também conhecer as diferentes culturas, aumentando as competências de diálogo intercultural do CLAII de Cascais.

Por último, o CLAII de Cascais continua empenhado em levar a cabo os seus objetivos, bem como se tornou numa resposta social concreta e válida para o concelho de Cascais, tendo atingido a sua fase de maturidade.

É sempre importante não esquecer que este serviço, enquadrado numa instituição como a CDL, atua de uma forma diferenciadora, através de um acompanhamento de proximidade e centrando-se no desenvolvimento da pessoa humana, combatendo a exclusão social e privilegiando uma camada da população de Cascais, mais fragilizada e vulnerável.

8. Loja Solidária "É Dado"

Durante o ano de 2012 manteve-se a permanência de uma Técnica de Serviço Social na Loja Solidária (LS) para realizar o atendimento social à população-utente. Se até Março a Técnica assegurava as manhãs de terça e quinta-feira, depois passou a fazê-lo apenas nas manhãs de terça-feira. Esta mudança prendeu-se com uma decisão da Direcção, em que deixaria de ser necessário a Técnica dialogar com todos os utentes já inscritos e novas situações, pois passaria apenas a atender *as situações que os Voluntários considerassem ser situações de carência a precisar de outro apoio que não vestuário/calçado.*
De realçar que esta decisão foi tomada durante a *I Reunião de Voluntários e Colaboradores da Loja Solidária e Armazém*, que decorreu no dia 10´Março/2012. Foi um encontro positivo, na medida em que juntou todos os actores envolvidos e durante o qual as pessoas puderam desabafar e discutir sobre aspectos que geravam algum atrito e que não estavam a funcionar tão bem, além de que os Voluntários puderam adquirir um maior conhecimento sobre o trabalho da instituição já que se passou uma apresentação em *powerpoint* sobre a CDL.

No que respeita aos dados quantitativos do trabalho desenvolvido indicam que entre Janeiro e Dezembro foram atendidos **1661** utentes o que representará muitas mais pessoas, na medida em que a pessoa que tem processo aberto na LS pode levar roupa para todo o agregado familiar. Comparativamente a 2011, foram atendidos mais 152 utentes, o que representa um aumento de 10%.
De facto, 2012 foi um ano muito difícil para a maioria dos Portugueses, porém, o aumento do número de pessoas atendidas não foi assim tão significativo. Para as Técnicas, a razão deste fenómeno prende-se com o aparecimento de outras Lojas Sociais e Lojas Solidárias, na zona de Lisboa e Concelhos limítrofes. Alguns exemplos:

* Loja Solidária da Junta de Freguesia de Agualva;
* Eco-Lojinha da Escola Secundária Gama Barros;
* Loja Solidária da Associação Jerónimo Usera (AJU);
* Loja Solidária da Artyaplausos na Ameixoeira (parceria com a Cáritas Diocesana de Lisboa);
* Loja Solidária da Freguesia de Linda-a-Velha;
* Loja Solidária "A Partilha" no Estoril;
* Loja Solidária de Sacavém;
* Loja Solidária de Moscavide;
* Loja Solidária de Camarate;

Todas estas Lojas diferem na sua estrutura, organização e missão e nem todas se circunscrevem ao apoio em vestuário/calçado. Algumas entregam roupa gratuitamente; outras cobram um preço simbólico; e outras só cedem artigos a pessoas referenciadas pelo Técnico de Serviço Social.
Muitas Paróquias também têm os seus próprios *Roupeiros*, onde cedem roupa a pessoas carenciadas. Por exemplo, a Paróquia de Fátima, reestruturou recentemente esta resposta social. Tudo isto para elucidar que como existe maior oferta, comparativamente a 2009, 2010 e 2011, em que a Loja Solidária da Cáritas era exclusiva e uma resposta totalmente inovadora, é natural que agora os utentes se distribuam por outras Lojas que lhes ficam mais próximas por residência.

Como se pode ler acima, a Cáritas Diocesana de Lisboa em parceria com a Associação Artyaplausos, passou a abastecer uma Loja Solidária na zona da Ameixoeira em Lisboa.

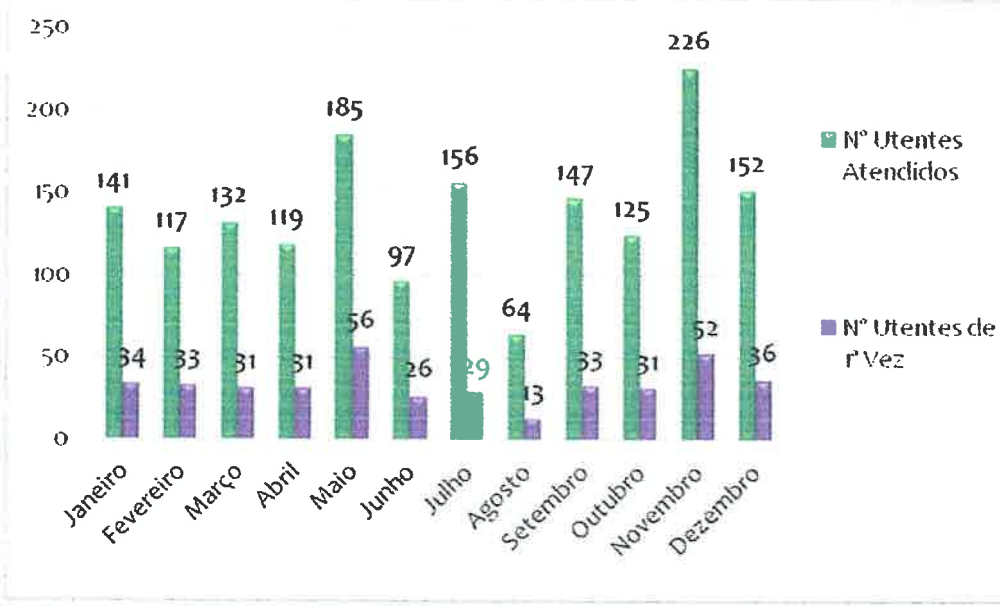


Gráfico 1 Frequência mensal de utentes na Loja Solidária no ano de 2012

O gráfico nº 10 permite observar a evolução do fluxo de utentes na LS ao longo de 2012, através do número total de atendimentos realizados e, desse conjunto, quantos utentes recorreram pela primeira vez ao serviço. A frequência média mensal foi de 138 utentes/mês. Verifica-se, por exemplo, que os meses em que ocorreu maior afluência correspondem aos períodos em que se mudou a colecção e, por conseguinte, as pessoas/famílias foram à LS para obter roupa adequada à nova estação.

Relativamente ao género dos utentes que se dirigiram à LS (gráfico nº 11), os dados indicam que continuam a ser as mulheres quem mais recorre ao serviço. Possivelmente esta tendência está relacionada com o facto de ser a mulher quem vai buscar vestuário para todo o agregado e, sozinha, escolhe artigos para todos, mesmo para o marido. Normalmente, quando são os homens a recorrer ao serviço, estes escolhem apenas para os próprios, ou porque são agregados unipessoais ou porque não se sentem competentes para escolher vestuário para a restante família.

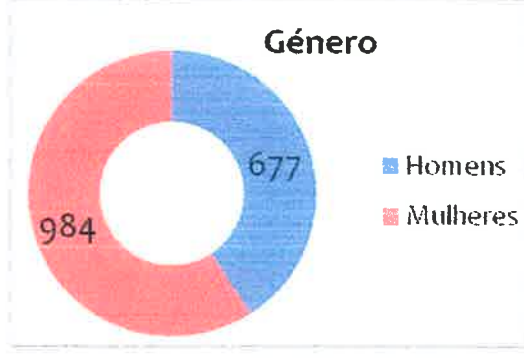


Gráfico 2 Género dos utentes atendidos na Loja Solidária em 2012

Tal como aconteceu em 2011, volta a ser difícil apresentar outro tipo de dados quantitativos relacionados com as pessoas que recebem apoio em vestuário e calçado na LS. Seria enriquecedor conseguir apontar-se uma caracterização socioeconómica destas pessoas/famílias ao nível da escolaridade, ocupação ou problemáticas em que estão envolvidas, mas continua a não existir um registo da informação. O grupo de

Voluntários mantém a resistência à utilização de determinados procedimentos mais técnicos; a própria base de dados informática teve um problema e teve de ser substituída, o que demorou muitos meses. Neste sentido, ao longo de 2012 os únicos dados que se conseguiram recolher com alguma precisão foram: total de pessoas atendidas; nº de utentes que recorreram pela primeira vez; e a distribuição das pessoas atendidas por género, o que é muito redutor porque nem sequer indica o número total de pessoas abrangidas tendo em conta a dimensão do agregado familiar.

Espera-se que para 2013 esta situação se altere, uma vez que a nova base de dados começará a funcionar e será uma Voluntária que na sede da instituição fará a inserção de dados relacionados com os processos dos utentes da LS, portanto, para o próximo relatório de actividades talvez já se consiga exportar dados.

De forma pouco fundamentada pode adiantar-se que em 2012 aumentou o número de pessoas desempregadas que passaram a recorrer à LS. Foi frequente ouvir as pessoas admitirem que sempre trabalharam na construção, na distribuição de publicidade, nas limpezas em casas particulares e nos cuidados à terceira idade e, inesperadamente, perderam esses trabalhos sem terem direito a proteção social, porquanto nunca houve contrato de trabalho ou descontos para a Segurança Social.

De igual forma, aumentou o número de pedidos espontâneos de ajuda alimentar de pessoas que pensavam que na LS se atribuíam géneros alimentares. Nestas situações a Técnica tentou informar as pessoas sobre a entidade/serviço onde se poderiam dirigir para efectuar pedido de apoio. Naturalmente, que em algumas situações a Técnica teve de intervir prestando apoio alimentar de imediato.

Também se verificou um aumento do número de pessoas que recorrem ao serviço com falta de cuidados de higiene pessoal. Esta situação, que gera desconforto nas relações interpessoais, deve-se à grande privação económica em que essas pessoas se encontram porque, efectivamente, algumas delas não têm como comprar produtos de higiene ou, no limite, até têm o abastecimento de água cortado.

Considera-se positiva a alteração do regulamento no sentido de definir um mínimo de três meses para uma nova vinda à LS. Reconhece-se que algumas pessoas encaram este apoio como um direito adquirido e, forçosamente, no dia em que cumprem o limite mínimo estipulado pelo regulamento, apresentam-se no serviço para levantar mais roupa. Tratando-se de pessoas adultas, a Técnica interroga-se "será que uma pessoa adulta precisa de roupa nova a cada dois meses?" "será que uma pessoa adulta pode comprar roupa a cada dois meses?". Por conseguinte, foi importante limitar um pouco mais a vinda das pessoas à LS, até para aprenderem a valorizar um pouco mais o donativo que lhes é atribuído;

Reflexões

De maneira geral, na LS atendem-se situações de vida muito complicadas e em verdadeira precariedade social. Não obstante, existem alguns mecanismos, mais relacionados com a própria estrutura da Loja Solidária, que não estão a funcionar bem ou que, no entender da Técnica, dificultam a intervenção com as pessoas, não promovem a emancipação dos utentes nem permitem uma repartição equitativa dos bens disponíveis. Passa a elencar-se os seguintes aspectos:

- As fichas/processos dos utentes que existem em papel estão desorganizadas, mal arquivadas, desactualizadas e sem informação com interesse do ponto de vista técnico. Já existiu uma tentativa de substituir as fichas iniciais e até de introduzir uma nova forma de registo da roupa entregue e não resultou.

Não resulta porque as fichas estão pouco funcionais mas, acima de tudo, porque essas fichas passam pelas mãos de vários Voluntários e porque cada um preenche à sua maneira. Com o volume de utentes que se apoia na LS o registo mais viável seria o informático e acabava-se com uma extensão enorme de pastas, muito cheias e desorganizadas. Existem fichas com mais de 10 folhas sobrepostas, o que não se compreende;

- Naturalmente que a falta de uma base de dados informática na LS, onde se pudesse triar os utentes pelo documento de identificação ou NIF, permite que ocorra a duplicação de processos, isto é, utentes que constam em mais do que uma ficha/agregado e, com essa estratégia, conseguem contornar o serviço e receber roupa gratuita com mais frequência do que a estipulada em regulamento. Frequentemente consegue apanhar-se pessoas nesta situação dúbia.

- Por outro lado, em 2012 proliferou a inscrição de homens, solteiros, naturais da Guiné já com nacionalidade Portuguesa, com um nivel de Português pouco fluente, todos com nomes e apelidos muito semelhantes e a informação que partilhavam parecia duvidosa. Estes homens vinham normalmente em grupos de cinco/seis, falavam entre si no seu idioma, fugiam às questões da Técnica argumentando que não entendiam, davam todos as mesmas moradas (zona da Brandoa, Alfornelos e Falagueira) sem que apresentassem comprovativo de morada e não vinham referenciados por parte de algum Técnico. Foi necessária uma grande gestão para contornar a tensão na relação com estes senhores e, nesses momentos, permanecia a sensação de que seria facilitador se as pessoas/utentes trouxessem consigo uma carta ou relatório emitida pelo Técnico local referenciando aquela pessoa. Já que a CDL não tem capacidade para se deslocar ao terreno e averiguar cada uma das situações que surgem de zonas tão diferentes e distantes, seria impreterível que os utentes viessem encaminhados/referenciados por alguma entidade/serviço de proximidade, caso contrário, não há prova da informação que partilham. Desta forma, mais rigorosa e técnica, a CDL continuaria a ajudar e a cumprir o seu papel e a sua missão de cariz sócio-caritativo, mas de forma mais criteriosa e numa distribuição mais equitativa dos recursos disponíveis face às reais necessidades das diferentes pessoas que recorrem à LS, porque, neste momento, continua a atribuir-se roupa a quem precisa e a quem não precisa;

9. CANTINA SOCIAL

Ao abrigo do Protocolo assinado entre a Cáritas Diocesana de Lisboa (CDL) e Instituto de Segurança Social (ISS), em 19 de Dezembro de 2012, que prevê a criação do Programa de Emergência Alimentar, inserido na Rede Solidária de Cantinas Sociais, que permite garantir às pessoas e/ou famílias mais carenciadas, o acesso a refeições diárias gratuitas foi criada a Cantina Social, a funcionar no Lar da Bafureira, com capacidade para fornecer 20 refeições diárias.

Os primeiros contactos com o Instituto de Segurança Social foram efectuados em Maio de 2012. A partir dessa altura surgiram os primeiros interessados em beneficiar deste tipo de apoio. Apesar de nessa altura ainda não se ter assinado o protocolo a Direcção entendeu avançar com este apoio. Assim, até à altura da assinatura do protocolo prestou-se apoio alimentar a três pessoas, com almoço servido na instituição e possibilidade de levar jantar para o domicílio.

Foi definido um regulamento interno, com indicação de horários e regras de funcionamento. A sinalização das situações é feita pelos parceiros da rede social de freguesia que têm atendimento social – Junta de Freguesia da Parede, Centro Paroquial da Parede e Equipa de Tratamento da Parede, do Instituto de Droga e Toxicodependência.

10. RELAÇÕES EXTERNAS E COMUNICAÇÃO

10.1 Contactos institucionais/parcerias

Ao longo do ano de 2012 foram realizadas reuniões com diversas entidades, algumas culminando na assinatura de protocolos de colaboração mútua. Tem sido orientação da CDL receber as entidades que lhe solicitam reuniões, percebendo de que forma se pode estabelecer uma colaboração mútua, desde que se integre no âmbito de intervenção da CDL.

Reunião com a Associação Alzheimer Portugal e visita à Caso do Alecrim, na Alapraia – a reunião foi solicitada pela CDL, para perceber o funcionamento de um equipamento específico para pessoas com a doença de Alzheimer. Pretende-se recolher informação que permita elaborar o projecto de criação de um centro de dia específico para doentes de Alzheimer, no Lar da Bafureira.

Reunião com a Cáritas Diocesana de Setúbal e visita às instalações do centro de apoio à vida, em Setúbal - solicitada pela CDL, para perceber o funcionamento deste tipo de equipamento. Pretende-se recolher informação que permita elaborar o projecto de criação de uma resposta idêntica nas instalações da Creche Caritas.

Reuniões com empresas do sector da certificação da qualidade – pretende-se avançar com o processo de certificação da qualidade das valências de Lar e Creche e se possível do atendimento social. Foram solicitados orçamentos e no final do ano foi adjudicado o serviço à empresa IZone. O processo irá iniciar-se em Janeiro de 2013 e prevê-se uma duração de 2 anos até se conseguir obter a certificação;

Parceria com a Direcção Geral de Reinserção Social para integração de pessoas a cumprir pena de trabalho a favor da comunidade – a CDL foi contactada pela Equipa Penal Lisboa 2. Foi acordado receber pessoas para trabalhar no apoio ao armazém e também no apoio administrativo. Mais tarde realizou-se contacto com a Equipa Penal Lisboa 4 para se receber pessoas a cumprir idêntica pena no Lar da Bafureira. Ao longo do ano foram recebidas duas pessoas no armazém e 4 pessoas no Lar da Bafureira.

Comissão Local de Freguesia da Parede, da Rede Social – a CDL foi eleita para integrar o núcleo executivo desta estrutura. Significa que ao longo do tempo o trabalho do Lar da Bafureira e do Claii tem vindo a ser reconhecido e a instituição é encarada como parceiro local.

Plataforma Supraconcelhia da Grande Lisboa, da Rede Social – sempre que possível a Cáritas tem marcado presença nestas reuniões, assumindo o seu papel interventor ao nível da realidade supraconcelhia da Grande Lisboa.

Conselho Local de Acção Social de Lisboa, da Rede Social – devido à localização da sede, do armazém, da creche e da loja social em Lisboa, a CDL pertence à Rede Social deste município, participando sempre que possível, nas reuniões.

Reunião com responsáveis do BES Saúde/ADVITA – a CDL foi convidada para comparecer num encontro de trabalho; deste contacto resultou a cedência de um pack de DVDs formativos para as ajudantes de acção directa do Lar da Bafureira e a disponibilização de técnicos para realizarem acções formativas/informativas sobre temas diversos, aos pais das crianças da Creche Caritas.

Reunião com a Fundação Aga Kan – retomaram-se os contactos com esta fundação, com vista ao desenvolvimento de acções de formação conjuntas, na área da economia familiar e também ao estreitar de parcerias no território do Concelho de Cascais onde funciona o nosso Claii e onde a Fundação está a desenvolver um Contrato Local de Desenvolvimento Local.

Parceria com a Loja Cuquinha, do Centro Comercial da Portela – a CDL foi contactada pela proprietária da Loja, interessada em criar uma parceria. Em troca da doação de artigos de bebé e criança as pessoas recebem um vale de desconto na loja. A CDL instalou um pequeno contentor para ficar junto à loja, onde podem ser depositados os artigos oferecidos. Através desta parceria já se receberam roupas e vários outros artigos e equipamentos de puericultura, de grande necessidade na loja "É Dado".

Parceria com o Gabinete Socius, do ISEG – realizou-se uma reunião preliminar para perceber o interesse mútuo de uma parceria. A CDL tem interesse em criar um grupo de voluntários jovens, com formação na área financeira, que dêem apoio a famílias vulneráveis na área da economia doméstica e da literacia financeira. Para os jovens estudantes estas horas de voluntariado poderão ser uma fonte de aprendizagem de competências sociais e uma valorização do seu Curriculum.

Reunião com responsáveis do Banco Farmacêutico – a CDL tem beneficiado ao longo dos anos dos donativos em medicamentos conseguidos pela Campanha anual do Banco Farmacêutico. Esta reunião foi solicitada para solicitar à CDL contactos de centros sociais paroquiais que queiram aderir ao banco Farmacêutico e também para solicitar apoio ao nível de voluntariado, na altura da campanha.

Rede Europeia Antipobreza e Observatório Social de Lisboa – a CDL é membro da Rede Europeia Anti pobreza participando nas suas reuniões de trabalho e nas suas formações. Para além disso a CDL foi contactada pelo Observatório Social de Lisboa para disponibilizar dados estatísticos dos seus atendimentos que contribuam para a caracterização dos fenómenos de pobreza da Cidade de Lisboa.

Parceria com a empresa Traços de União – esta parceria permite aos colaboradores e utentes da CDL beneficiarem de um desconto nos serviços de apoio domiciliário e também que a CDL possa obter substituição em caso de baixa ou ausência de uma ajudante de acção directa ou auxiliar de educação.

Reunião com representantes do Departamento de Recursos Humanos do BPI – a reunião foi solicitada à CDL pois o BPI pretende desenvolver acções de voluntariado com o seu pessoal. Pretendia-se perceber em que áreas poderia ser mais útil o seu contributo.

Parceria com a advogada Maria Albertina Bettencourt – a advogada contactou a CDL para propor a oferta de uma tarde por semana para prestar apoio jurídico gratuito aos utentes da CDL que dele necessitem. A oferta foi aceite e foi firmado um protocolo entre ambas as partes.

Reunião com representante da Plataforma on line de voluntariado "My Social Project" – a reunião foi solicitada à CDL para apresentar a plataforma e solicitar à CDL a sua inscrição e a divulgação da plataforma junto das paróquias.

Colaboração com a Fundação PT – no âmbito de uma parceria entre a Cáritas Portuguesa e esta fundação, para angariação de fundos para o projecto Prioridade às Crianças, foram desenvolvidos contactos para se organizar duas exibições de uma peça de teatro, sobre o cyberbulling. Essas exibições vão decorrer no mês de Janeiro de 2013.

Parceria com o Centro Português de Serigrafia – esta entidade doou à CDL diversas serigrafias que permitiu organizar uma venda solidária de arte, revertendo o valor angariado para o reforço do fundo da Igreja Solidária.

Parceria com a Ordem dos Advogados, Conselho Distrital de Lisboa – no âmbito desta parceria foi promovido, no dia 8 de Novembro, o dia da **Consulta Jurídica Gratuita.** Este projecto é um projecto pioneiro que promove o acesso ao direito a todos os Cidadãos, contribuindo para um efectivo combate à

exclusão social. Decorreu nas instalações da sede da Cáritas Diocesana de Lisboa, onde estiveram disponíveis, durante todo esse dia advogados para atender todos os que aí se deslocaram.

10.2. Comunicação

10.2.1. Comunicação Externa

Ao longo do ano de 2012 conseguiu-se reactivar o site da Cáritas Diocesana de Lisboa e manter uma actualização periódica do seu conteúdo. Para isso contou-se com o apoio de duas voluntárias e com o contributo das diversas valências. Houve a preocupação de divulgar as diversas iniciativas que iam ocorrendo a nível interno e também de divulgar outros acontecimentos que pela sua importância mereceram o devido destaque.
No âmbito da comunicação houve ainda a preocupação de se criar o domínio @caritaslisboa.pt, de modo a criar uma uniformização dos correios electrónicos da Instituição.
Foram ainda elaboradas diversas notas à imprensa dos eventos que, pela sua importância, o justificava.

10.2.2. Comunicação Interna

Dado o crescimento da instituição, ao nível da estrutura e das valências, sentiu-se necessidade de se reforçar a comunicação interna, sobretudo entre a Direcção e cada uma das valências. Assim passou a haver todos os meses um ponto de situação à Direcção, onde são apresentados os principais acontecimentos do mês, ao nível de cada valência.
Para facilitar a elaboração do relatório anual de actividades foram criadas normas de uniformização do modo de apresentação do contributo de cada valência;

11. FORMAÇÃO INTERNA E PROMOÇÃO DE COLABORADORES

NOME DO FUNCIONÁRIO	ACÇÃO	DATA	HORAS
Ana Catarina Calado	Seminário Universidade Católica «Serviço Social e Vulnerabilidade Contemporânea: Diversidade na Intervenção	6 Novembro 2012	14 horas
Rosa Pucarinho	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	½ h
	RVCC 12º ano Agente em geriatria	Maio a Agosto 2012	36 horas
Maria Ziza Silva	RVCC 12º ano Agente em geriatria	Maio a Agosto 2012	36 horas
Mª Luz Cunha	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	½ h
Teresa Pugliese	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	1 h
MªConceição Gonçalves	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	1 h
Mª Carmo Barreira	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	1 h
Mª Isaltina Cunha	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	1 h
Cacilda Ferreira	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	½ h
Ana Paula Amaral	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	1 h
Berenice Mendes	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	1 h
Isabel Dinis	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	½ h
Carmem Meira	Mobilização e transferencias	Janeiro 2012	½ h
	RVCC 12º ano Agente em geriatria	Maio a Agosto 2012	36 horas
Ana Isabel Silva	Seminário Internacional «Inserção e Emprego – Medidas e Estratégias» Auditório do Centro Cultural Casapiano	13 Novembro 2012	6 horas

	Curso de Gestão de Orçamento Familiar Fundação Aga Khan – Centro Ismaili – Lisboa	29 de Outubro a 28 Novembro de 2012	28 horas
	III Seminário de Práticas de Estágio em Serviço Social FCH-UCP «Serviço Social e Vulnerabilidade Contemporânea: Diversidades na Intervenção»	6 de Novembro 2012	3 horas
	Semana Social Porto 2012 «Estado Social e Sociedade Solidária» casa de Vilar, Porto	22 de Novembro a 25 Novembro 2012	15 horas

11.1. Voluntariado Geral

Neste âmbito foi criado um panfleto de divulgação da acção de voluntariado na CDL e colocada idêntica informação no site.
Foi também criado um seguro de voluntários
Contudo esta é uma área ainda com grandes lacunas, pois falta definir um programa de formação inicial e continua dos voluntários, de modo a facilitar a sua integração e a melhorar a sua colaboração. A acção dos voluntários tem sido prestada ao nível das diferentes valências e também ao nível do apoio administrativo da sede.